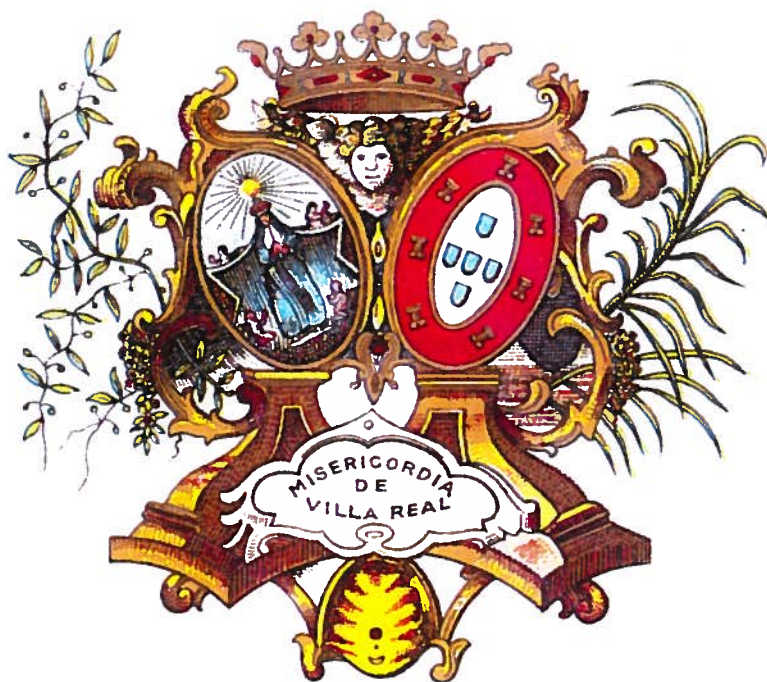


# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL



## RELATÓRIO E CONTAS 2018

### Obras de Misericórdia

#### Corporais

- Dar de comer a quem tem fome
- Dar de beber a quem tem sede
- Vestir os nus
- Dar pousada aos peregrinos
- Assistir os enfermos
- Visitar os presos
- Enterrar os mortos

#### Espirituais

- Dar bom conselho
- Ensinar os ignorantes
- Corrigir os que erram
- Consolar os tristes
- Perdoar as injúrias
- Suportar com paciência as fraquezas do próximo
- Rezar a Deus por vivos e defuntos





## Índice

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018 .....	4
CAPÍTULO I -ENQUADRAMENTO .....	4
Introdução.....	4
1.1.1. Órgãos Sociais.....	9
1.2. Estrutura Orgânica da SCMVR.....	10
CAPÍTULO II –RELATÓRIO E CONTAS .....	11
RELATÓRIO DE GESTÃO   CONTAS.....	11
2. Demonstrações financeiras.....	11
2.1 Balanço.....	12
2.2 Demonstração de Resultados por Natureza.....	13
2.3 Demonstração de Fluxos de Caixa .....	14
2.4 Análise da Atividade e da Posição Financeira da Instituição .....	15
2.4.1 Enquadramento .....	15
2.4.2 Especialização de Rendimentos e Gastos.....	15
2.4.2.1 Disponibilidades.....	16
2.4.2.2 Rendimentos .....	16
2.4.2.3 Gastos .....	20
2.4.3 – Resultado Líquido.....	22
2.4.4 Estrutura da Posição Patrimonial da Instituição.....	23
2.4.5 Acontecimentos após a data de Balanço.....	23
2.5 Orgânica da Instituição por Respostas Sociais/Atividade:.....	24
2.5.1 Utentes/Recursos Humanos/ Rendimentos e Gastos .....	24
2.6 Análise Grupo Infância Juventude.....	26
2.7 Análise Grupo Terceira Idade .....	28
2.8 Análise Lar Hotel.....	31
2.9 Análise Unidade de Cuidados Continuados .....	32
2.10 Análise Resposta Social – Apoio à Comunidade – Cantina Social.....	33
2.11 Outras Atividades.....	34
Considerações Finais ao Relatório de Contas.....	35
MAPAS ANEXOS.....	37
Anexo às Contas .....	38
Agradecimentos:.....	39



CAPÍTULO III .....	41
3- INTRODUÇÃO À CARACTERIZAÇÃO DAS NOSSAS OBRAS SOCIAIS.....	43
3.1 Infância e Juventude .....	44
3.1.1 Creche .....	44
3.1.2 Jardim de Infância .....	52
3.1.3 Caracterização dos Utentes do Lar- Escola Florinhas da Neve .....	58
3.1.4 Caracterização dos Utentes do CAV – Florescer .....	65
3.2 Terceira Idade .....	68
3.2.1 Lar Imaculada Conceição.....	68
3.2.2 Serviço de Apoio Domiciliário.....	71
3.3 Lar Hotel.....	75
3.4 UCCI .....	77
3.5 Cantina Social.....	78
CAPÍTULO IV - Irmandade: Quem somos, quantos somos, o que fazemos .....	82



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

### CAPÍTULO I -ENQUADRAMENTO

#### Introdução

Naturalmente, para redigirmos esta introdução ao Relatório e Contas de 2018, tivemos o cuidado de ler e reler a introdução ao correspondente Plano, traçado para o referido ano: aliás, como Mesa Administrativa, “administrámos” com ele à vista.

Dessa forma, procurando, dia-a-dia, passar da previsão à ação, vamos relatar, aqui e agora, essa atividade para a sujeitar à apreciação e discussão da Irmandade, reunida em Assembleia Geral, na expectativa de obter a sua aprovação.

Admitindo, embora, e agradecendo, até, opiniões diversas e diferentes, podemos afirmar, humildemente (“a humildade é verdade”), que cumprimos. Daí, como Provedor e, como tal, o responsável mor, ter de exprimir a minha enorme gratidão pelos resultados conseguidos aos meus Mesários e a todos os colaboradores mais diligentes e empenhados.

Não tendo, por isso, de retificar nada do que foi previsto no Plano, apesar das dificuldades sentidas pelo “Terceiro Setor”, podemos sentir-nos reconfortados pelo resultado obtido e encorajados para o último ano deste nosso mandato.

Temos, outrossim, de convidar a Irmandade a congratular-se com estes resultados de bem-fazer e de fazer bem, dando graças a Deus e agradecimentos a colaboradores por termos conseguido levar a bom termo esta missão. Sim, porque, sem deixarmos de concretizar o previsto, e, quiçá, mais um pouco, conseguimos um saldo positivo nas contas e, de certeza, um superavit na assistência aos mais necessitados. Por pouco que seja, é animador!

Não faltámos com nada aos utentes, remunerávamos, mês-a-mês, os colaboradores, pagámos atempadamente aos fornecedores, cuidámos do património, enfim, prometeu-se e cumpriu-se. *(ver pág.14)*

É preciso, porém recordar, reter na memória, isto é, que englobe o coração, os olhos e os ouvidos de todos nós, que tudo isso se tornou possível porque o legado patrimonial da D. Virgínia Rosa Teixeira – Madame Brouillard – falecida em 1925, nos proporcionou aquela “almofada” por causa da qual ainda pudemos dormir descansados e ser Misericórdia. Mas foi para isto que ela no-lo confiou!

Não fora essa fonte de rendimentos ... com todas ou quase todas as obras sociais (valências) no vermelho, mostrando resultados negativos, como se evidencia na explanação dos mapas das respetivas contas, não poderíamos estar tão otimistas! E porquê? – *(Ver pág. 22)*





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Em primeiro lugar, porque as comparticipações do Estado, auto-proclamado social, há vários anos, não tiveram aumentos correspondentes ao custo de subida de vida e aos encargos com que nos sobrecarrega, ou vão chegando atrasadas.

Depois, porque, bem ou mal justificadas, são baixas as contribuições dos utentes ou familiares.

Não obstante todas essas escolhas, com a ajuda da D. Virgínia Teixeira e da Senhora das Misericórdias o barco, este ano, chegou a “bomporto”!

2 – Após a introdução, passemos ao relato e análise do referido Plano de Atividades de 2018, fazendo a apreciação do que foi previsto e do que foi concretizado.

Usámos, aí, três palavras para classificar as prioridades da nossa atividade para 2018:

- 2.1 – O necessário - para os utentes;
- 2.2 – O possível - para os colaboradores;
- 2.3 – O indispensável - para o património ...

Acrescentando, prudentemente, mais esta palavra: o imprevisível ....

2.4 – E passemos ao relato deste último ponto:

2.4.1 – À data, pensávamos, somente, no Prédio de Lisboa. Não, de certeza, pelo seu todo, mas por motivo de umas “arreliaadoras” infiltrações nas lojas das caves, provocadas, sabe-se agora, por má vedação de um espelho de água, há pouco, ali construído pela Autarquia. Valorizou, turisticamente, o espaço, mas ...

E para responder à preocupação ou curiosidade provocadas pela referência a este assunto, vamos continuar a tratar deste quarto ponto, no que aconteceu de imprevisível. E relativamente ao que temíamos, nada aconteceu, felizmente, porque se deveu à interposição de uma ação no Tribunal Administrativo de Lisboa que, após uma perícia, por empresa especializada, ao local, determinou a suspensão do funcionamento do chafariz. E, secada a fonte, terminaram as infiltrações.

Mas como os prejuízos foram muitos, pedimos ao gabinete de Advogados Rogério Alves, que tem conduzido este pleito, movesse uma ação contra incertos para obtermos a respetiva indemnização.

2.4.2 – Ainda não ultrapassado aquele imprevisto – que, provavelmente, deixou de o ser – temos de assinalar um outro: a entrada em vigor, em 25 de Maio de 2018, com nota de urgência e coimas elevadas para os faltosos, do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de Abril de 2016, relativo à proteção de dados pessoais. Mas, graças aos esforços e persistência dos Irmãos Secretário e Tesoureiro, passámo-lo imediatamente à prática, contratando, de seguida, como é obrigatório, um



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

EDP - Encarregado de Proteção de Dados (artigo 37º) do RGPD (Regulamento Geral de Proteção de Dados).

\_\_\_\_\_x\_\_\_\_\_

E, já que começámos o Relatório pelo imprevisível, que era o ponto 4 do planeado, vamos prosseguir, relatando por ordem decrescente, os outros pontos.

Ponto 3 – E este ponto referia-se ao Património. A este, definimos conceder-lhe apenas o indispensável. Sim, exatamente, o indispensável, porque diretamente não se trata de pessoas. A estas, sim, não se pode faltar com nada e nada deixar para o amanhã. Mas, no caso, o indispensável é, sobretudo, manter funcional o que está ocupado pelas nossas obras sociais. Como panorâmica geral, podemos afirmar que:

3.1 – Os edifícios, afetos a obras sociais, se encontram em bom estado de conservação, alguns, até, remodelados e modernizados há bem pouco tempo, como, por exemplo, o Lar Imaculada Conceição, na Quinta da Petisqueira.

Estão todos licenciados para o seu fim específico e cada qual com a sua “planta de emergência” e o seu plano de segurança traçado e frequentemente ativado.

De referir a mudança para iluminação LED de todo o edifício Sede, Lar Hotel e UCCI.

Naturalmente, indispensáveis foram as obras/ações de reparação/afinação, sobretudo nos ocupados pelas valências infantis, sujeitos a um enorme desgaste.

3.2 – Outros edifícios não afetos às obras sociais:

3.2.1 – Os da Rua Madame Brouillard – conjunto habitacional designado Nova Villa da Fé, estão restaurados e arrendados. Um outro – designado 4ª Casa – com entrada pela Rua da Fábrica, aguarda aprovação do projeto pelos serviços técnicos da Autarquia.

3.2.2 – Ampliação e modernização da Cozinha Central – não podemos, nem devemos deixar de nos referir a este “velhinho” projeto. E que podemos dizer? Uma vez aprovado (finalmente!) o projeto de arquitetura, foram entregues os da especialidade. Entretanto, candidatámo-lo ao Portugal 2020, mas sem sucesso. As verbas para o Concelho de Vila Real eram poucas e foram para outros lados.

3.2.3 – Quinta do Rendeiro/Espaço de Lazer - não podem deixar de ser notícia os melhoramentos nesse espaço, ali, nas escarpas viradas ao Rio Cabril: aproveitando as pedras da demolição do antigo e histórico Hotel Tocaio, construíram-se uma rampa e umas escadas com a finalidade de melhorar as acessibilidades entre patamares.



3.3 – Património rústico: Pouco e pequeno, mas merecedor dos nossos cuidados, até por respeito para com os beneméritos que os legaram, particularmente ao Hospital da Divina Providência, a que, nos anos 20/70 se reduzia a Misericórdia de Vila Real. Mantivemos uma luta sem quartel contra os infestantes, por empresa contratada para o efeito, bem como para a poda de algumas árvores. E por falar em árvores, vamos registar dois factos:

3.3.1 – O primeiro, a assinatura de um protocolo com a UTAD, para assistência a um souto, com cerca de 100 plantas, instalado em terrenos da Quinta da Petisqueira;

3.3.2 – O segundo, para a história do edifício do Antigo Hospital, foi o abate, com muita pena nossa e alguma despesa, de uma das palmeiras (talvez seculares) que embelezavam o pátio do edifício. Motivo? Um escaravelho vermelho, vindo de África, invadiu o Algarve e foi voando para norte até chegar a Vila Real. Atacou outras e esta nossa, roendo-lhes as folhas do ápice, a ponto de lhes provocar a morte.

Contactada e contratada uma empresa da especialidade, quando chegou, tratou uma (menos afetada) com um inseticida específico e, declarou o óbito da outra, que foi abatida.

Não é de somenos importante este assunto, porque elas já eram o emblema deste emblemático edifício do Hospital.

## **Ponto 2 – Colaboradores – O possível:**

Propusemo-nos (pág. 5 do Plano de Atividades de 2018) dentre outros compromissos, que procurámos cumprir, atualizar o ordenado mínimo, de acordo com o legislado. Felizmente, mercê de um rigoroso controle de gastos supérfluos, tínhamos possibilidades financeiras. Mas, fomos mais longe. Porque nunca mais se lobrigava a atualização do acordo da União das Misericórdias com os Sindicatos, feito em 13/10/2016, avançámos com um equilibrado e proporcional aumento nos outros escalões da grelha salarial, de modo a que as colaboradoras, entradas recentemente, não se aproximassem ou, até, ultrapassassem os vencimentos das mais antigas.

Daí se ter verificado um acréscimo de gastos com os recursos humanos, relativamente ao ano anterior. *(ver pág. 20)* Mas não só por este motivo. Outra sensibilidade nos moveu para não diminuir os cuidados aos utentes, principalmente, os idosos ou os doentes: tivemos a preocupação de preencher as baixas prolongadas, por doença ou gravidez, por outras colaboradoras, contratadas em regime de substituição. E foram bastantes, neste ano. Mas, dir-se-





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

á: pagaram à substituta, mas não à substituída? É certo, contudo aquelas tiveram direito aos duodécimos correspondentes. E grão a grão ...

Propusemo-nos, ainda, oferecer, mais uma vez, o cartão de saúde Multicare. Para quem, pela idade ou outros motivos, tem de recorrer a médicos ou clínicas, sente que é um grande benefício. Daí ter crescido, ano-a-ano, a adesão ... porque, apesar de gratuito, houve quem dele prescindisse ... nos primeiros anos!

A nível de formação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional terminou o plano acordado connosco, atribuindo os respetivos diplomas.

Finalmente, procurámos conquistar a sua plena adesão a esta causa de bem fazer, procurando implementar um bom ambiente de trabalho, com a harmonia tão necessária ao equilíbrio emocional das suas pessoas e à eficácia nas difíceis tarefas diárias, particularmente para aquelas que trabalham por turnos. Porque Misericórdia, também para os seus servidores, não devemos ignorar o outro lado do seu dia: os compromissos familiares.

Para tal, contámos com a colaboração empenhada e séria das dedicadas Diretoras das nossas Obras Sociais e das respetivas encarregadas.

### **Ponto 1 – Utentes: O necessário**

Podemos afirmar que não temos olhado a gastos para poder proporcionar aos nossos utentes – que são a razão da nossa existência como Misericórdia – as melhores condições, quer através da esmerada preparação dos recursos humanos e da sua disponibilidade e espírito de equipa, quer nas permanentes melhorias realizadas nas instalações, quer, ainda, nos exigentes cuidados na confeção das refeições, na assistência médica, de enfermagem e de animação.

Naturalmente, não conseguimos tê-los todos satisfeitos, particularmente, os idosos que se veem retirados do seu “cantinho” e/ou das pessoas mais queridas. Mas, com o carinho das cuidadoras colaboradoras, a criatividade das animadoras e o conforto da assistência religiosa, o equilíbrio afetivo vai-se restabelecendo.

E tal esforço transparece na análise dos gastos e das receitas espelhadas nas contas de 2018, em cada uma das Obras Sociais. De facto, salvo uns três casos de exceção, por motivos específicos ou transitórios, as nossas respostas sociais acusam um saldo negativo, mesmo que considerados os gastos com o seu funcionamento, excluídas as depreciações ou obras. (ver pág. 26/33)

Ora tal significa que, não lhes querendo faltar com o necessário, a diferença está nas receitas, provenientes das comparticipações da Segurança Social – insuficientes e desatualizados – e da mensalidade dos utentes. E estas dependem dos rendimentos declarados por cada um, que, no geral, são baixos, atendendo às baixas reformas do meio rural, donde provém grande parte dos candidatos ou utentes. Enfim, não é um “choradinho” a encobrir o que quer que seja, mas a apresentação da realidade nua e crua.



1.1. Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

(Quadriénio 2016/2019)

**1.1.1. Órgãos Sociais**

**Mesa da Assembleia-geral**

Presidente: Pedro Chagas Ramos  
1º Secretário: Joaquim do Cabo Sabino  
2º Secretário: Eduardo Baptista da Silva

**Conselho Fiscal / Definitório**

Presidente: Daniel Abílio Ferreira Bastos  
Vice Presidente: José Rogério Pereira Fernandes  
Secretário Relator Alfredo José Branco Ribeiro (*Renunciou cargo em 15/10/2018*)  
Secretário Relator Óscar Monteiro Ferreira (*Iniciou Funções a 15/10/2018*)  
  
1º Suplente: Aníbal César F. Pinto da Mota – (*Falecido a 14-07-2017*)  
2.º Suplente Óscar Monteiro Ferreira

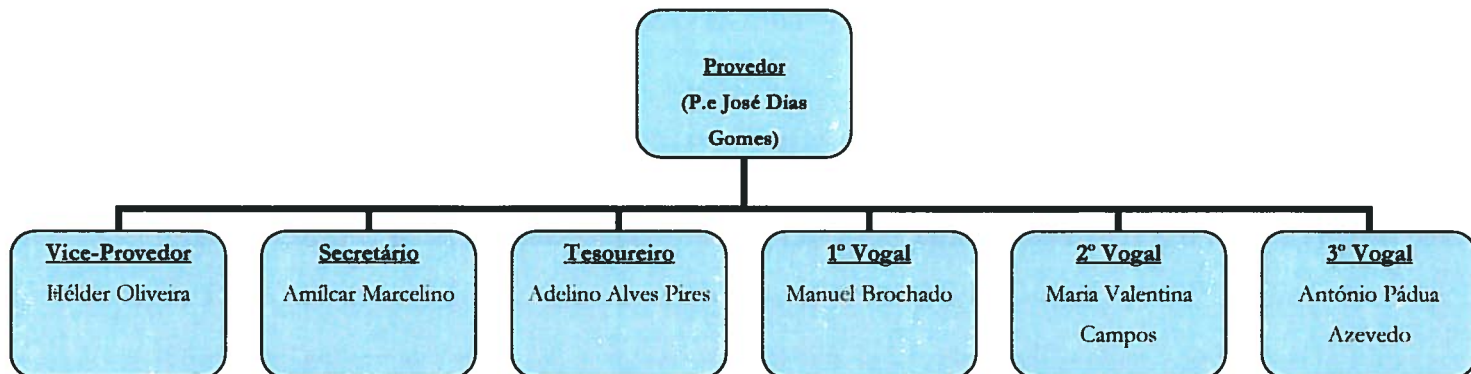
**Mesa Administrativa**

Provedor: Padre José Joaquim Dias Gomes  
Vice Provedor: Hélder Augusto Gonçalves de Oliveira  
Secretário: Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino  
Tesoureiro: Adelino Alves Pires  
1.º Vogal: Manuel Luís P. Oliveira Brochado  
2.º Vogal: Carlos Alberto Mesquita Queirós (*Renunciou cargo em 24-10-2016*)  
António José Pádua Correia de Azevedo (*Iniciou Funções a 14/11/2016*)  
3.º Vogal: Maria Valentina Machado Taveira Campos  
1º Suplente: Manuel Augusto do Carmo  
2º Suplente: Jorge Armando Pinto Montenegro Machado  
3º Suplente: Carlos Eduardo de Sousa Teixeira

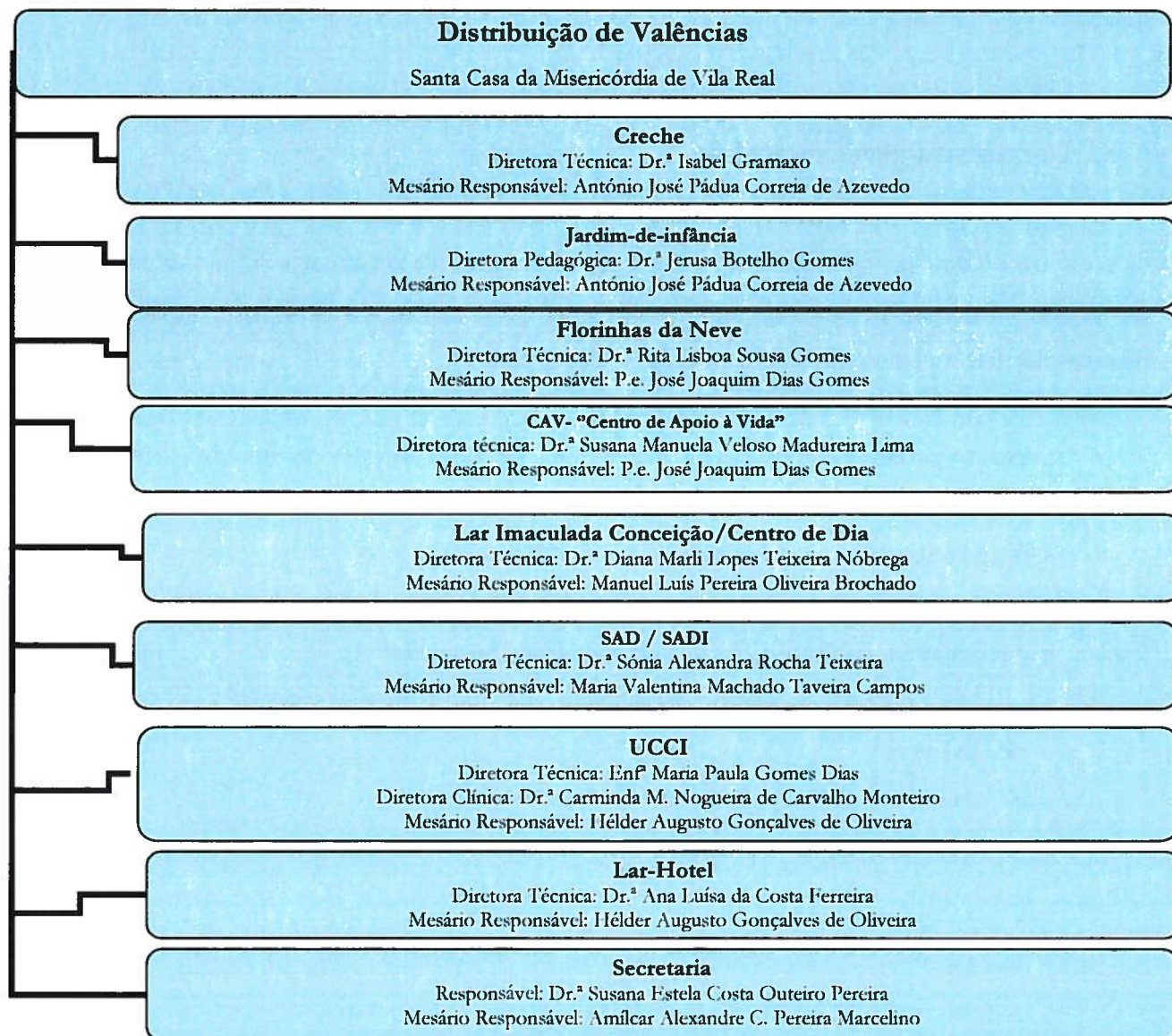


## 1.2. Estrutura Orgânica da SCMVR

### 1.2.1 Mesa Administrativa



### 1.2.2 Direção Técnica das Valências







## CAPÍTULO II –RELATÓRIO E CONTAS

### RELATÓRIO DE GESTÃO | CONTAS

O Relatório de Gestão e Contas referente ao ano de 2018 da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, constitui um procedimento anual obrigatório. Tem como principal objetivo a demonstração das tarefas realizadas durante o ano, a nível operacional e financeiro, delineada e aprovada no Programa de Ação e Orçamento para o ano em análise. O conteúdo deste documento é subdividido em duas partes: Financeira e Operacional - constituídas pelas demonstrações financeiras, acompanhadas de várias notas explicativas de modo a facilitar e simplificar ao máximo a sua interpretação, seguido de uma análise às nossas várias Respostas Sociais.

#### 2. Demonstrações financeiras

O objetivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação fiável acerca da posição e do desempenho financeiro de uma determinada entidade, que seja útil nas tomadas de decisões económicas, permitindo, simultaneamente, mostrar os resultados da gestão e dos recursos que lhes foram confiados e colocados à disposição.

As demonstrações económico-financeiras revelam:

- ✓ A situação patrimonial e financeira, bem como o grau de cumprimento das obrigações para com terceiros;
- ✓ A situação económica e a capacidade de gerar excedentes.

Para tal, a apresentam-se três categorias de demonstrações financeiras:

- ❖ Balanço;
- ❖ Demonstração de resultados;
- ❖ Demonstração de fluxos de Caixa.



## 2.1 Balanço

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

RUBRICAS	PERÍODO	
	31 DEZ 2018	31 DEZ 2017
<b>ACTIVO</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	8 213 784,28	8 498 757,29
Bens do património histórico e artístico e cultural	882 776,65	882 776,65
Investimentos financeiros	14 373,09	10 473,57
	<b>9 110 934,02</b>	<b>9 392 007,51</b>
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	24 672,81	25 651,02
Créditos a receber	236 332,49	266 496,20
Estado e outros entes públicos	9 627,00	18 389,72
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	2 190,00	2 750,00
Diferimentos	30 026,58	29 671,37
Outros ativos correntes	1 100,07	1 632,93
Caixa e depósitos bancários	879 835,24	582 367,23
	<b>1 183 784,19</b>	<b>926 958,47</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>10 294 718,21</b>	<b>10 318 965,98</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>		
<b>Fundos patrimoniais</b>		
Fundos	1 516 678,29	1 516 678,29
Resultados transitados	5 853 861,33	5 791 050,90
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	1 788 282,22	1 854 617,64
	<b>9 158 821,84</b>	<b>9 162 346,83</b>
Resultado líquido do período	82 075,72	79 523,49
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>	<b>9 240 897,56</b>	<b>9 241 870,32</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Financiamentos obtidos	308 280,28	338 853,52
Outras dívidas a pagar	0,00	0,00
	<b>308 280,28</b>	<b>338 853,52</b>
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	75 500,90	73 622,97
Estado e outros entes públicos	125 877,35	118 897,31
Financiamentos obtidos	30 573,24	33 121,01
Diferimentos	93 949,24	95 017,82
Outros passivos correntes	419 639,64	417 583,03
	<b>745 540,37</b>	<b>738 242,14</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>1 053 820,65</b>	<b>1 077 095,66</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	<b>10 294 718,21</b>	<b>10 318 965,98</b>





## 2.2 Demonstração de Resultados por Natureza

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS DO ANEXO	PERÍODOS	
		2 018	2 017
Vendas e serviços prestados	8	2 179 753,57	2 104 516,13
Subsídios, doações e legados à exploração	10; 15.10	1 589 150,02	1 638 773,89
Trabalhos para a própria entidade		722 677,11	678 653,76
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	274 098,55	263 929,39
Fornecimentos e serviços externos	15.11	1 699 234,45	1 730 682,04
Gastos com o pessoal	12	2 780 629,26	2 687 798,98
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.6	3 574,74	-20 365,40
Outros rendimentos	15.12	744 296,69	758 529,64
Outros gastos	15.13	40 888,28	24 155,73
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>444 601,59</b>	<b>453 541,88</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5;6	354 911,26	364 383,63
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>89 690,33</b>	<b>89 158,25</b>
Juros e gastos similares suportados	6;15.14	7 614,61	9 634,76
<b>Resultado Líquido</b>		<b>82 075,72</b>	<b>79 523,49</b>



## 2.3 Demonstração de Fluxos de Caixa

RÚBRICAS	NOTAS DO ANEXO	PERÍODOS	
		2018	2017
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes	8	2 187 494,60	2 141 187,01
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		1 307 573,08	1 423 018,98
Pagamentos ao pessoal	12	2 649 575,42	2 544 285,04
Caixa gerada pelas operações		-1 769 653,90	-1 826 117,01
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros Recebimentos e pagamentos	15	2 184 433,88	2 283 380,82
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>414 779,98</b>	<b>457 263,81</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		73 701,27	84 241,23
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		3 314,44	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		276,99	271,51
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	15.14	156,88	271,25
Dividendos		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-76 581,84</b>	<b>-83 698,47</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		25 500,00	28 500,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	6	58 621,01	56 525,47
Juros e gastos similares	15.14	7 609,12	8 878,99
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>-40 730,13</b>	<b>-36 904,46</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>297 468,01</b>	<b>336 660,88</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>582 367,23</b>	<b>245 706,35</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>879 835,24</b>	<b>582 367,23</b>



## 2.4 Análise da Atividade e da Posição Financeira da Instituição

### 2.4.1 Enquadramento

A Instituição mantém regularizada a sua situação financeira com os Colaboradores, Fornecedores, Autoridade Tributária e Segurança Social. As preocupações e práticas de gestão rigorosa e transparente assumem-se como princípios basilares na vida da Instituição e na relação que estabelece com todas as partes interessadas. Este conjunto de preocupações assenta na necessidade de encontrar e consolidar os mecanismos de sustentabilidade da Instituição, de garantir um crescimento ajustado e adequado ao contexto de grande instabilidade e complexidade. Garantir o cumprimento de todas as responsabilidades da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real é um objetivo e uma realidade quotidianamente presente em todos os mecanismos de gestão e de tomada de decisão.

Os resultados do exercício do ano em análise demonstram as preocupações que os mesários anualmente, reiteram e que de uma forma simples e objetiva todos os irmãos e leitores deste documento podem analisar e confirmar.

Em 2018, a Instituição apresentou um resultado líquido positivo de **82.075.72€**.

Embora se encontre disponível, em anexo o Balanço, a Demonstração de Resultados, e a Demonstração de Fluxos de Caixa, abordam-se, em seguida, os factos relevantes ocorridos durante o exercício de 2018 relativamente aos aspetos de natureza económico-financeira.

### 2.4.2 Especialização de Rendimentos e Gastos

De acordo com os princípios contabilísticos, geralmente aceites, e na sequência do critério seguido em anos anteriores, as contas apresentadas respeitam o princípio da especialização do exercício, sendo considerados todos os rendimentos e gastos da gestão do ano 2018, conforme se apresenta:



### 2.4.2.1 Disponibilidades

Trata-se dos valores financeiros disponíveis da Instituição, que se encontram distribuídos da seguinte forma:

<u>Conta Descritivo</u>		<u>Ano 2018</u>
11	Caixa	242,98 €
1201	C.G.D – (0906015071930)	585 976,20 €
1208	C.G.D - (0079001663830)	26 039,54 €
1210	NOVO BANCO (6082200119)	69 623,29 €
1211	BPI - B. PORT.INVESTIMENTOS	100 445,38 €
1212	CGD – (0079 003040130)	542,00 €
1213	CCAM (40219746156)	96 965,85 €
<b>Disponibilidade financeira</b>		<b>879 835,24 €</b>

### 2.4.2.2 Rendimentos

O total de rendimentos ascendeu a 5 240 217,22€, assim distribuídos:

	<u>Análise de Rendimentos</u>	<u>Orçamento 2018</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>Variação Orçamento</u>	<u>Var. (2018/2017)</u>	<u>Peso p/Rubrica</u>
71/72	Venda/Prestação de serviços	2 119 000,00 €	<b>2 179 753,57 €</b>	2 104 516,13 €	2,79%	3,45%	41,6%
74	Trabalhos para a própria entidade	652 500,00 €	<b>722 677,11 €</b>	678 653,76 €	9,71%	6,09%	13,8%
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1 612 607,00 €	<b>1 589 150,02 €</b>	1 638 773,89 €	-1,48%	-3,12%	30,3%
76	Reversões	0,00 €	<b>4 339,83 €</b>	0,00 €	100,00%		0,1%
78	Outros rendimentos e ganhos	730 552,00 €	<b>744 139,81 €</b>	758 529,64 €	1,85%	-1,91%	14,2%
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00 €	<b>156,88 €</b>	0,00 €	0,00%	0,00%	0,0%
	<b>Total</b>	<b>5 114 659,00 €</b>	<b>5 240 217,22 €</b>	<b>5 180 473,42 €</b>	<b>2,38%</b>	<b>1,13%</b>	

#### *Conta 72 - Prestação de Serviços*

O montante nesta rubrica é 2 179 753,57€, dos quais 2 160 181,81€ dizem respeito às mensalidades dos utentes/clientes, representando cerca de 42% do total de rendimentos.

<u>Resposta Sociais/Rendimentos (mensalidades)</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>Variação</u>	
Creches	165 786,18 €	170 625,06 €	-4 838,88 €	-2,92%
Jardins de Infância	157 395,68 €	158 653,39 €	-1 257,71 €	-0,80%
Lar Escola Florinhas da Neve	1 238,00 €	1 967,46 €	-729,46 €	-58,92%
Apoio Domiciliário	78 229,94 €	73 620,87 €	4 609,07 €	5,89%
Apoio Domiciliário Integrado	2 031,00 €	2 159,88 €	-128,88 €	-6,35%
Unidade Média Duração e Reabilitação da RNCCI	861 800,66 €	857 631,59 €	4 169,07 €	0,48%
Lar Imaculada Conceição* <i>inclui alojamento temporário</i>	440 767,17 €	403 863,73 €	36 903,44 €	8,37%
Centros de Dia	15 209,77 €	13 402,81 €	1 806,96 €	11,88%
Lar Hotel	437 723,41 €	420 480,64 €	17 242,77 €	3,94%
<b>Totais</b>	<b>2 160 181,81</b>	<b>2 102 405,43</b>	<b>57 776,38</b>	<b>2,67%</b>



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### **Conta 74 – Trabalhos para a própria instituição**

Nesta rubrica estão espelhados os trabalhos para a própria instituição, executados nas Cozinhas (*Geral/Lar Hotel/Creche*) e Lavandaria Geral. Para tal utiliza recursos próprios ou adquiridos para o efeito e destinam-se a serem repartidos pelas Respostas Sociais que os utilizam. No valor da respetiva contabilização deve ser reconhecido o gasto pela Resposta Social, que o usa, e compensado o Crédito/Rendimento na respetiva Atividade que o executa.

São englobados nesta rubrica: gastos com pessoal, gastos gerais de funcionamento, subcontratos, material, etc.

	Valores acumulados 2018	Valores acumulados 2017
Cozinha - Creche	69 226,65 €	62 067,06 €
Cozinha Geral	438 903,83 €	438 489,47 €
Cozinha Lar Hotel	135 718,38 €	110 892,30 €
Lavandaria	78 828,25 €	67 204,93 €
<b>Total de Trabalhos para a própria Instituição</b>	<b>722 677,11 €</b>	<b>678 653,76 €</b>

### **Conta 75 - Subsídios à Exploração**

O montante desta rubrica é de **1 589 150,02 €** dos quais 1.534 648,66€ são provenientes do Instituto da Segurança Social. Os subsídios à exploração, acima referidos, representam cerca de 30% do total de rendimentos.

Equipamento Social	Comparticipação Anual 2018	Comparticipação Anual 2017
Florinhas da Neve	360 561,60 €	355 219,20 €
Creche	381 922,24 €	379 909,12 €
Jardim	249 578,04 €	252 086,52 €
CAV - "Centro de Apoio à Vida"	65 056,80 €	63 656,40 €
Centro de Dia	9 278,30 €	9 082,78 €
Lar Imaculada Conceição	266 968,74 €	262 302,30 €
Apoio Domiciliário	168 289,46 €	169 655,22 €
Apoio Domiciliário Integrado	9 378,48 €	9 176,40 €
ISS- Programa de Emergência Alimentar - Cantina Social	23 615,00 €	59 275,00 €
	<b>1 534 648,66 €</b>	<b>1 560 362,94 €</b>





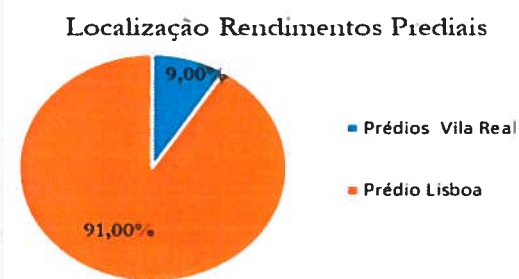
O valor remanescente no montante de 54.501,36€ distribui-se pelas seguintes rubricas:

Outros Subsídios/Comparticipações	2018	2017
Outros	763,34 €	1 458,94 €
Outras Entidades - Abonos de Família (Florinhas da Neve)	27 917,41 €	33 559,20 €
IEFP- Financiamento Formação Profissional	1 272,29 €	6 357,07 €
Donativos (dinheiro e espécie)	4 738,63 €	10 628,17 €
(Outros recebimentos) - Processos Judiciais	9 080,00 €	11 650,00 €
Autarquias- PROMAIS	10 729,69 €	12 066,80 €
<b>Totais</b>	<b>54 501,36 €</b>	<b>75 720,18 €</b>

### Conta 78 - Outros rendimentos e ganhos

Nesta rubrica estão espelhados rendimentos e reembolsos, correções relativas a anos anteriores e rendas. O montante desta rubrica é de **744 139,81 €** com uma representatividade de 14,2 % do total dos proveitos, dos quais 649 049,67€ dizem respeito a rendimentos prediais, distribuídos da seguinte forma:

Rendimentos Prediais	Valores 2018	Valores 2017
Prédios Vila Real	58 415,08 €	58 458,72 €
Prédio Lisboa	590 634,59 €	589 803,84 €
	<b>649 049,67 €</b>	<b>648 262,56 €</b>



As restantes rubricas dizem respeito a:

- Desconto de pronto pagamento
- Reconhecimento subsídios ao investimento
- Outros não especificados

Rubrica	Valores 2018
<b>Subsídios ao Investimento</b>	<b>66 335,42 €</b>
PIDDAC	28 307,14 €
Outros	21 502,95 €
PRODER	11 441,91 €
FEDER/NOVO NORTE	5 083,42 €

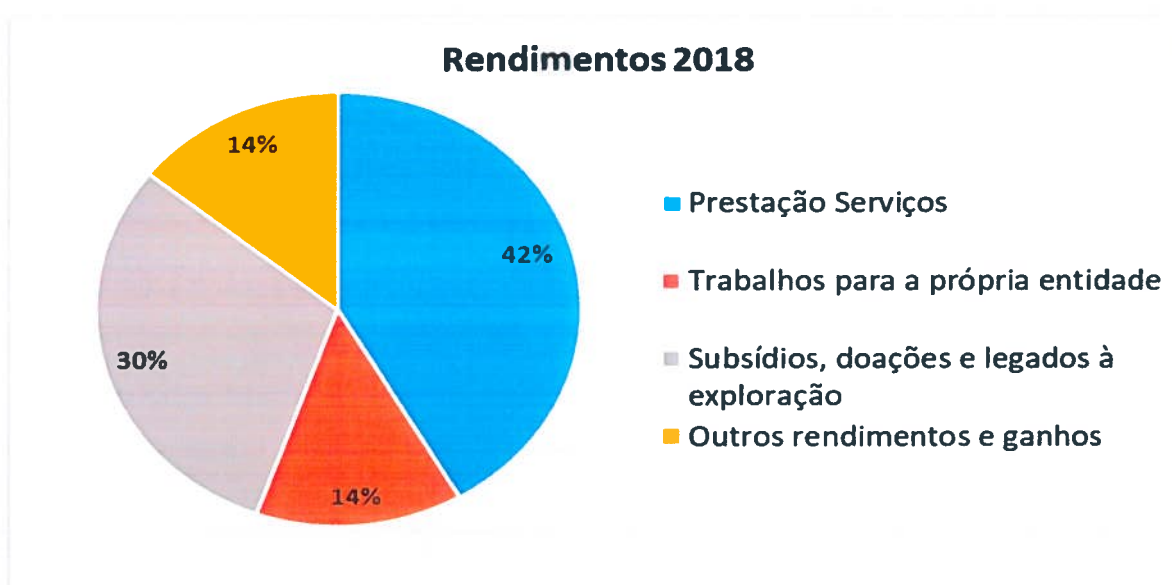
Outras Receitas Extraordinárias	Valores 2018	Valores 2017
Desconto PP obtidos	13 786,84 €	13 607,82 €
Restituição Impostos	1 146,21 €	9 304,57 €
Sinistros (valor reembolsado)	0,00 €	8 695,36 €
Correções Anos anteriores	4 841,97 €	9 658,84 €
Consignação Fiscal IRS	2 236,73 €	2 276,18 €
Outros não especificados	6 742,97 €	3 681,62 €
	<b>28 754,72 €</b>	<b>47 224,39 €</b>



**Conta79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares**

Nesta rubrica estão espelhados rendimentos financeiros recebidos de aplicações em dívida pública, que já permanecem na instituição há muitos anos, no montante de **156,88 €**.

*As percentagens acima descritas deram origem ao seguinte gráfico:*





### 2.4.2.3 Gastos

O total de gastos ascendeu a **5 158 141,50 €** distribuídos pelas seguintes rubricas.

	Análise de gastos	Orçamento 2018	2018	2017	Variação Orçamento	Var. (2018/2017)	Peso p/Rubrica
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	271 000,00 €	274 098,55 €	263 929,39 €	1,13%	3,71%	5,3%
62	Fornecimentos e serviços externos	1 670 000,00 €	1 699 234,45 €	1 730 682,04 €	1,72%	-1,85%	32,9%
63	Gastos com o Pessoal	2 789 803,00 €	2 780 629,26 €	2 687 798,98 €	-0,33%	3,34%	53,9%
64	Gastos de depreciação e de amortização	364 992,00 €	354 911,26 €	364 383,63 €	-2,84%	-2,67%	6,9%
65	Perdas por imparidade	0,00 €	765,09 €	20 365,40 €	0,00%	0,00%	0,0%
68	Outros gastos e perdas	5 990,00 €	40 888,28 €	24 155,73 €	85,35%	40,92%	0,8%
69	Gastos e perdas de financiamento	9 000,00 €	7 614,61 €	9 634,76 €	0,00%	-26,53%	0,1%
	<b>Total</b>	<b>5 110 785,00 €</b>	<b>5 158 141,50 €</b>	<b>5 100 949,93 €</b>	<b>0,90%</b>	<b>1,09%</b>	

#### *Conta 61 – Custos das Mercadorias vendidas e consumidas*

Os valores inscritos nesta rubrica atingem o montante de 274 098,55 € e representam cerca de 5,3% do total dos gastos. Resultam da compra de géneros alimentares, material clínico, fraldas e outros bens essenciais ao funcionamento das respostas sociais.

#### *Conta 62 - Fornecimentos e Serviços Externos*

As despesas incluídas nesta rubrica dizem respeito a necessidades decorrentes do funcionamento da Instituição. No ano de 2018 ascenderam a 1 699 234,45 €, gastos esses que representam 32,9% do total.

#### *Conta 63 - Gastos com o Pessoal*

Os gastos com pessoal foram de 2 780 629,26 € com uma representatividade de 53,9% na estrutura dos gastos.

Rubrica	Período	
	2018	2017
Gastos com o Pessoal	2 780 629,26 €	2 687 798,98 €
Nº médio de Colaboradores	194	193

- [Ver pág. 7 Ponto 2](#)

#### *Conta 64 - Gastos de Depreciação e Amortização*

O montante nesta rubrica é de 354 911,26 € e representa cerca de 6,9% dos gastos totais.



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Conta 68 - Outros Gastos e Perdas

Esta rubrica contempla o valor de 40 888,28 €, representando 0,8% dos gastos totais.

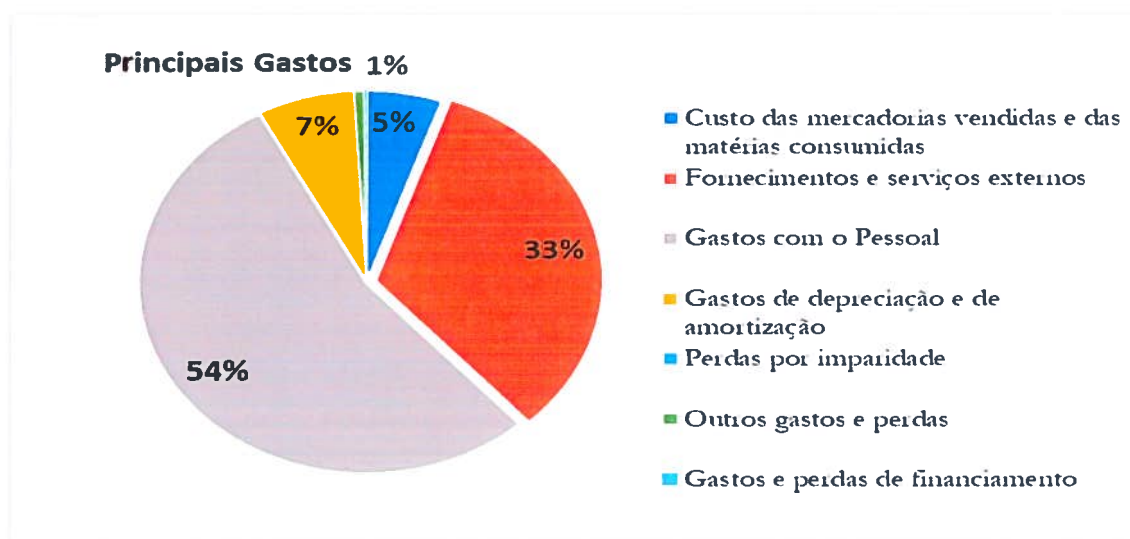
Outras gastos	Valores 2018
Impostos	5 120,93 €
Dívidas incobráveis	3 453,72 €
Correções Anos Anteriores	26 085,00 €
Quotizações	3 275,50 €
Gratificações (utentes Lar Escola Florinhas da Neve)	2 105,00 €
Outros	848,13 €
	<b>40 888,28 €</b>

### Conta 69 - Gastos e Perdas de financiamento

O valor nesta rubrica é de 7 614,61 €, dos quais 7.609,12 € dizem respeito a encargos com juros do empréstimo contraído na CGD para reconstrução e recuperação das casas da Rua Madame Brouillard:

Empréstimo _CGD	400 000,00 €	
Saldo em Dívida a 31-12-2018	<b>338 853,52 €</b>	
Início Amortização 30-01-2017		
Encargos mensais com empréstimo - jan a dez 2018	<b>39 323,84 €</b>	
Valor já amortizado	30 573,24 €	
Juros Empréstimo Bancário	7 609,12 €	
Comissões	1 141,48 €	
<b>Rentabilização Investimento</b>	<b>Receitas ano 2018</b>	<b>Encargo Ano 2018</b>
Recebimento Rendas	<b>34 866,48 €</b>	<b>39 323,84 €</b>

As percentagens acima descritas deram origem ao seguinte gráfico:

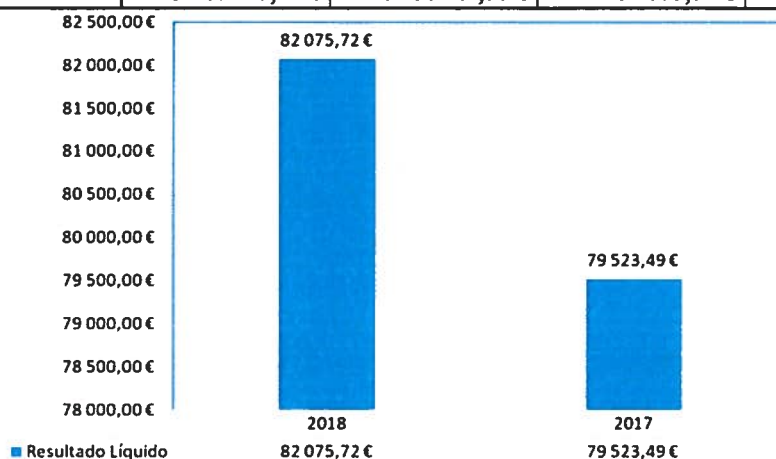




### 2.4.3 – Resultado Líquido

O Exercício de 2018 apresentou um Resultado líquido positivo de **82.075.72€**, comprovando este valor que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real apresenta uma viabilidade económica sustentável.

Valência	Rendimentos	Gastos	Resultados 2018	Resultados 2017	Desvio (2018/2017)
<b>Infância e Juventude</b>					
Florinhas da Neve	421 909,28 €	455 422,01 €	-33 512,73 €	-56 012,71 €	22 499,98 €
Creche	618 219,11 €	668 820,07 €	-50 600,96 €	-48 767,57 €	-1 833,39 €
Jardim	408 811,90 €	460 945,86 €	-52 133,96 €	-51 891,09 €	-242,87 €
Centro de Apoio à Vida	66 262,85 €	75 278,22 €	-9 015,37 €	-24 379,97 €	15 364,60 €
<b>Total</b>	<b>1 515 203,14 €</b>	<b>1 660 466,16 €</b>	<b>-145 263,02 €</b>	<b>-181 051,34 €</b>	<b>35 788,32 €</b>
<b>Terceira Idade</b>					
Centro de Dia	24 775,34 €	24 381,16 €	394,18 €	-2 192,05 €	2 586,23 €
Lar Imaculada Conceição	763 656,77 €	899 325,71 €	-135 668,94 €	-125 314,33 €	-10 354,61 €
Apoio Domiciliário	249 924,31 €	230 931,06 €	18 993,25 €	24 403,12 €	-5 409,87 €
Apoio Domiciliário Integrado	11 409,48 €	10 638,45 €	771,03 €	-1 582,99 €	2 354,02 €
<b>Total</b>	<b>1 049 765,90 €</b>	<b>1 165 276,38 €</b>	<b>-115 510,48 €</b>	<b>-104 686,25 €</b>	<b>-10 824,23 €</b>
<b>Lar Hotel</b>					
Lar Hotel	597 426,12 €	593 080,93 €	4 345,19 €	882,73 €	3 462,46 €
<b>Total</b>	<b>597 426,12 €</b>	<b>593 080,93 €</b>	<b>4 345,19 €</b>	<b>882,73 €</b>	<b>3 462,46 €</b>
<b>Saúde</b>					
Unidade Cuidados Continuados	867 413,12 €	863 666,93 €	3 746,19 €	22 455,07 €	-18 708,88 €
<b>Total</b>	<b>867 413,12 €</b>	<b>863 666,93 €</b>	<b>3 746,19 €</b>	<b>22 455,07 €</b>	<b>-18 708,88 €</b>
<b>Outras Atividades</b>					
Agric./ Pecuaria e Serv. Gerais	0,00 €	1 975,12 €	-1 975,12 €	-6 715,86 €	4 740,74 €
Rendas Prediais	659 771,96 €	218 071,38 €	441 700,58 €	461 276,38 €	-19 575,80 €
Património	4 623,27 €	58 700,16 €	-54 076,89 €	-74 620,96 €	20 544,07 €
Cantina Social	27 945,16 €	71 445,97 €	-43 500,81 €	-30 940,37 €	-12 560,44 €
S.O.M	0,00 €	7 389,92 €	-7 389,92 €	-7 075,91 €	-314,01 €
Cozinha Geral	438 903,83 €	438 903,83 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Lavandaria	79 164,72 €	79 164,72 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>1 210 408,94 €</b>	<b>875 651,10 €</b>	<b>334 757,84 €</b>	<b>341 923,28 €</b>	<b>-7 165,44 €</b>
<b>Total Instituição</b>	<b>5 240 217,22 €</b>	<b>5 158 141,50 €</b>	<b>82 075,72 €</b>	<b>79 523,49 €</b>	<b>2 552,23 €</b>







#### 2.4.4 Estrutura da Posição Patrimonial da Instituição

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da Instituição através da análise dos seguintes itens de balanço:

<b>RUBRICAS</b>	<b>2018</b>		<b>2017</b>	
Ativo não corrente	9 110 934,02 €	88,50%	9 392 007,51 €	91,02%
Ativo corrente	1 183 784,19 €	11,50%	926 958,47 €	8,98%
<b>Total ativo</b>	<b>10 294 718,21 €</b>		<b>10 318 965,98 €</b>	

<b>RUBRICAS</b>	<b>2018</b>		<b>2017</b>	
Fundo de Capital	9 240 897,56 €	89,77%	9 241 870,32 €	89,56%
Passivo não corrente	308 280,28 €	3,29%	338 853,52 €	3,28%
Passivo corrente	745 540,37 €	7,17%	738 242,14 €	7,15%
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>10 294 718,21 €</b>		<b>10 318 965,98 €</b>	

Da análise do balanço, podemos concluir que a nossa Instituição tem vindo a reforçar a sua autonomia financeira, mostrando exatamente que mantém uma postura independente face a Capitais Alheios. Não apresenta riscos quanto à sua estrutura financeira.

#### 2.4.5 Acontecimentos após a data de Balanço

Não são conhecidos, à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018. Após o encerramento do período e até à elaboração do presente documento, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.



## 2.5 Orgânica da Instituição por Respostas Sociais/Atividade:

### 2.5.1 Utentes/Recursos Humanos/ Rendimentos e Gastos

#### Utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Real assume-se como uma instituição com uma intervenção global, abraçando várias áreas de atuação, que funcionam numa dinâmica de complementaridade, procurando desse modo responder de forma completa às pessoas e à comunidade. Assim, atualmente, a nossa linha de atuação já abrange uma grande área na cidade Vila Real e áreas circundantes, conforme quadro abaixo:

Valências	Número de Utentes					Capacidade máxima de Utentes por Valência 2018
	2018			2017		
	Com acordo ISSS	Utentes Temporários	Sem Acordo ISSS	Com acordo ISSS	Sem Acordo ISSS	
Creche	124			121	1	124
Jardim-de-Infância	100		25	100	25	125
Florinhas da Neve	28			34	3	42
CAV- " Centro de Apoio à Vida	8		0	6	0	10
<b>Total Infância e Juventude</b>	<b>259</b>		<b>25</b>	<b>261</b>	<b>29</b>	<b>301</b>
Apoio Domiciliário	57		-	55	-	57
Apoio Domiciliário Integrado	2		-	2	-	2
Centro de Dia	7		-	7	-	7
Lar Imaculada Conceição	58	4		58	-	58
Lar-Hotel	-		30		27	40
<b>Total Terceira Idade</b>	<b>124</b>		<b>34</b>	<b>122</b>	<b>27</b>	<b>164</b>
Unidade Cuidados Continuados		27			27	27
<b>Total saúde</b>		<b>27</b>			<b>27</b>	<b>27</b>
Cantina Social		22			22	22
<b>Total. Outros</b>		<b>22</b>			<b>22</b>	<b>22</b>
<b>Total</b>		<b>491</b>			<b>488</b>	<b>514</b>



## Recursos Humanos

Esta Instituição privilegia o seu capital humano, as pessoas que a integram e a mais-valia que cada uma delas representa e coloca à disposição da Instituição: a educação e a formação, as competências, experiência e habilidades, atitude e grau de compromisso com as tarefas. Capitalizando todo o conhecimento criado ao longo dos anos numa importante fonte de informação e especialização/qualificação de todas as partes envolvidas, a Instituição mantém uma postura de análise da gestão dos seus Recursos Humanos, no sentido de favorecer o alinhamento das suas práticas com os objetivos institucionais, considerando que este encaixe se assume como fundamental para a sua prossecução. Assim sendo, ao nível da gestão dos recursos humanos, prosseguimos com os objetivos estratégicos que pautaram a nossa intervenção desde a nossa existência.

### Caracterização dos Recursos Humanos

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, conforme quadro abaixo, tinha ao seu serviço em 31 de dezembro de 2018, 194 colaboradores com vínculo de trabalho à entidade, e, 30 Prestadores de Serviços.

Resposta Sociais/Outras Atividades	Informação Geral - 2018		
	Número Médio Utentes em dezembro 2018	Nº. Colaboradores em dezembro 2018	Nº Prestadores de Serviço
Creche	123	39	3
Jardim-de-Infância	125	19	3
Florinhas da Neve	28	17	3
Centro de Apoio à vida	8	5	0
<b>Total Infância e Juventude</b>	<b>287</b>	<b>80</b>	<b>9</b>
Apoio Domiciliário	57	8	0
Apoio Domiciliário Integrado	2	1	0
Centro de Dia	7	1	0
Lar Imaculada Conceição	62	30	2
Lar-Hotel	30	25	1
<b>Total Terceira Idade</b>	<b>158</b>	<b>65</b>	<b>3</b>
Unidade Cuidados Continuados Integrados	27	26	15
<b>Total saúde</b>	<b>27</b>	<b>26</b>	<b>15</b>
Cantina Social	22	3	—
<b>Outras Atividades</b>			
Secretaria	—	6	3
Cozinha Geral	—	8	—
Lavandaria Geral	—	6	—
SOM	—	0	—
Património	—	0	—
<b>Total. Outros</b>	<b>—</b>	<b>20</b>	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>491</b>	<b>194</b>	<b>30</b>



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Comparação de Gastos/Rendimentos por Resposta Social

#### 2.6 Análise Grupo Infância Juventude

#### Grupo 1 – Infância e Juventude

RENDIMENTOS E GASTOS	Comparação com o orçamento 2018										Comparação Anual	
	Escola Donas de Casa		Creche		Jardim de Infância		Centro Apoio à Vida		Infância e Juventude		2017	2018
	2018	Orçamento 2018	2018	Orçamento 2018	2018	Orçamento 2018	2018	Orçamento 2018	2018	Orçamento 2018		
Vendas e serviços prestados	1 582,07 €	2 000,00 €	165 565,00 €	169 093,00 €	157 402,86 €	157 470,00 €	39,79 €	0,00 €	324 589,72 €	331 256,05 €		
Custo das vendas e dos serviços prestados	17 330,31 €	14 906,00 €	43 931,16 €	44 097,00 €	3 382,04 €	3 735,00 €	1 070,96 €	2 500,00 €	65 714,47 €	65 558,08 €		
<b>Resultado Bruto</b>	<b>-15 748,24 €</b>	<b>-12 906,00 €</b>	<b>121 633,84 €</b>	<b>124 996,00 €</b>	<b>154 020,82 €</b>	<b>153 735,00 €</b>	<b>-1 031,17 €</b>	<b>-2 500,00 €</b>	<b>258 875,25 €</b>	<b>265 697,97 €</b>		
Subsídios, doações e legados à exploração	399 431,75 €	406 031,00 €	383 286,55 €	385 701,00 €	250 769,21 €	243 842,00 €	66 191,13 €	63 656,00 €	1 099 678,64 €	1 120 738,09 €		
Outros rendimentos e ganhos	20 895,46 €	19 510,00 €	69 367,56 €	68 193,00 €	639,83 €	4 289,00 €	31,93 €	11 594,00 €	90 934,78 €	102 224,81 €		
Fornecimentos e serviços externos	132 441,09 €	131 399,00 €	58 901,12 €	48 193,00 €	111 049,43 €	95 674,00 €	11 146,18 €	14 210,00 €	313 537,82 €	331 802,64 €		
Gastos com o Pessoal	259 628,22 €	299 732,00 €	549 302,05 €	546 554,00 €	328 201,77 €	356 092,00 €	56 722,35 €	81 717,00 €	1 193 854,39 €	1 246 579,86 €		
Outros gastos e perdas	3 629,60 €	0,00 €	1 729,49 €	0,00 €	3 035,69 €	0,00 €	205,04 €	0,00 €	8 599,82 €	6 562,54 €		
Perdas por Imparidade			0,00 €	0,00 €					0,00 €	0,00 €		
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>8 880,06 €</b>	<b>-18 496,00 €</b>	<b>-35 644,71 €</b>	<b>-15 857,00 €</b>	<b>-36 857,03 €</b>	<b>-49 900,00 €</b>	<b>-2 881,68 €</b>	<b>-23 177,00 €</b>	<b>-66 503,36 €</b>	<b>-96 284,17 €</b>		
Gastos de depreciação e de amortização	42 392,45 €	43 750,00 €	14 956,21 €	12 500,00 €	15 276,42 €	15 500,00 €	6 133,64 €	6 500,00 €	78 758,72 €	84 767,17 €		
Juros e Gastos similares suportados	0,34 €	0,00 €	0,04 €	0,00 €	0,51 €	0,00 €	0,05 €		0,94 €	0,00 €		
Juros e rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-33 512,73 €</b>	<b>-62 246,00 €</b>	<b>-50 600,96 €</b>	<b>-28 357,00 €</b>	<b>-52 133,96 €</b>	<b>-65 400,00 €</b>	<b>-9 015,37 €</b>	<b>-29 677,00 €</b>	<b>-145 263,02 €</b>	<b>-181 051,34 €</b>		
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €		0,00 €		0,00 €		0,00 €		0,00 €	0,00 €		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-33 512,73 €</b>	<b>-62 246,00 €</b>	<b>-50 600,96 €</b>	<b>-28 357,00 €</b>	<b>-52 133,96 €</b>	<b>-65 400,00 €</b>	<b>-9 015,37 €</b>	<b>-29 677,00 €</b>	<b>-145 263,02 €</b>	<b>-181 051,34 €</b>		

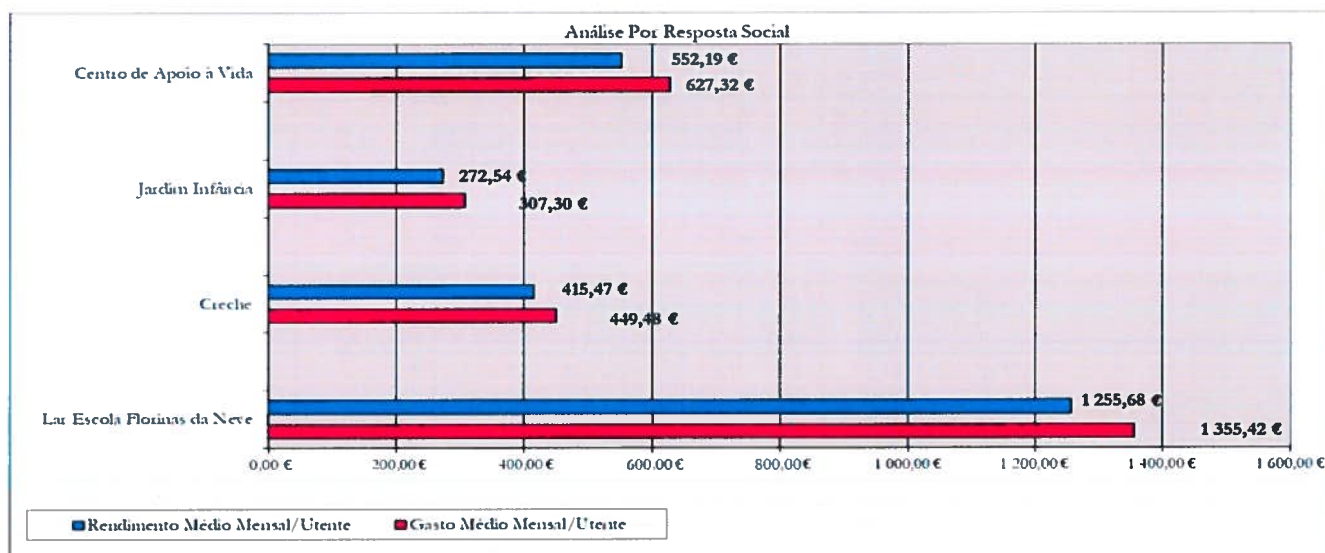




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Resposta Social	Lar Escola	Creche	Jardim Infância	Centro de Apoio à Vida
	Florinhas da Neve			
Colaboradores afetos	17	39	19	5
Prestadores Serviço	3	3	3	0

Utentes C/acordo	28	123	100	10
Utentes S/acordo	0	1	25	0
<b>Total de Rendimentos da valência</b>	<b>421 909,28 €</b>	<b>618 219,11 €</b>	<b>408 811,90 €</b>	<b>66 262,85 €</b>
<b>Gasto Total Valência</b>	<b>455 422,01 €</b>	<b>668 820,07 €</b>	<b>460 945,86 €</b>	<b>75 278,22 €</b>
<b>Resultado Líquido por Valência</b>	<b>-33 512,73 €</b>	<b>-50 600,96 €</b>	<b>-52 133,96 €</b>	<b>-9 015,37 €</b>
Gasto Médio Mensal/Utente	1 355,42 €	449,48 €	307,30 €	627,32 €
Rendimento Médio Mensal/Utente	1 255,68 €	415,47 €	272,54 €	552,19 €
Gasto/Proveito. Apurado por Utente	<b>-99,74 €</b>	<b>-34,01 €</b>	<b>-34,76 €</b>	<b>-75,13 €</b>



Esta situação- consciente e voluntária – comprova o alcance social destas nossas obras sociais de apoio à infância – diga-se às famílias – na medida em que, somados os apoios do Estado e as contribuições dos pais, essa importância não perfaz o custo médio por utentes. Se não veja-se:

1. Na creche: num universo de 123 crianças, 21 pagam até 50,00€; 47 de 51,00€ a 100,00€; 33 de 101,00 a 150,00€; 20 de 152,00€ a 261,00€, e, somente 3 pagaram 305,00€;
2. No jardim de infância: 15 pagam até 50,00€; 45 de 51,00€ a 98,00€; 40 de 102,00 a 150,00€; 23 de 153,00€ a 285,00€, e, somente 2 pagaram 305,00€;
3. Relativamente ao Lar Escola Florinhas da Neve e Centro de Apoio à vida (CAV) não é espectável que algum dia, as receitas cubram as despesas. Mas é para isto que somos misericórdia!





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 2.7 Análise Grupo Terceira Idade

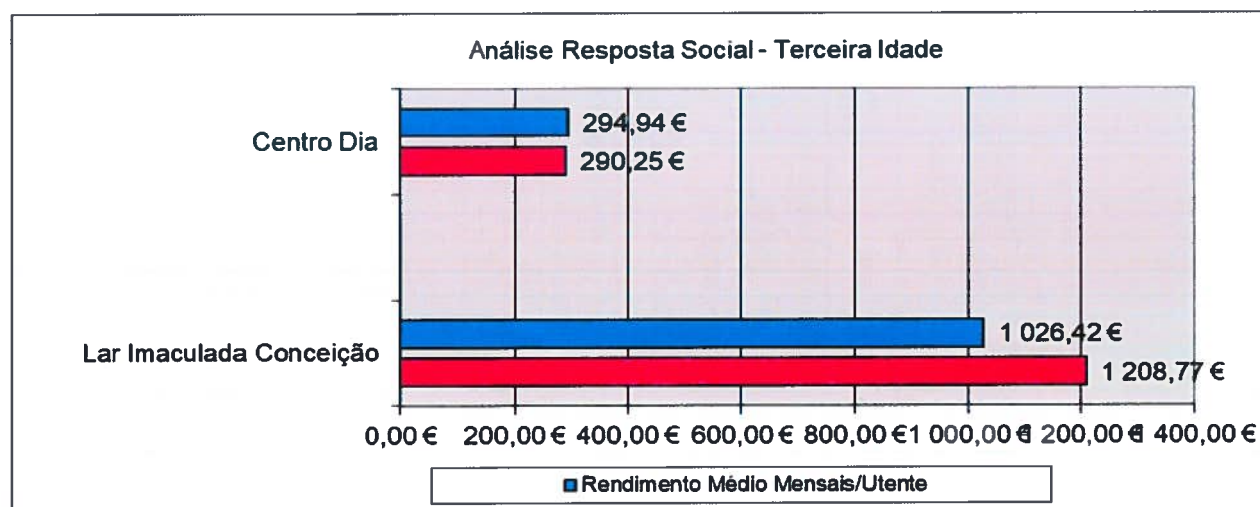
RENDIMENTOS E GASTOS	Comparação com o orçamento 2018										Comparação Anual	
	Centro de Dia		Lar 3ª Idade		Apoyo Domiciliário		Apoyo Domiciliário Integrado		Terceira Idade		Terceira Idade	
	2018	Orçamento 2018	2018	Orçamento 2018	2018	Orçamento 2018	2018	Orçamento 2018	2018	Orçamento 2018	2018	2017
Vendas e serviços prestados	15 367,91 €	13 318,00 €	444 710,57 €	402 064,00 €	78 172,48 €	77 021,00 €	2 031,00 €	2 148,00 €	540 281,96 €	493 047,29 €		
Custo das vendas e dos serviços prestados	16,64 €	0,00 €	22 636,03 €	22 281,00 €	1 060,81 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	23 713,48 €	19 307,29 €		
<b>Resultado Bruto</b>	<b>15 351,27 €</b>	<b>13 318,00 €</b>	<b>422 074,54 €</b>	<b>379 783,00 €</b>	<b>77 111,67 €</b>	<b>77 021,00 €</b>	<b>2 031,00 €</b>	<b>2 148,00 €</b>	<b>516 568,48 €</b>	<b>473 740,00 €</b>		
Subsídios, doações e legados à exploração	9 376,72 €	9 300,00 €	267 832,73 €	266 932,00 €	170 275,61 €	180 469,00 €	9 378,48 €	9 176,00 €	456 863,54 €	453 816,32 €		
Outros rendimentos e ganhos	30,71 €	55,00 €	51 113,47 €	29 609,00 €	1 476,22 €	905,00 €	0,00 €	0,00 €	52 620,40 €	52 748,47 €		
Fornecimentos e serviços externos	9 526,28 €	9 179,00 €	413 123,43 €	346 274,00 €	96 553,85 €	82 579,00 €	16,02 €	0,00 €	519 219,58 €	468 587,32 €		
Gastos com o Pessoal	14 547,85 €	14 167,00 €	374 828,87 €	384 703,00 €	118 561,77 €	116 757,00 €	10 622,43 €	12 478,00 €	518 560,92 €	495 685,80 €		
Outros gastos e perdas	201,93 €	0,00 €	5 355,05 €	0,00 €	8 502,19 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	14 059,17 €	10 495,87 €		
Perdas por Imparidade	0,00 €	0,00 €	465,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	465,00 €	0,00 €		
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>482,64 €</b>	<b>-673,00 €</b>	<b>-52 751,61 €</b>	<b>-54 653,00 €</b>	<b>25 245,69 €</b>	<b>59 059,00 €</b>	<b>771,03 €</b>	<b>-1 154,00 €</b>	<b>-26 252,25 €</b>	<b>5 535,80 €</b>		
Gastos de depreciação e de amortização	88,42 €	0,00 €	82 916,96 €	88 500,00 €	6 251,58 €	15 807,00 €	0,00 €	0,00 €	89 256,96 €	92 856,65 €		
Juros e Gastos similares suportados	0,04 €	0,00 €	0,37 €	0,00 €	0,86 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1,27 €	0,00 €		
Juros e rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>394,18 €</b>	<b>-673,00 €</b>	<b>-135 668,94 €</b>	<b>-143 153,00 €</b>	<b>18 993,25 €</b>	<b>43 252,00 €</b>	<b>771,03 €</b>	<b>-1 154,00 €</b>	<b>-115 510,48 €</b>	<b>-87 320,85 €</b>		
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>394,18 €</b>	<b>-673,00 €</b>	<b>-135 668,94 €</b>	<b>-143 153,00 €</b>	<b>18 993,25 €</b>	<b>43 252,00 €</b>	<b>771,03 €</b>	<b>-1 154,00 €</b>	<b>-115 510,48 €</b>	<b>-87 320,85 €</b>		



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

<u>Resposta Social</u>	<u>Lar Imaculada Conceição</u>	<u>Centro Dia</u>
<u>Colaboradores afetos</u>	<u>30</u>	<u>1</u>
<u>Prestadores Serviço</u>	<u>2</u>	<u>0</u>

Utentes C/acordo	58	7
Utentes S/acordo	0	0
Utentes Temporários	4	
<b><i>Total de Rendimentos da valência</i></b>	<b>763 656,77 €</b>	<b>24 775,34 €</b>
<b><i>Gasto Total Valência</i></b>	<b>899 325,71 €</b>	<b>24 381,16 €</b>
<b><i>Resultado Líquido por Valência</i></b>	<b>-135 668,94 €</b>	<b>394,18 €</b>
Gasto Médio Mensal/Utente	1 208,77 €	290,25 €
Rendimento Médio Mensais/Utente	1 026,42 €	294,94 €
Gasto/Proveito Apurado por Utente	<b>-182,35 €</b>	<b>4,69 €</b>

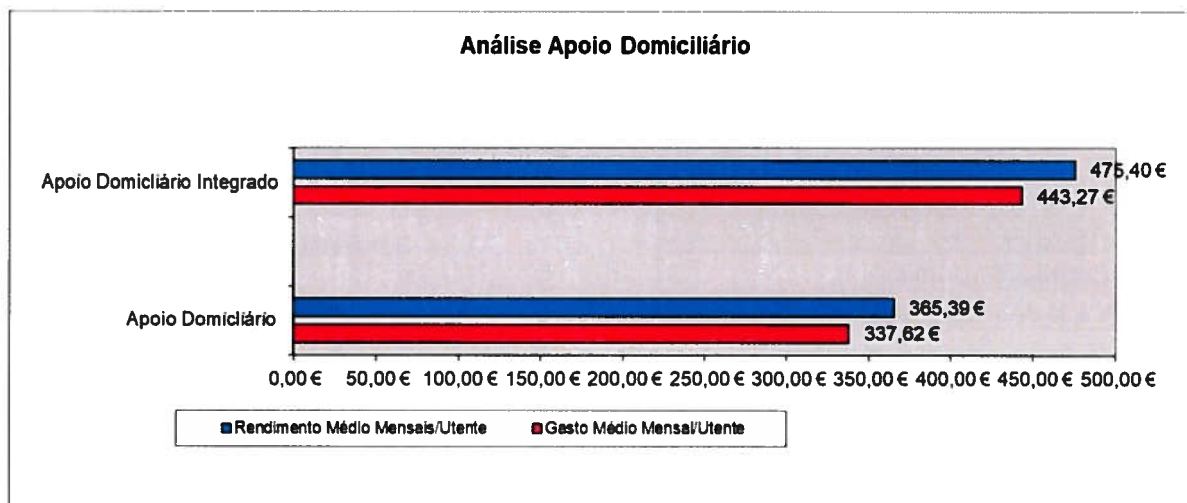


O custo médio, por utente, devido ao nível de cuidados prestados, eleva-se a 1 208,77 €.  
A média de rendimento, por utente, incluindo a comparticipação da segurança Social, é de 1 026,42 €, apresentando um resultado negativo por utente de 182,25 €. Esta situação deve-se ao elevado número de utentes com mensalidade muito abaixo do custo médio apurado.



<u>Resposta Social</u>	<u>Apoio Domiciliário</u>	<u>Apoio Domiciliário Integrado</u>
<b>Colaboradores afetos</b>	<b>8</b>	<b>1</b>
<b>Prestadores Serviço afetos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Utentes C/acordo	57	2
Utentes S/acordo	0	0
<b><i>Total de Rendimentos da valência</i></b>	<b>249 924,31 €</b>	<b>11 409,48 €</b>
<b><i>Gasto Total Valência</i></b>	<b>230 931,06 €</b>	<b>10 638,45 €</b>
<b><i>Resultado Líquido por Valência</i></b>	<b>18 993,25 €</b>	<b>771,03 €</b>
Gasto Médio Mensal/Utente	337,62 €	443,27 €
Rendimento Médio Mensais/Utente	365,39 €	475,40 €
Gasto/Proveito. Apurado por Utente	<b>27,77 €</b>	<b>32,13 €</b>



O serviço de Apoio Domiciliário é prestado 7 dias por semana, em 365 dias por ano. A Resposta Social do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio do cliente, quando, por motivos de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporariamente ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou catividades de vida diária. No Serviço de Apoio Domiciliário estão abrangidos, pelo acordo de cooperação da Segurança Social 57 utentes.

É uma das nossas valências onde se pode visualizar a autossustentabilidade, ou seja, apenas com as mensalidades dos utilizadores e as comparticipações da Segurança Social. Terminou este ano com um resultado líquido positivo de **18 993,25 €**. O Apoio Domiciliário Integrado desaparecerá no ano de 2019, e os utentes serão incorporados na nossa resposta Social Apoio Domiciliário, se o quiserem.

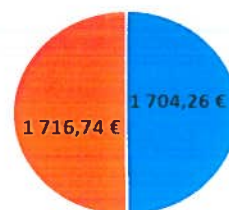


## 2.8 Análise Lar Hotel

RENDIMENTOS E GASTOS	Lar Hotel			
	Comparação com o orçamento 2018		Comparação Anual	
	2018	Orçamento 2018	2018	2017
Vendas e serviços prestados	450 745,52 €	434 721,00 €	450 745,52 €	420 480,64 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	107 903,28 €	97 807,00 €	107 903,28 €	99 976,82 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>342 842,24 €</b>	<b>336 914,00 €</b>	<b>342 842,24 €</b>	<b>320 503,82 €</b>
Subsídios, doações e legados à exploração	1 457,08 €	0,00 €	1 457,08 €	597,27 €
Outros rendimentos e ganhos	145 223,52 €	111 547,00 €	145 223,52 €	117 901,10 €
Fornecimentos e serviços externos	103 075,94 €	88 060,00 €	103 075,94 €	92 982,65 €
Gastos com o Pessoal	353 833,47 €	331 625,00 €	353 833,47 €	319 917,97 €
Outros gastos e perdas	2 849,87 €	0,00 €	2 849,87 €	669,96 €
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>29 763,56 €</b>	<b>28 776,00 €</b>	<b>29 763,56 €</b>	<b>25 431,61 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	25 417,77 €	27 500,00 €	25 417,77 €	24 548,88 €
Juros e Gastos similares suportados	0,60 €	0,00 €	0,60 €	0,00 €
Juros e rendimentos similares	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>4 345,19 €</b>	<b>1 276,00 €</b>	<b>4 345,19 €</b>	<b>882,73 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>4 345,19 €</b>	<b>1 276,00 €</b>	<b>4 345,19 €</b>	<b>882,73 €</b>

Lar Hotel	
Colaboradores afetos	25
Nº médio Clientes a 31 dezembro 2018	30
<i>Total de Rendimentos da valência</i>	<i>597 426,12 €</i>
<i>Gasto Total Valência</i>	<i>593 080,93 €</i>
<i>Resultado Líquido por Valência</i>	<i>4 345,19 €</i>
Gasto Médio Mensal	1 647,45 €
Rendimento Média	1 659,52 €
Resultado Líquido Anual	12,07 C

Lar Hotel- Ano 2018



■ Gasto Médio Mensal ■ Rendimento Média

O Lar Hotel, no ano de 2018 conseguiu equilibrar a balança, ou seja, os rendimentos gerados sustentaram os gastos necessários ao seu funcionamento, tendo encerrado o ano 2018 com um resultado líquido positivo de **4 345,19 €**. Tal facto deveu-se essencialmente à ocupação média de 30 utentes, este ano.





2.9 Análise Unidade de Cuidados Continuados

RENDIMENTOS E GASTOS	Comparação com o orçamento 2018		Comparação Anual	
	UCCI		UCCI	
	2018	Orçamento 2018	2018	2017
Vendas e serviços prestados	861 858,49 €	861 166,00 €	861 858,49 €	857 631,59 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	65 923,13 €	79 541,00 €	65 923,13 €	67 943,65 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>795 935,36 €</b>	<b>781 625,00 €</b>	<b>795 935,36 €</b>	<b>789 687,94 €</b>
Subsídios, doações e legados à exploração	1 039,09 €	0,00 €	1 039,09 €	1 613,65 €
Outros rendimentos e ganhos	4 515,54 €	1 793,00 €	4 515,54 €	3 380,82 €
Fornecimentos e serviços externos	279 195,58 €	288 098,00 €	279 195,58 €	300 863,47 €
Gastos com o Pessoal	469 281,48 €	431 781,00 €	469 281,48 €	421 725,41 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	300,09 €		300,09 €	
Outros gastos e perdas	3 486,38 €	0,00 €	3 486,38 €	1 896,52 €
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>49 226,46 €</b>	<b>63 539,00 €</b>	<b>49 226,46 €</b>	<b>70 197,01 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	45 479,83 €	45 000,00 €	45 479,83 €	47 741,94 €
Juros e Gastos similares suportados	0,44 €	0,00 €	0,44 €	0,00 €
Juros e rendimentos similares	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>3 746,19 €</b>	<b>18 539,00 €</b>	<b>3 746,19 €</b>	<b>22 455,07 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>3 746,19 €</b>	<b>18 539,00 €</b>	<b>3 746,19 €</b>	<b>22 455,07 €</b>

<b>Colaboradores afetos</b>	<b>26</b>
<b>Colaboradores afetos</b>	<b>15</b>
<b>Taxa de ocupação</b>	<b>96,15%</b>
Nº Médio de Camas ocupadas	27
<b>Rendimentos</b>	
<i>Total de Rendimentos da valência</i>	<i>867 413,12 €</i>
<i>Gasto Total Valência</i>	<i>863 666,93 €</i>
<i>Resultado Líquido por Valência</i>	<i>3 746,19 €</i>
Gasto Médio Mensal/Cama	2 665,64 €
Rendimento Média por Cama	2 677,20 €
<b>Resultado Líquido Mensal por Cama</b>	<b>11,56 €</b>

UCCI- ANO 2018



■ Gasto Médio Mensal/Cama ■ Rendimento Média por Cama

Esta Resposta Social apresenta, desde a sua abertura, tem obtido saldos positivos, tal como temos verificado nos anos anteriores. Este ano de 2018 não é diferente, e, mais uma vez, o resultado líquido foi positivo em **3 746,19 €**. O resultado deve-se ao facto de a ocupação desta Resposta Social ser bastante elevada, atingindo, neste ano, a taxa de **96,15%**.





2.10 *Análise Resposta Social – Apoio à Comunidade – Cantina Social*

RENDIMENTOS E GASTOS	2018	2017
Vendas e serviços prestados	252,00 €	501,84 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	2 195,08 €	3 071,65 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>-1 943,08 €</b>	<b>-2 569,81 €</b>
Subsídios, doações e legados à exploração	24 322,05 €	59 656,30 €
Outros rendimentos e ganhos	3 371,11 €	3 114,43 €
Fornecimentos e serviços externos	31 809,72 €	50 816,68 €
Gastos com o Pessoal	32 100,27 €	34 686,94 €
Outros gastos e perdas	0,00 €	58,53 €
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>-38 159,91 €</b>	<b>-25 361,23 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	5 340,90 €	5 579,14 €
Juros e Gastos similares suportados	0,00 €	0,00 €
Juros e rendimentos similares	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-43 500,81 €</b>	<b>-30 940,37 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-43 500,81 €</b>	<b>-30 940,37 €</b>

O Governo, já no final de 2017, anunciou que, gradualmente, o programa de Emergência Alimentar seria substituído pelo **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC)**.

Consistiria esse programa na distribuição de alguns géneros alimentares para serem cozinhados pelos próprios, em suas casas.

Verificada, finalmente, a impossibilidade de generalizar esse apoio, em virtude de nem todos terem casa ou possibilidade de conservar os géneros, alguns congelados, ou de os cozinhar, mantiveram em certos casos, o apoio de 2,10€ por cada refeição, mas anunciando a progressiva e rápida redução de refeições diárias. Efetivamente, de cento e dez refeições diárias que, inicialmente, chegámos a servir, umas servidas no refeitório e outras distribuídas no Lar escola Florinhas da Neve..... passámos a ter apoio para uma média de umas 30 em 2018, sendo, em dezembro, de 28 protocoladas.

Daí adveio um esperado avolumar de gastos/prejuízos para a nossa Instituição. E porque? Em primeiro lugar porque, além do almoço, para umas 25 pessoas, servimos, ainda, o jantar, ultrapassando, portanto, as refeições acordadas com a Segurança Social; depois, as despesas com o transporte e a distribuição mantêm-se as mesmas.

Apesar disso, deliberámos continuar a prestar o apoio a esses necessitados, tendo, embora, consciência de que os gastos superariam as receitas. Não foi, por isso, surpresa para nós o resultado líquido negativo de **43 500,81 €**. Mas, demos de comer a quem tem fome!



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 2.11 Outras Atividades

RENDIMENTOS E GASTOS	SOM	Agricultura/	Rendas Prediais	Património	2018	2017
Vendas e serviços prestados	0,00 €	0,00 €	2 025,88 €	0,00 €	2 025,88 €	1 598,72 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	0,00 €	0,00 €	880,60 €	41,72 €	922,32 €	310,05 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>1 145,28 €</b>	<b>-41,72 €</b>	<b>1 103,56 €</b>	<b>1 288,67 €</b>
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00 €	0,00 €	5 206,91 €	582,71 €	5 789,62 €	2 352,26 €
Outros rendimentos e ganhos	0,00 €	0,00 €	652 539,17 €	4 040,56 €	656 579,73 €	651 911,19 €
Fornecimentos e serviços externos	5 583,21 €	661,09 €	80 350,58 €	11 813,46 €	98 408,34 €	114 217,39 €
Gastos com o Pessoal	1 806,71 €	0,00 €	48 246,65 €	11 085,93 €	61 139,29 €	47 491,84 €
Outros gastos e perdas	0,00 €	0,00 €	11 893,04 €	0,00 €	11 893,04 €	4 472,31 €
Perdas por Imparidade			0,00 €		0,00 €	
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>-7 389,92 €</b>	<b>-661,09 €</b>	<b>518 401,09 €</b>	<b>-18 317,84 €</b>	<b>492 032,24 €</b>	<b>489 370,58 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	0,00 €	1 314,03 €	69 829,39 €	35 018,81 €	106 162,23 €	103 872,17 €
Juros e Gastos similares suportados	0,00 €	0,00 €	6 871,12 €	740,24 €	7 611,36 €	9 634,76 €
Juros e rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-7 389,92 €</b>	<b>-1 975,12 €</b>	<b>441 700,58 €</b>	<b>-54 076,89 €</b>	<b>378 258,65 €</b>	<b>375 863,65 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-7 389,92 €</b>	<b>-1 975,12 €</b>	<b>441 700,58 €</b>	<b>-54 076,89 €</b>	<b>378 258,65 €</b>	<b>375 863,65 €</b>



## **Considerações Finais ao Relatório e Contas**

O presente documento relata as principais iniciativas e atividades levadas a cabo pela Mesa Administrativa no decurso do ano de 2018, com vista a um desenvolvimento económico e social, numa permanente procura de um forte equilíbrio da Instituição, por um lado, e, por outro a satisfação das necessidades da sociedade, mais particularissimamente das pessoas que a nós se confiaram: crianças, adolescentes, jovens, idosos e doentes. Não foram descurados os anseios dos colaboradores, na medida do possível, nem a revitalização da convivência na irmandade.

Numa fase de pós-crise, indefinida, contraditória entre o que é e o que parece, entre o que se diz e o que se faz, exigente na perspicácia para calcular, na competência para gerir, só uma Mesa Administrativa muito coesa, polivalente, omnipresente, em frequente contato com o Definitório e muito atenta e fiel às opiniões das Assembleias Gerais da Irmandade, pôde obter este resultado expresso com inegável transparência, testado pelo Ex.º Revisor Oficial de Contas, confirmando uma forte sustentabilidade da Instituição.

Porque devemos ser gratos, cumpre-nos partilhar os méritos para todos quantos ajudaram a chegar a este ponto: sermos e fazermos misericórdia



Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

A Mesa Administrativa

Provedor

*Jose Joaquim Dias Gomes*  
-----  
(Padre José Joaquim Dias Gomes)

Vice-Provedor

*Helder Augusto Gonçalves de Oliveira*  
-----  
(Hélder Augusto Gonçalves de Oliveira)

Secretário

*Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino*  
-----  
(Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino)

Tesoureiro

*Adelino Alves Pires*  
-----  
(Adelino Alves Pires)

1.º Vogal

*Manuel Luís P. Oliveira Brochado*  
-----  
(Manuel Luís P. Oliveira Brochado)

2.º Vogal

*Maria Valentina Machado Taveira Campos*  
-----  
(Maria Valentina Machado Taveira Campos)

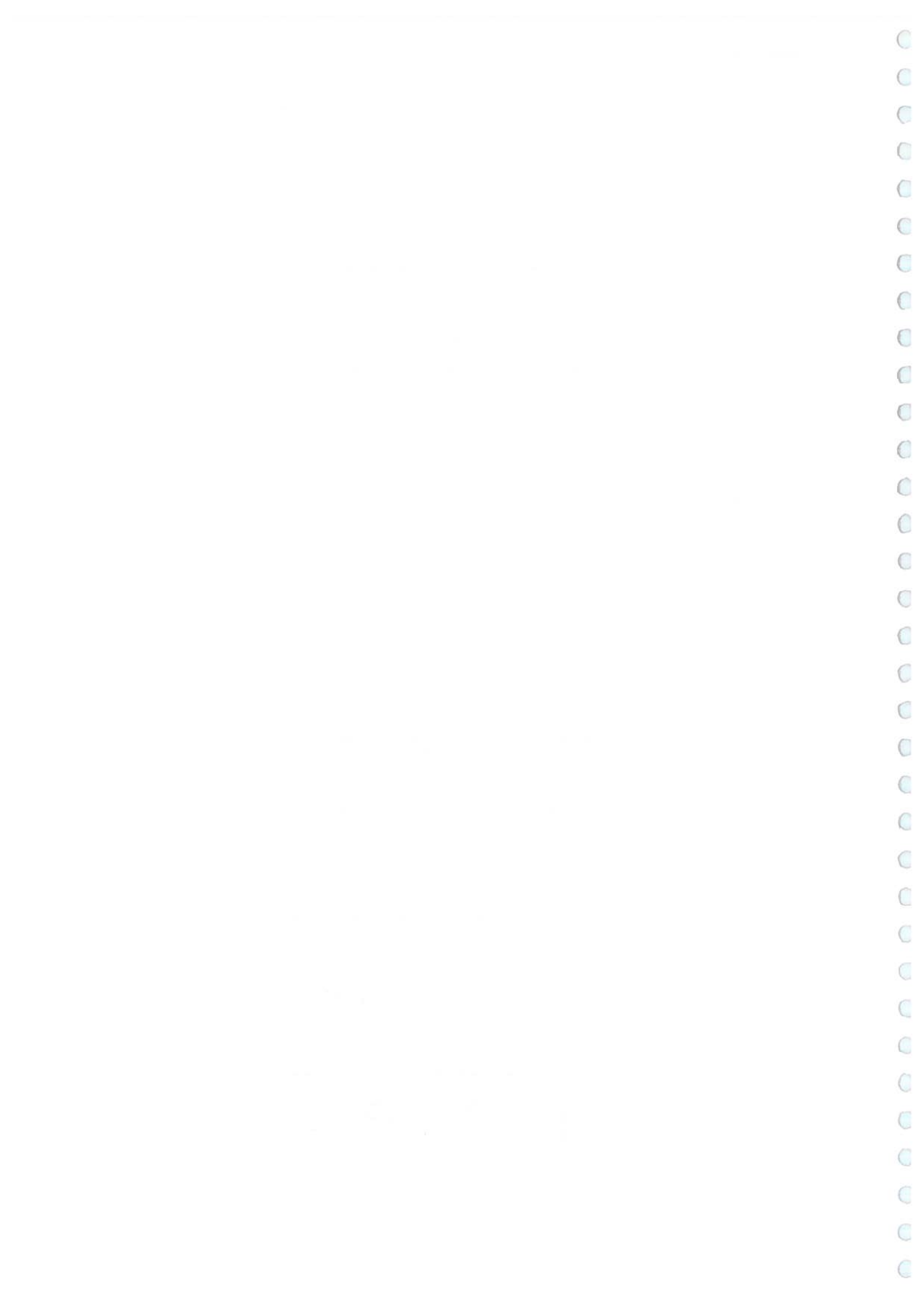
3.º Vogal

*António José Pádua Correia de Azevedo*  
-----  
(António José Pádua Correia de Azevedo)

Aprovado em Assembleia-Geral de 21 / 03 / 2019

Mesa da Assembleia-Geral

*João Chagas*  
-----  
*João do Lago Sobrinho*  
-----  
*Adelino Balsa da Silva*  
-----  
-----

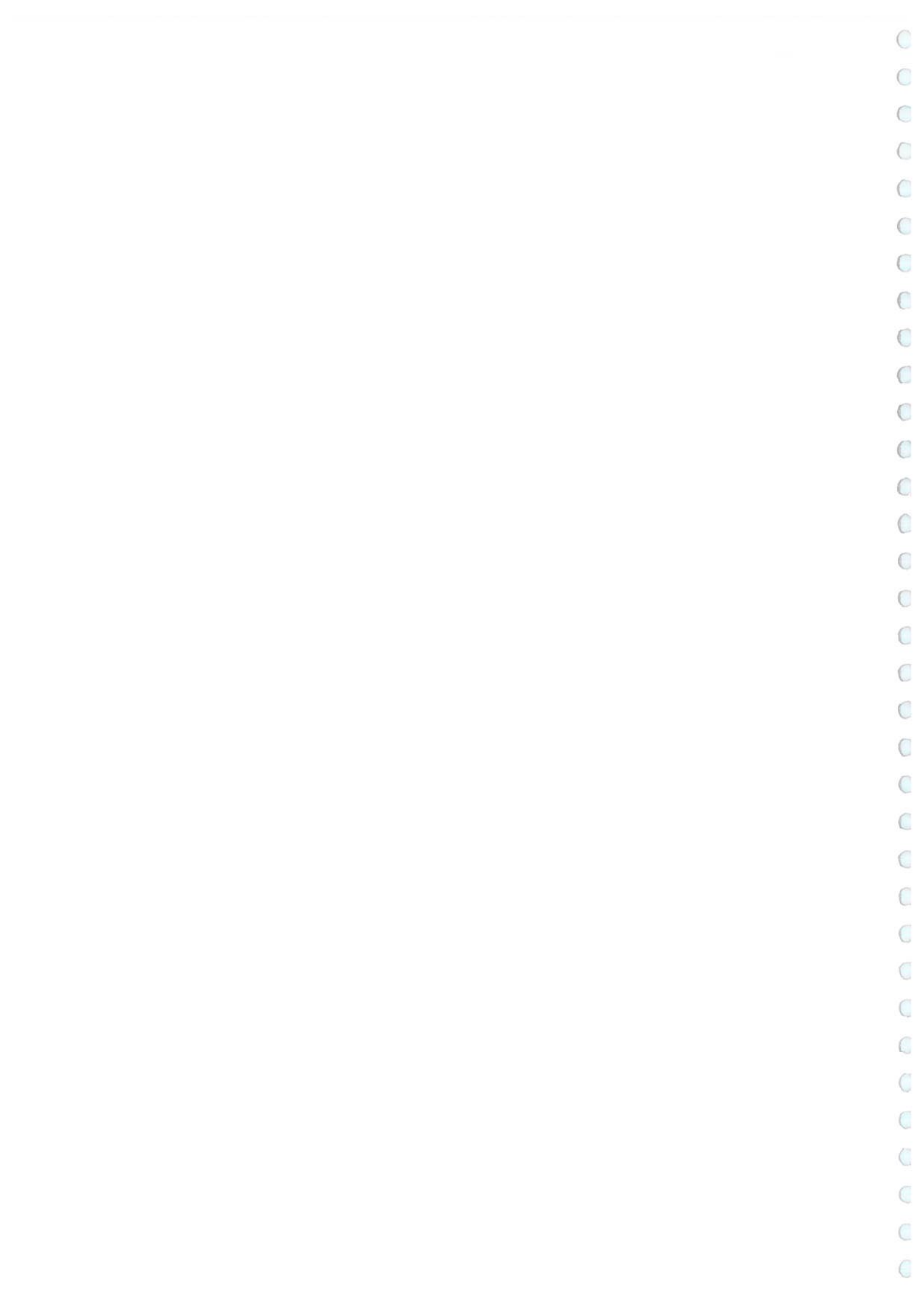




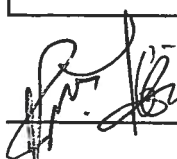


## **MAPAS ANEXOS**

- ✓ **Balanço**
- ✓ **Demonstração de Resultados por Natureza**
- ✓ **Mapa de Fluxos de Caixa**
- ✓ **Resultados por Valência**
- ✓ **Mapa de Subsídios ao investimento**
- ✓ **Parecer do Conselho Fiscal**
- ✓ **Relatório Revisor Oficial de Contas**

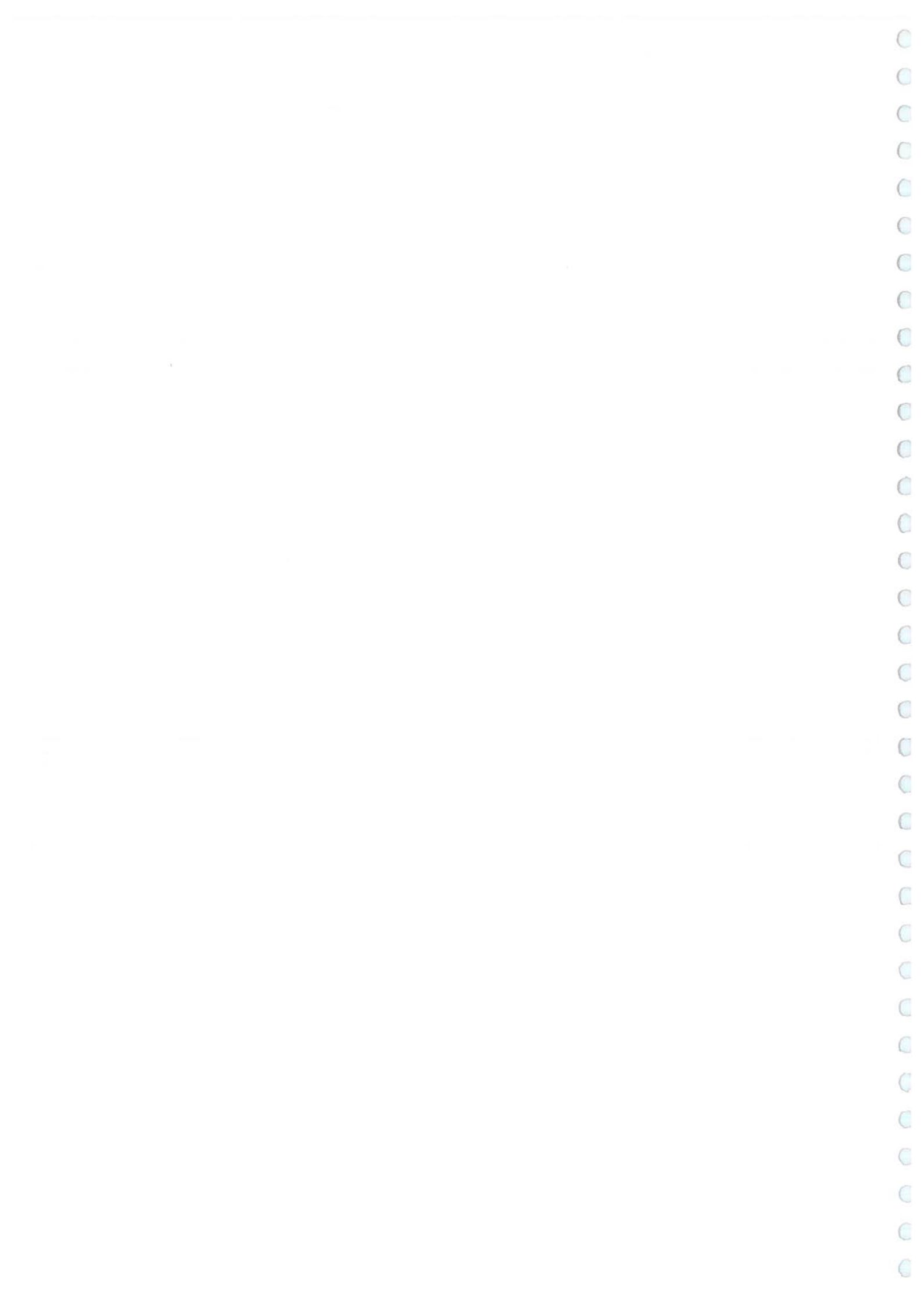


RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2018	31 DEZ 2017
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis		8 213 784,28	8 498 757,29
Bens do património histórico e artístico e cultural		882 776,65	882 776,65
Investimentos financeiros		14 373,09	10 473,57
		<b>9 110 934,02</b>	<b>9 392 007,51</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		24 672,81	25 651,02
Créditos a receber		236 332,49	266 496,20
Estado e outros entes públicos		9 627,00	18 389,72
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		2 190,00	2 750,00
Diferimentos		30 026,58	29 671,37
Outros ativos correntes		1 100,07	1 632,93
Caixa e depósitos bancários		879 835,24	582 367,23
		<b>1 183 784,19</b>	<b>926 958,47</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>10 294 718,21</b>	<b>10 318 965,98</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		1 516 678,29	1 516 678,29
Resultados transitados		5 853 861,33	5 791 050,90
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		1 788 282,22	1 854 617,64
		<b>9 158 821,84</b>	<b>9 162 346,83</b>
Resultado líquido do período		82 075,72	79 523,49
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>9 240 897,56</b>	<b>9 241 870,32</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos		308 280,28	338 853,52
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		<b>308 280,28</b>	<b>338 853,52</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		75 500,90	73 622,97
Estado e outros entes públicos		125 877,35	118 897,31
Financiamentos obtidos		30 573,24	33 121,01
Diferimentos		93 949,24	95 017,82
Outros passivos correntes		419 639,64	417 583,03
		<b>745 540,37</b>	<b>738 242,14</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1 053 820,65</b>	<b>1 077 095,66</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>10 294 718,21</b>	<b>10 318 965,98</b>

 Mesa Administrativa

Contabilista Certificado





Santa Casa da Misericórdia de Vila Real  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Contribuinte: 500843090

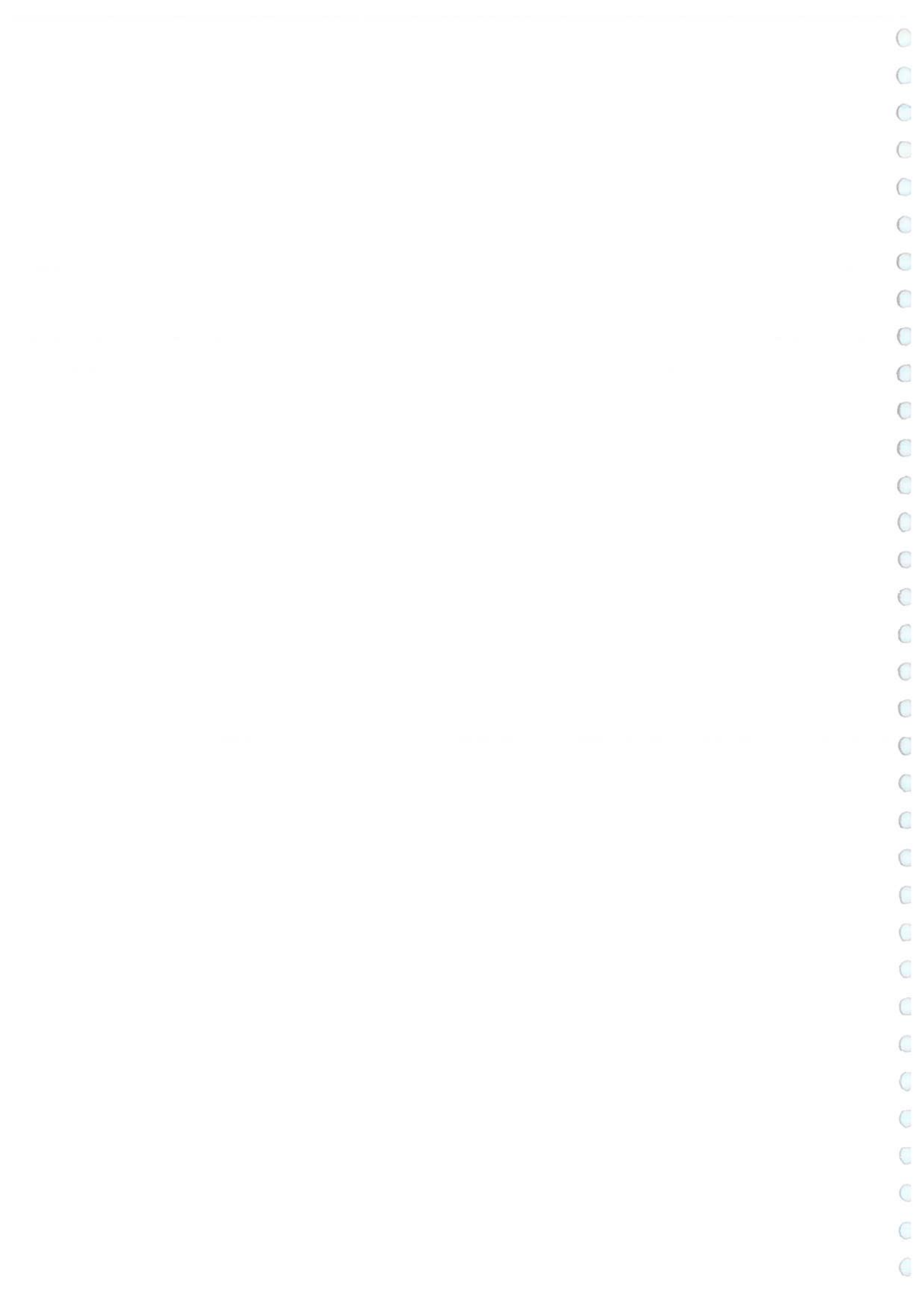
Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	9	2.179.753,57	2.104.516,13
Subsídios, doações e legados à exploração	11	1.589.150,02	1.638.773,89
Trabalhos para a própria entidade		722.677,11	678.653,76
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	274.098,55	263.929,39
Fornecimentos e serviços externos	14	1.699.234,45	1.730.682,04
Gastos com o pessoal	12	2.780.629,26	2.687.798,98
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		3.574,74	-20.365,40
Outros rendimentos	9;14	744.296,69	758.529,64
Outros gastos	14	40.888,28	24.155,73
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>444.601,59</b>	<b>453.541,88</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5;6	354.911,26	364.383,63
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>89.690,33</b>	<b>89.158,25</b>
Juros e gastos similares suportados	7;14	7.614,61	9.634,76
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>82.075,72</b>	<b>79.523,49</b>

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado





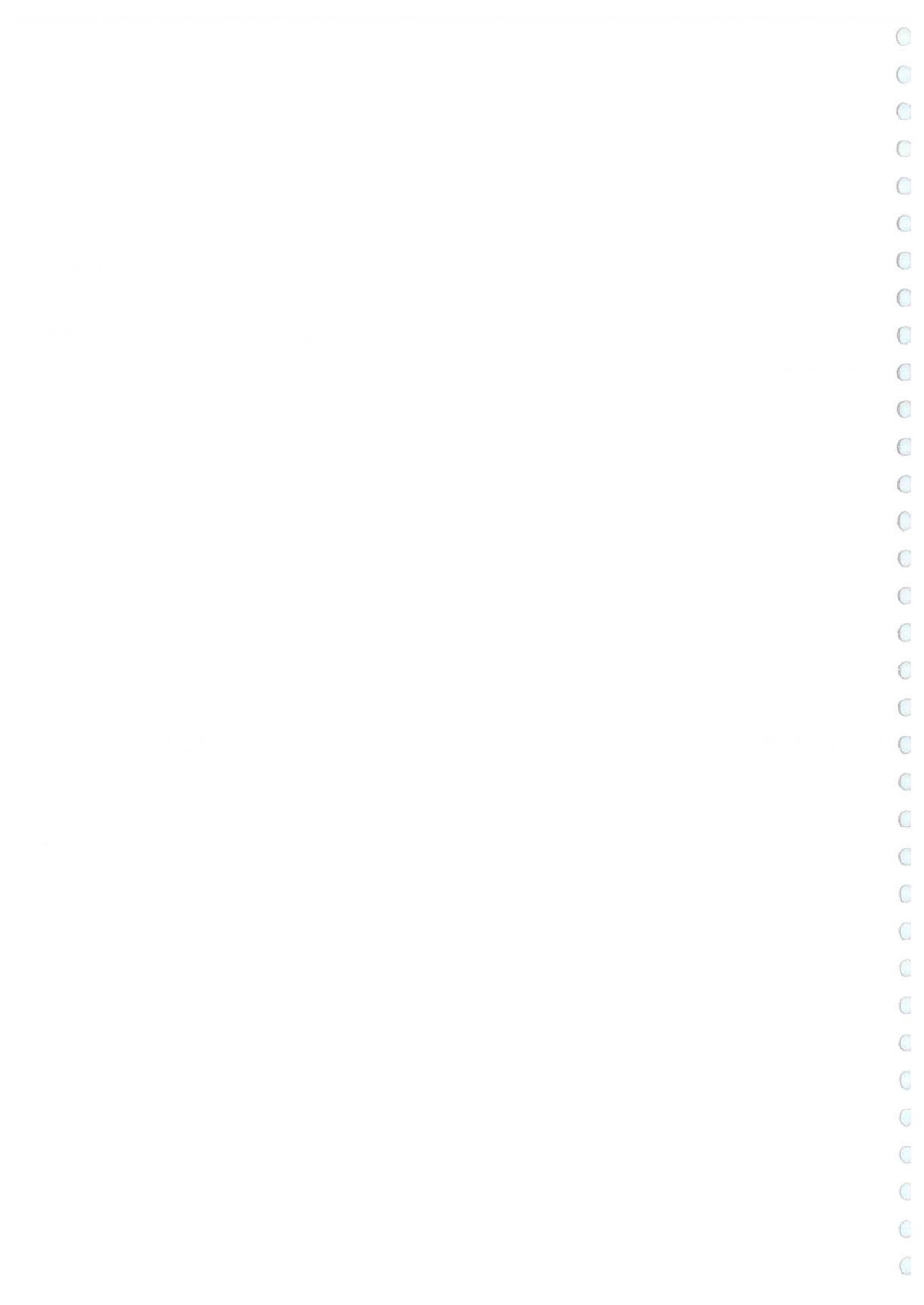
Santa Casa da Misericórdia de Vila Real  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

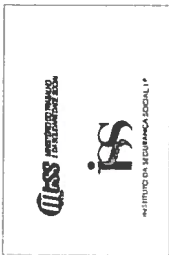
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes	9	2 187 494,60	2 141 187,01
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	12	1 307 573,08	1 423 018,98
Pagamentos ao pessoal		2 649 575,42	2 544 285,04
Caixa gerada pelas operações		-1 769 653,90	-1 826 117,01
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros Recebimentos e pagamentos	11	2 184 433,88	2 283 380,82
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		414 779,98	457 263,81
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		73 701,27	84 241,23
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		3 314,44	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		276,99	271,51
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		156,88	271,25
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-76 581,84	-83 698,47
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		25 500,00	28 500,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	7	58 621,01	56 525,47
Juros e gastos similares	7	7 609,12	8 878,99
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-40 730,13	-36 904,46
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
		297 468,01	336 660,88
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
		0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>			
		582 367,23	245 706,35
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>			
		879 835,24	582 367,23

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado





**MAPA DE CONTROLO DOS(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)**  
ANEXO OBRIGATORIO

CG  
Conta da Gerência das Instituições Particulares de Solidariedade Social

ANO  
MISS  
NIPC

2018 (1)  
2009181311  
500841690

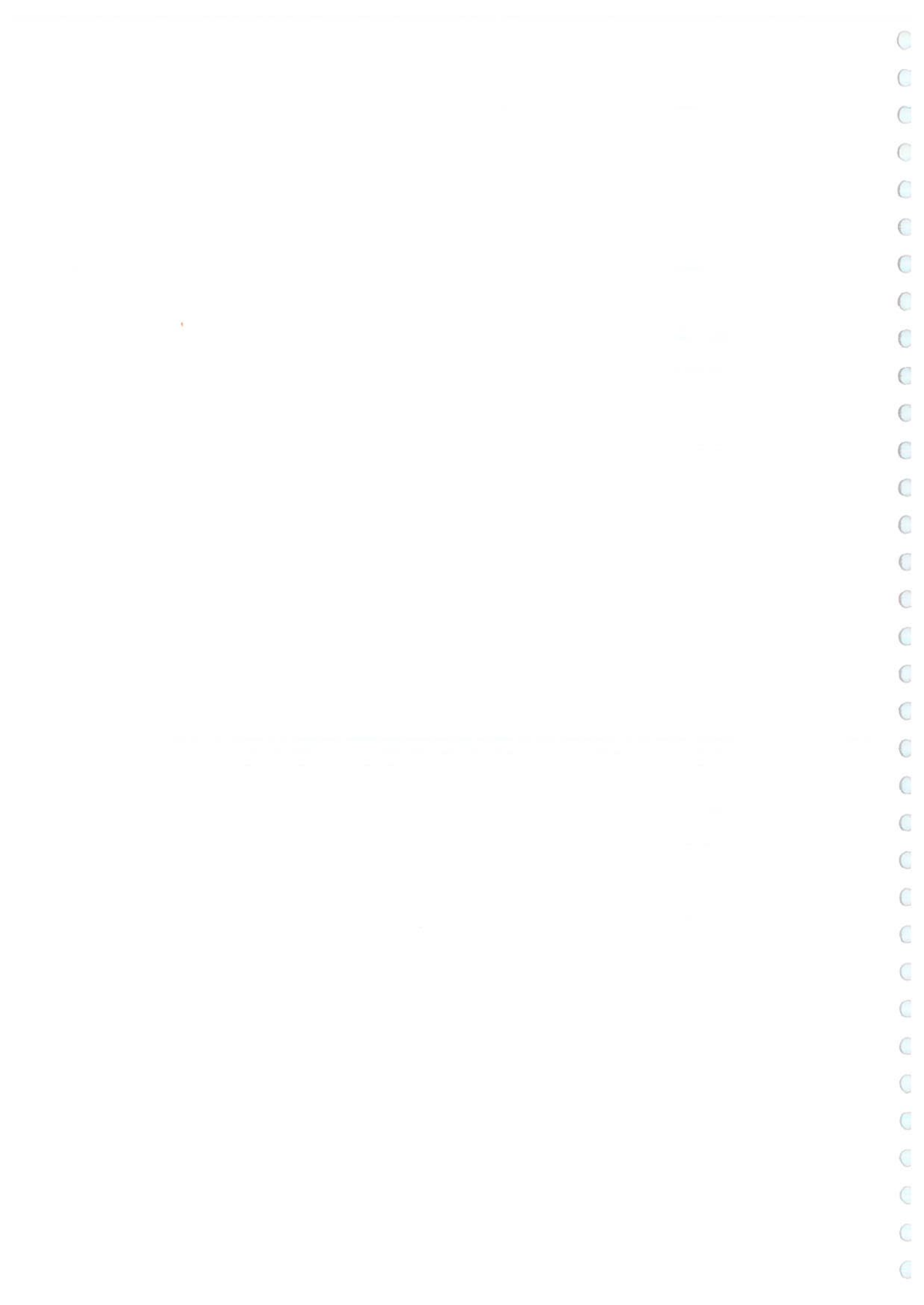
CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.º	TAXA DE AMORTIZ.º	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES							SALDO VALOR LIQ. ANO N-1	MOVIMENTOS NO ANO			SALDO VALOR LIQ. ANO N		
					1.º AO 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º AO 50.º ANO	A débito		A crédito							
					(5)	(6)	(7)	(8)	(10)	(11)	(12)		(13)					
593	<b>SUBSÍDIOS</b>																	
5931	PIDDAC																	
593101	Lar Juvenil - Investimento agora imputado à valência Lar 3.ª Idade	2002	469 583,35 C	2,00%	9 391,67 C	9 391,67 C	9 391,67 C	9 391,67 C	9 391,67 C	9 391,67 C	319 316,68 C	9 391,67 C				0,00 C		
593102	Lar Escola Damas de Casa -	2002	832 095,31 C	2,00%	16 641,91 C	16 641,91 C	16 641,91 C	16 641,91 C	16 641,91 C	16 641,91 C	565 824,81 C	16 641,91 C				309 925,01 C		
593103	UAI-ACTUALMENTE UCCI	2006	113 678,00 C	2,00%	2 273,56 C	2 273,56 C	2 273,56 C	2 273,56 C	2 273,56 C	2 273,56 C	86 395,28 C	2 273,56 C				549 182,90 C		
																	84 121,72 C	
5932	<b>OUTROS</b>																	
593202	C.R.S.S. - AUTO 19(LAR 3.ª IDADE)	2002	162 109,32 C	2,00%	3 242,19 C	3 242,19 C	3 242,19 C	3 242,19 C	3 242,19 C	3 242,19 C	110 234,34 C	3 242,19 C				106 992,15 C		
593201	LAR DE IDOSOS	2002	578 617,54 C	2,00%	11 572,35 C	11 572,35 C	11 572,35 C	11 572,35 C	11 572,35 C	11 572,35 C	393 459,93 C	11 572,35 C				381 887,58 C		
593203	C.R.S.S. - LAR HOTEL	2002	287 252,50 C	2,00%	5 745,05 C	5 745,05 C	5 745,05 C	5 745,05 C	5 745,05 C	5 745,05 C	201 076,75 C	5 745,05 C				195 331,70 C		
593204	C.C.R.N. (Igreja Antigo Hospital, Igreja Misericórdia)	2002	17 390,09 C	2,00%	347,80 C	347,80 C	347,80 C	347,80 C	347,80 C	347,80 C	11 825,26 C	347,80 C				11 477,46 C		
593205	DGAL - (MUSEU)	2004	29 778,00 C	2,00%	595,56 C	595,56 C	595,56 C	595,56 C	595,56 C	595,56 C	22 035,72 C	595,56 C				21 440,16 C		
593206	QREN-NORTE-03-0347-FEDER-000042	2010	108 344,80 C	33,33%	36 111,32 C						0,00 C	0,00 C				0,00 C		
593206	QREN-NORTE-03-0347-FEDER-000042	2011	47 551,37 C	33,33%	15 848,87 C						0,00 C	0,00 C				0,00 C		
593206	QREN-NORTE-03-0347-FEDER-000042***	2011	8 205,07 C	33,33%	2 735,02 C						0,00 C	0,00 C				0,00 C		
593207	MASES- Fornecimento e Montagem de Ascensor Hidráulico	2010	12 800,00 C	20,00%	2 560,00 C	2 560,00 C					0,00 C	0,00 C				0,00 C		
593301	PRODER- Obras de Adaptação, Ampliação e remodelaçã¹	2010	14 838,52 C	**	8 663,26 C	1 128,20 C	1 128,20 C	1 128,20 C			0,00 C	0,00 C				0,00 C		
593302	PRODER - Viaturas	2012	25 052,62 C	20,00%	5 010,52 C	5 010,52 C					0,00 C	0,00 C				0,00 C		
593303	PRODER- Obras de Adaptação, Ampliação e remodelaçã¹	2013	91 535,27 C	12,50%	11 441,91 C	11 441,91 C	11 441,91 C	11 441,91 C			34 325,73 C	11 441,91 C				22 883,82 C		
593208	23/SUB/SE/MSSS/2012 -Subsídio Carrinhas*	2012	11 200,00 C	20,00%	2 240,00 C	2 240,00 C					0,00 C	0,00 C				0,00 C		
593208	23/SUB/SE/MSSS/2012 -Subsídio Carrinhas	2013	11 200,00 C	20,00%	2 240,00 C	2 240,00 C					0,00 C	0,00 C				0,00 C		
593401	Eficiência Energética - 5- Construção	2014	101 668,30 C	5,00%	5 083,42 C	5 083,42 C	5 083,42 C	5 083,42 C			81 334,64 C	5 083,42 C				76 251,23 C		
593401	Eficiência Energética - 3- Serviços - Estudos Técnicos Específicos	2014	7 453,79 C	100,00%	7 453,79 C						0,00 C	0,00 C				0,00 C		
593401	Eficiência Energética -55- Equipamento - de informática, administrativo e básico	2014	3 363,96 C	25,00%	840,99 C	840,99 C					0,00 C	0,00 C				0,00 C		
	<b>TOTAL SUBS.</b>		2 933 717,91 C		150 039,19 C	80 355,12 C	67 463,61 C	67 463,61 C	67 463,61 C	67 463,61 C	1 825 829,13 C	66 335,41 C				1 759 493,73 C		

*[Handwritten Signature]*

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

*[Handwritten Signature]*







## PARECER DO CONSELHO FISCAL ANO 2018

De acordo com as disposições legais aplicáveis, o Conselho Fiscal ou Definitório da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, composto pelo seu Presidente, o Irmão Daniel Abílio Ferreira Bastos, pelo Vice- Presidente, o Irmão José Rogério Pereira Fernandes e pelo Secretário -Relator, o Irmão Óscar Monteiro Ferreira, emite o seu Parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do Ano de 2018 e restantes documentos de suporte à respetiva análise, que lhe foram presentes na reunião que se realizou no dia 25 de Fevereiro 2019, na Sede Social.

### 1) Introdução:

Examinámos as demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, as quais compreendem: o Balanço a 31 de dezembro de 2018, que evidencia um valor de 10 294 718,21€ (dez milhões, duzentos e noventa e quatro mil, setecentos e dezoito euros e vinte e um cêntimos); um total de Fundos Patrimoniais de 9.240 897,56 € (nove milhões, duzentos e quarenta mil, oitocentos e noventa e sete euros e cinquenta e seis cêntimos); um resultado líquido de 82 075,72€ (oitenta e dois mil, setenta e cinco euros e setenta e dois cêntimos); a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções; a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data.

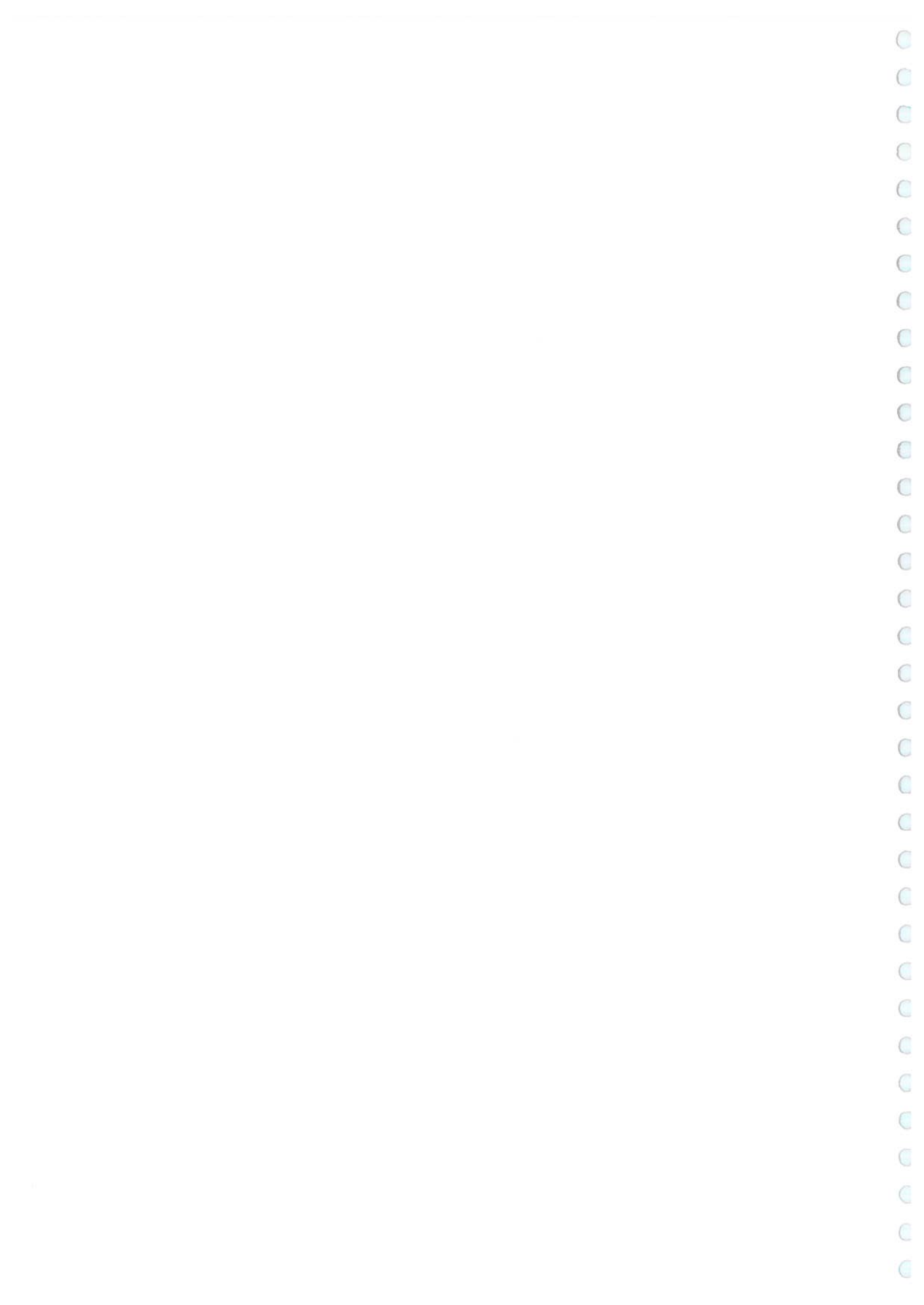
### 2) Responsabilidade:

2.1 É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação das demonstrações financeiras que apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real e os resultados das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados à manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

2.2 Por sua vez, os membros do Conselho Fiscal, a respeito do presente Relatório e Contas, objeto deste Parecer, relativo ao exercício fiscal de 2018, tendo, como linha orientadora da sua ação, os deveres previstos na lei, desempenharam as suas funções com a assiduidade programada com vista ao exercício de uma "fiscalização conscienciosa, prudente e imparcial" de modo a obterem todos os esclarecimentos necessários para o bom desempenho das suas funções.

Para tal, dialogaram, formal e informalmente, com a Mesa Administrativa e a Contabilista Certificada, responsáveis diretos, cada um a seu modo, pelo bom funcionamento da instituição, solicitando a consulta aos suportes documentais, que foram entendidos como necessários para o bom e fundamental entendimento da situação e normal cumprimento da sua ação.

Todo este processo nos vai permitir expressar uma opinião independente e autorizada, porque somente baseada naquelas demonstrações financeiras.





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 3) Âmbito

3.1 A análise abrangeu uma verificação da informação financeira constante dos elementos contabilísticos e do relatório de gestão entregues em reunião de Conselho Fiscal.

3.2 Entendemos que, da análise efetuada, se manifestam os esforços desenvolvidos pela Mesa Administrativa na execução do Plano de Atividades e Orçamento de 2018, tendo-se constatado não só uma execução prudente como uma melhoria significativa em relação ao Resultado Líquido esperado.

### Parecer

Evidencia-se a consolidada robustez financeira, devidamente sublinhada e reiterada no Relatório e Contas de 2018, que, comprovada pelo resultado líquido do exercício relativo ao mesmo período, mantém a Instituição numa posição sólida e inequivocamente sustentável.

### Pelo que:

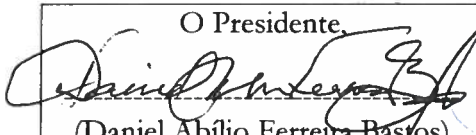
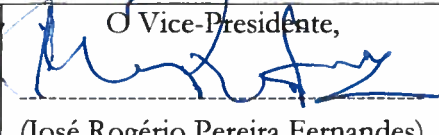
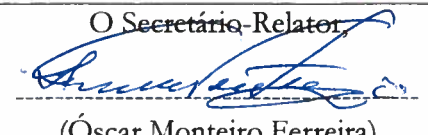
Tendo em conta tudo o que supra fica exposto e, atendendo a que todos os gastos incorridos e todos os rendimentos reconhecidos apresentam os respetivos e adequados suportes contabilísticos e documentais, o Conselho Fiscal, por unanimidade, na sua reunião de 25 de fevereiro de 2018, entendeu estarem reunidas as condições para que a Assembleia-Geral aprove:

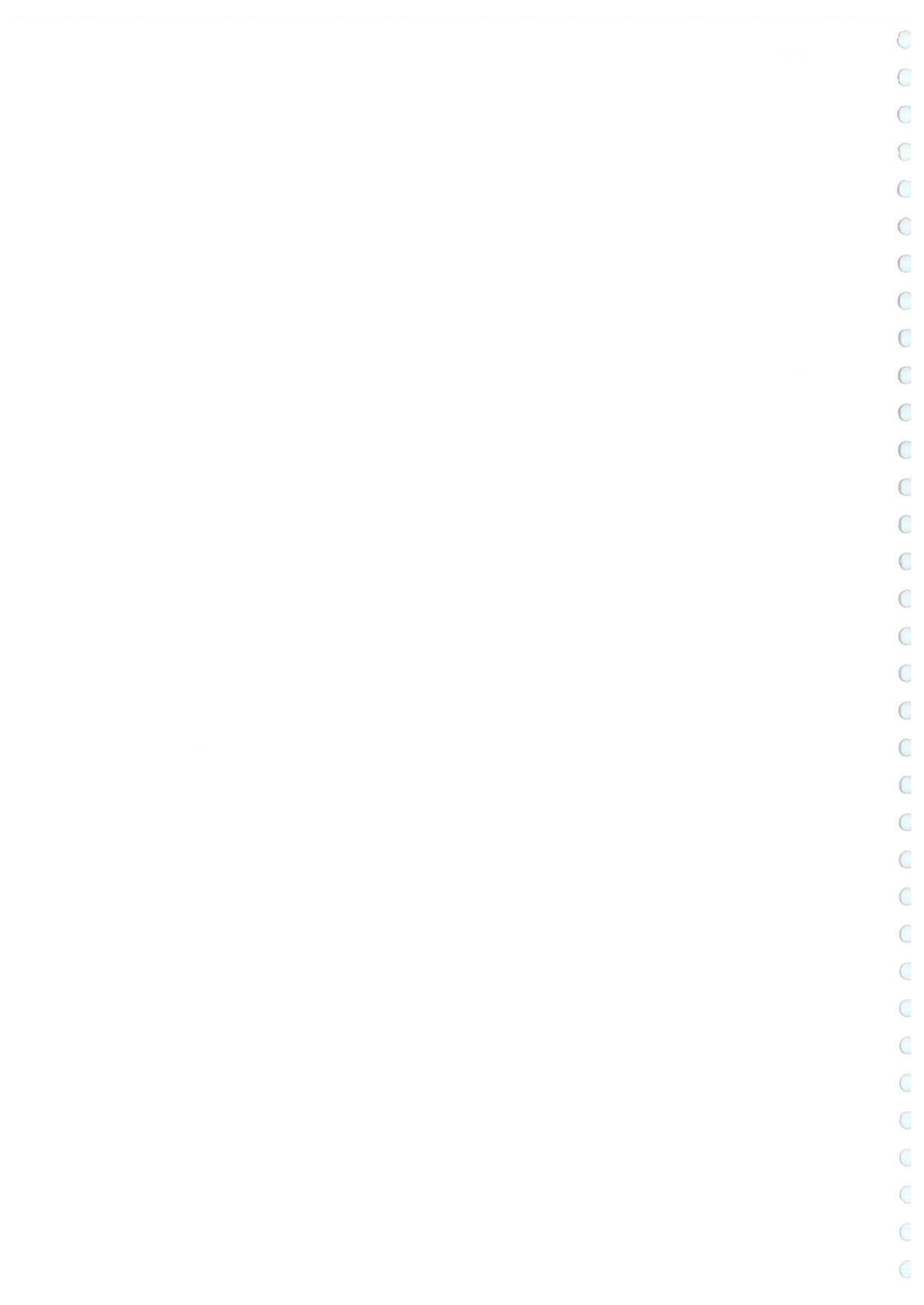
- O Relatório da Mesa Administrativa;
- Contas do Exercício de 2018.

Terminamos, declarando que, pela observação que nos foi possível desenvolver, o Definitório afirma que o Balanço, Demonstração de Resultados e Mapa de Fluxos de Caixa, bem como o correspondente Relatório, refletem a realidade atual desta Instituição, pelo que propomos a sua aprovação.

Vila Real, 25 de fevereiro de 2019

### O Conselho Fiscal

<p>O Presidente,</p>  <p>(Daniel Abílio Ferreira Bastos)</p>	<p>O Vice-Presidente,</p>  <p>(José Rogério Pereira Fernandes)</p>	<p>O Secretário-Relator,</p>  <p>(Óscar Monteiro Ferreira)</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



**António Fernando Ledo de Matos**

*Revisor Oficial de Contas*

*Economista*

*Inscrito na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 855*

*Inscrito na CMVM sob o número 20160479*

*Contribuinte nº 144 315 157*

**Certificação Legal das Contas**

**RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 10.294.718,21 € e um total de fundos patrimoniais de 9.240.897,56 €, incluindo um resultado líquido de 82.075,72 €), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

**Bases para a opinião**

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

**Ênfases**

Chamamos a atenção para:

- O valor registado em “trabalhos para a própria empresa”, constante da Demonstração dos Resultados, corresponde ao valor dos serviços prestados às várias valências que compõem o todo da entidade. Ora, na medida em que o valor escriturado a respeito desses trabalhos para a própria empresa é contabilisticamente compensado em gastos e por igual montante, o impacto nos Resultados da entidade é nulo;
- A apreciação das Demonstrações Financeiras objeto desta certificação deverão ter em máxima conta o vertido em 9.1 e em 11.6, na medida em que, a ocorrerem os factos adversos que não permitam a realização dos Ativos aí relatados ou obriguem a entidade aos exfluxos aí referidos, os seus Resultados ver-se-ão diminuídos pelo total de 19.128,73 €, com a conseqüente e equivalente diminuição dos seus Ativos.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.





## **António Fernando Ledo de Matos**

*Revisor Oficial de Contas*

*Economista*

*Inscrito na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 855*

*Inscrito na CMVM sob o número 20160479*

*Contribuinte nº 144 315 157*

### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e,
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com

**António Fernando Ledo de Matos**

*Revisor Oficial de Contas*

*Economista*

*Inscrito na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 855*

*Inscrito na CMVM sob o número 20160479*

*Contribuinte n.º 144 315 157*

acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

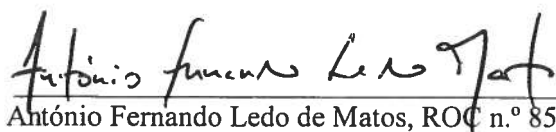
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Vila Real, 25 de fevereiro de 2019

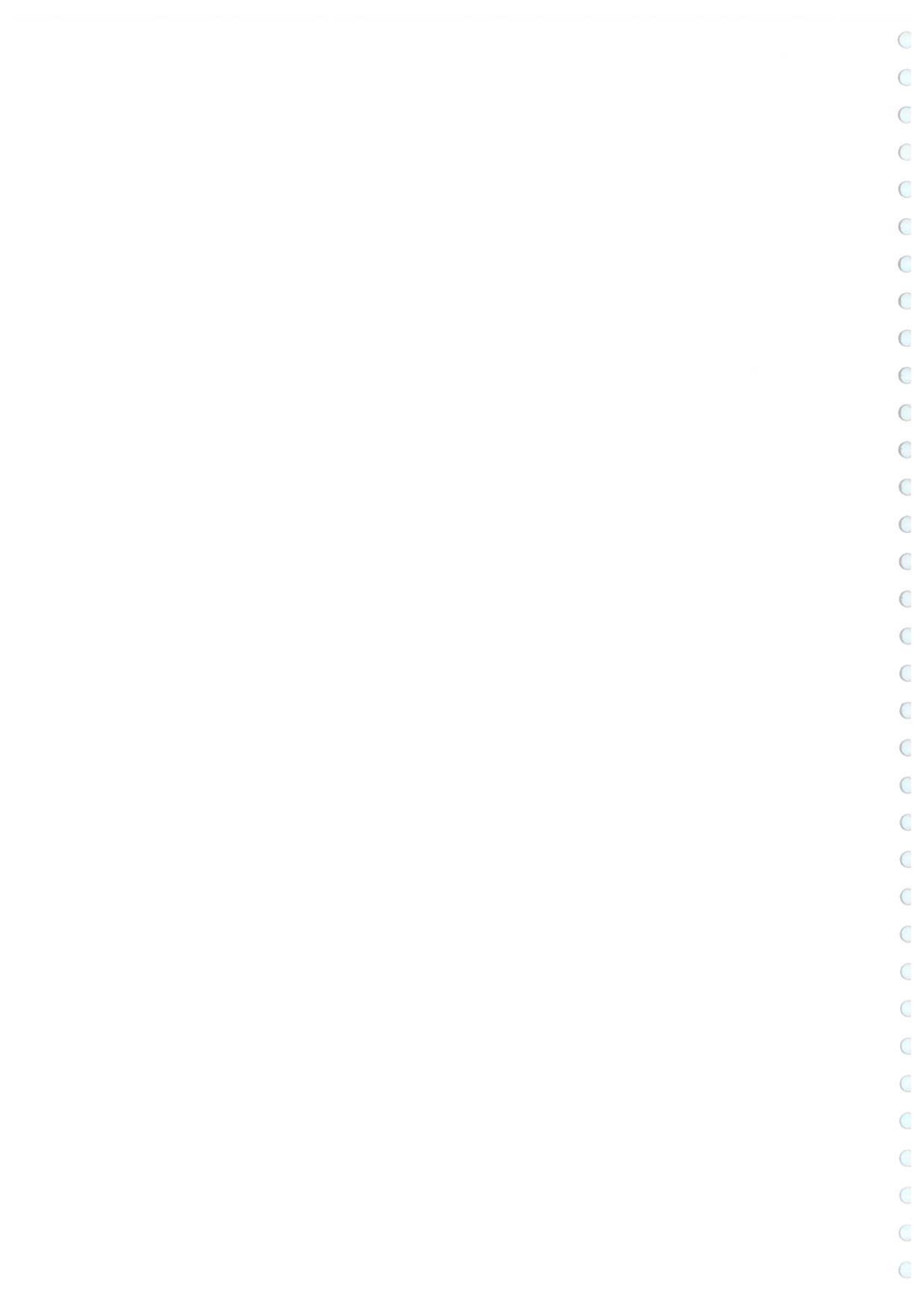


António Fernando Ledo de Matos, ROC n.º 855





# **Anexo às Contas**





## Índice

1. Identificação da Entidade .....	3
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	3
3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	4
4. Ativos Fixos Tangíveis .....	14
5. Ativos Intangíveis.....	17
6. Custos de Empréstimos Obtidos.....	18
7. Inventários.....	18
8. Rendimentos e Gastos.....	19
9. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes .....	20
10. Subsídios do Governo e apoios do Governo .....	20
11. Instrumentos Financeiros .....	20
12. Benefícios dos empregados .....	23
13. Acontecimentos após a data do balanço.....	23
14. Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	24
15. Outras divulgações.....	24



## **1. Identificação da Entidade**

### **1.1 - Denominação da entidade**

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

NIPC - 500843090

### **1.2 - Lugar da sede social**

Largo Monsenhor Jerónimo do Amaral

5000-663 Vila Real

### **1.3 - Natureza da atividade**

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Real é uma instituição sem fins lucrativos, com estatutos publicados no Diário da República n.º 267, Série III de 18-11-1992, e que tem como atividade principal o apoio social a idosos com alojamento (CAE 87301).

Dispõe, também, de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados, com internamento de média e longa duração (CAE 86100).

No contexto educacional, exerce a atividade de Educação Pré-escolar (CAE 85100) e de cuidados para crianças sem alojamento (CAE 88910).

## **2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

**2.1** - As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicada no Aviso n.º 8259/2015. Por seu turno, esta Norma decorre do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo daquele Decreto, alterado por este último, refere-se que o Sistema de Normalização é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, sendo que, para o caso das Entidades do Setor Não Lucrativo, está contemplada uma Norma específica – Aviso n.º 8259/2015;
- Normas Interpretativas (NI).

*2.2 - Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.*

Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as ESNL.

*2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior, bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.*

Todos os conteúdos das contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do período anterior.

### **3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

#### **3.1 - Principais políticas contabilísticas:**

*a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.*

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

#### **Continuidade**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

### **Regime do Acréscimo (periodização económica)**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

### **Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras são consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras.

Tais considerações e princípios sobre a materialidade foram acolhidos na preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras da instituição.

### **Compensação**

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não foram compensados.

### **Informação Comparativa**

A informação comparativa foi divulgada nas Demonstrações Financeiras com respeito ao período anterior. Genericamente, as políticas contabilísticas foram levadas a efeito de maneira consistente ao longo do tempo.



*b) Outras políticas contabilísticas.***Políticas de Reconhecimento e Mensuração****Ativos Fixos Tangíveis**

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	1 -50
Equipamento básico	1 -50
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	1 -10
Outros Ativos fixos tangíveis	6 -50

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo de grande significado, assim como o seu respetivo valor residual, quando este exista.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem têm um tratamento contabilístico diferente do bem no qual são incorporados, estando registados numa conta com denominação adequada dentro do ativo.

São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas anti-incêndio.

As incorporações a estes bens são depreciadas, sendo calculadas assim que os mesmos estejam em condições de serem utilizadas, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada das incorporações em causa.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

### **Bens do património histórico, artístico e cultural**

Os "Bens do património histórico, artístico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, e sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Outras variações nos fundos patrimoniais".

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Visto não ser possível determinar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de gerarem benefícios económicos futuros e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens só são depreciáveis, sendo calculadas assim que as mesmas estejam em condições de serem utilizados pelo método da linha reta e em conformidade com o período de vida útil estimado, se revelarem condições para o serem.

### **Ativos Intangíveis**

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (Anos)
Projetos de Desenvolvimentos	3- 5

### **Investimentos financeiros**

As contas da entidade apresentam valores irrelevantes nesta categoria de ativos, sendo que tais valores se encontram mensurados ao custo de aquisição, não evidenciando sinais de imparidade no final do período.

### **Inventários**

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

### **Instrumentos Financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;

- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - ✓ Alterações na taxa de câmbio;
  - ✓ Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - ✓ Alterações no risco segurado;
  - ✓ Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - ❖ Alterações no preço do bem locado;
    - ❖ Alterações na taxa de câmbio;
    - ❖ Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

#### **Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros**

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### **Clientes e outras contas a Receber**

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como ativos não Correntes.

### **Outros ativos e passivos financeiros**

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontram em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

### **Caixa e Depósitos Bancários**

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

### **Fornecedores e outras contas a pagar**

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### **Provisões**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação

presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### **Financiamentos Obtidos**

#### **Empréstimos obtidos**

Os “Empréstimos Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Os “Encargos Financeiros” de “Empréstimos Obtidos” relacionados com a aquisição/construção de “Investimentos” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só se inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso e/ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

#### **Estado e Outros Entes Públicos**

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;



b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão pela AT.

*c) Principais pressupostos relativos ao futuro.*

A entidade tem por garantido que permanecerá em continuidade durante todo o ano de 2019.

Nestas condições, não têm lugar os riscos associados ao pressuposto da continuidade.

*d) Principais fontes de incerteza das estimativas.*

Não existem fontes de incerteza relevantes com relação às estimativas efetuadas.

***3.2 - Alterações nas políticas contabilísticas: indicação da natureza e efeitos da alteração na política contabilística e, no caso de aplicação voluntária, das razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante.***

Não houve alterações nas políticas contabilísticas no contexto do período de 2018.

***3.3 - Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros.***

As únicas alterações nas estimativas contabilísticas ocorridas no período de 2018 tiveram um impacto negativo a rondar os 15.000 €, quer ao nível do ativo, quer ao nível dos resultados do período. No final de 2017, a instituição apresentava aquele montante reconhecido como acréscimo de rendimentos, o qual dizia respeito a participações da Câmara Municipal de Vila Real nos consumos de água efetuados por diversas respostas sociais/valências da instituição, já nos anos de 2015 e 2016. Esclarecido o atraso no pagamento daquela verba com o referido Município, o mesmo mencionou que não vai proceder ao pagamento daqueles montantes, devido a erros na candidatura apresentada pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Real (SCMVR), os quais implicaram que algumas respostas sociais não fossem contempladas por aquelas participações, pelo que a instituição teria de reconhecer aquela perda. Desta forma, o ativo e o resultado do ano de 2018 da SCMVR foram diminuídos em cerca de 15.000 €.

***3.4 - Correção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período.***

No período de 2018 foram detetados e corrigidos os seguintes erros praticados em períodos anteriores:

- ✓ Erro no enquadramento de uma colaboradora que estava connosco como prestadora de serviços. No entanto, fomos alertados pelo ACT, em julho de 2018, que esse contrato se equiparava a um trabalhador por conta de outrem e obrigaram-nos a fazer o enquadramento com efeitos a agosto de 2015. Esta correção implicou o pagamento de remunerações e contribuições adicionais por um valor próximo dos 19.000 € e afetou negativamente os resultados do período, num montante de cerca de 5.500 €, os fundos patrimoniais (resultados transitados), em cerca de 13.500 €, e a rubrica “Caixa e depósitos bancários”, em cerca de 19.000 €;
- ✓ Em 2016, também ocorreu um erro no lançamento contabilístico de movimentos de Cofre. Por lapso, efetuou-se um lançamento em duplicado, quer dos valores do Lar Imaculada Conceição, quer do Lar Hotel. Este movimento implicou que se tivesse de efetuar um lançamento de estorno no final do ano 2018, de cerca de 2.000 €, tendo o ativo e os fundos patrimoniais (resultados transitados) sido diminuídos por igual montante.
- ✓ No ano de 2017, recebemos uma última tranche de um estágio profissional que já vinha reconhecido de 2016. Por lapso, nesse ano de 2017, registou-se o recebimento como contrapartida de uma conta de rendimentos. Em 2018, verificada esta duplicação de rendimentos, procedeu-se à sua anulação, através da diminuição do ativo e dos fundos patrimoniais (resultados transitados), pelo montante de 1.771,61 €.

## 4. Ativos Fixos Tangíveis

### 4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis:

- a) *Crítérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;*
- b) *Métodos de depreciação usados;*
- c) *Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas.*

Ver 3.1 b).

- d) *Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações; e*
- e) *Quantia e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural.*

**Bens do patrimônio histórico, artístico e cultural**

No período de 2017, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do patrimônio, histórico, artístico e cultural”:

2017						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Bens Imóveis	356 590,79					356 590,79
Arquivos						0,00
Bibliotecas						
Museus	6 582,31					6 582,31
Bens móveis	517 103,55	2 500,00				519 603,55
<b>Total</b>	<b>880 276,65</b>	<b>2 500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>882 776,65</b>

No período de 2018, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do patrimônio, histórico, artístico e cultural”:

2018						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>	<b>0,00</b>					<b>0,00</b>
Bens Imóveis	356 590,79					356 590,79
Arquivos	0,00					0,00
Bibliotecas	0,00					0,00
Museus	6 582,31					6 582,31
Bens móveis	519 603,55					519 603,55
<b>Total</b>	<b>882 776,65</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>882 776,65</b>

**Outros Ativos Fixos Tangíveis**

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

2017						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorização	Saldo final
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	69 208,43					69 208,43
Edifícios e outras construções	12 712 084,94	61 599,42				12 773 684,36
Equipamento básico	1 176 910,64	8 971,65				1 185 882,29
Equipamento de transporte	151 323,44					151 323,44
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	513 366,44	7 773,87				521 140,31
Outros Ativos fixos tangíveis	94 502,15					94 502,15
<b>Total</b>	<b>14 717 396,04</b>	<b>77 422,44</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14 795 740,98</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	4 303 079,04	296973,68				4 600 052,72
Equipamento básico	944 885,89	40595,04				985 480,93
Equipamento de transporte	142 941,84	8381,60				151 323,44
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	457 209,94	18182,84				475 392,78
Outros Ativos fixos tangíveis	84 483,35	250,47				84 733,82
<b>Total</b>	<b>5 932 600,06</b>	<b>364 383,63</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6 296 983,69</b>

2018						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorização	Saldo final
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	69 208,43					69 208,43
Edifícios e outras construções	12 773 684,36	15 631,17				12 789 315,53
Equipamento básico	1 185 882,29	4 517,85				1 190 400,14
Equipamento de transporte	151 323,44	12 750,00				164 073,44
Equipamento biológico						0,00
Equipamento administrativo	521 140,31	37 039,23				558 179,54
Outros Ativos fixos tangíveis	94 502,15					94 502,15
<b>Total</b>	<b>14 795 740,98</b>	<b>69 938,25</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14 865 679,23</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	4 600 052,72	29 544,64				4 895 502,36
Equipamento básico	985 480,93	38 012,37				1 023 493,30
Equipamento de transporte	151 323,44	2 550,00				153 873,44
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	475 392,78	18 648,78				494 041,56
Outros Ativos fixos tangíveis	84 733,82	250,47				84 984,29
<b>Total</b>	<b>6 296 983,69</b>	<b>354 911,26</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6 651 894,95</b>



#### 4.2 - Divulgações sobre restrições, garantias e compromissos:

Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos.

Em relação ao financiamento contraído pela instituição em 2015 foi prestada uma garantia real, sob a forma hipoteca, representada pelos edifícios visados por esse financiamento. O valor atribuído a essa garantia é de 500.000,00 € e o valor escriturado bruto desses imóveis ascende a 624.255,50 €. À data de 31 de dezembro de 2018, o valor em dívida decorrente deste financiamento ascende a 338 853,52 €.

### 5. Ativos Intangíveis

*Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.*

Descrição	2017					
	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	301 371,90					301 371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301 371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301 371,90</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	301 371,90					301 371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301 371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301 371,90</b>

Descrição	2018					
	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	301 371,90					301 371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301 371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301 371,90</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	301 371,90					301 371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301 371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301 371,90</b>



## 6. Custos de Empréstimos Obtidos

*Indicação da quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período, discriminada por naturezas de ativos que se qualificam.*

Durante o período de 2016 foram capitalizados juros no valor de 6.476,73 €, decorrentes de um financiamento bancário diretamente associado à reconstrução/remodelação total de três edifícios habitacionais afetos ao arrendamento a terceiros. A referida reconstrução/remodelação total foi concluída em novembro de 2016, tendo todas as frações que compõem os edifícios remodelados sido ocupadas pelos inquilinos respetivos logo após essa conclusão. Em 2017 e 2018 não houve lugar a qualquer capitalização de custos de empréstimos obtidos, tendo os mesmos sido diretamente registados como gastos do período.

## 7. Inventários

*7.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada.*

Ver 3.1 b).

*7.2 - Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade.*

Descrição	2017				2018		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	24 149,20	265431,21	0,00	25 651,02	273120,34	0,00	24 672,81
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>24 149,20</b>	<b>265 431,21</b>	<b>0,00</b>	<b>25 651,02</b>	<b>273 120,34</b>	<b>0,00</b>	<b>24 672,81</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				263 929,39			274 098,55
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

Espera-se que todas as quantias escrituradas de inventários sejam recuperadas num prazo inferior a doze meses, por via do seu consumo interno.

## 8. Rendimentos e Gastos

*Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito, incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.*

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O reconhecimento do rédito depende da mensuração com fiabilidade do desfecho da transação que envolve a prestação de serviços, o qual se considera verificado nas seguintes condições cumulativas:

- a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- seja provável que os benefícios económicos fluam para a entidade.

No que se refere aos réditos provenientes dos serviços prestados, o reconhecimento dos mesmos é feito imediatamente após a prestação de tais serviços.

Face à natureza dos serviços prestados pela entidade, não se colocam problemas associados à determinação da fase de acabamento respetiva, visto que essa prestação é consumada num lapso de tempo relativamente curto, sendo o rédito correspondente imediatamente reconhecido logo após essa consumação.

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2018	2017
Vendas	14 483,80	11 192,16
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores e serviços secundários	2 160 181,81	2 088 253,97
Quotas e joias	4 973,50	5 070,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
<b>Juros</b>	156,88	271,25
<b>Royalties</b>	0,00	0,00
<b>Dividendos</b>	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2 179 795,99</b>	<b>2 104 787,38</b>

## **9. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

### ***9.1 - Breve descrição da natureza e quantia de cada classe de passivos contingentes à data do balanço.***

A Segurança Social veio reivindicar a dedução de 4.973,81€ correspondentes a transferências pecuniárias que diz ter indevidamente feito para a entidade ao longo do período de 2006 até março de 2016.

Inconformada, a entidade apresentou reclamação contra aquela reivindicação, não só devido à falta de fundamentação, com também à intempestividade da mesma.

Não foi reconhecida provisão a propósito desta situação, sendo aqui encarada como passivo contingente.

### ***9.2 - Breve descrição da natureza e quantia de cada classe de ativos contingentes à data do balanço, cujo influxo de benefícios económicos é provável.***

A Entidade foi mencionada num testamento por via do qual poderá vir a ser beneficiada com alguns ativos. Não havendo ainda condições para reconhecer tais ativos, tal reconhecimento não foi ainda consumado.

## **10. Subsídios do Governo e apoios do Governo**

### ***Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre os aumentos e as reduções dos subsídios das entidades públicas reconhecidos nos fundos patrimoniais.***

No exercício de 2018 os subsídios relacionados com ativos (e reconhecidos nos fundos patrimoniais) sofreram uma redução de 66.335,42 €, por via da sua transferência para rendimentos do exercício, sendo este o único movimento que afetou estes subsídios. Já em 2017, este valor tinha ascendido a 71.078,89 €.

## **11. Instrumentos Financeiros**

### ***11.1 - Bases de mensuração e políticas contabilísticas relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras, utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros.***

Ver 3.1 b).

**11.2 - Instrumentos financeiros mensurados ao justo valor.**

A entidade não dispõe de instrumentos financeiros mensurados ao justo valor.

**11.3 - Fundos Patrimoniais.**

*Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre os aumentos e as reduções das diferentes naturezas de itens de cada rubrica dos fundos patrimoniais.*

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	1 516 678,29			1 516 678,29
Excedentes Técnicos				
Reservas				
Resultados Transitados	5 791 050,90	79 523,49	16 713,06	5 853 861,33
Excedentes de Revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 854 617,64		66 335,42	1 788 282,22
<b>Total</b>	<b>9 162 346,83</b>	<b>79 523,49</b>	<b>83 048,48</b>	<b>9 158 821,84</b>

**11.4 - Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço:**

*a) Quantia das dívidas com duração residual superior a cinco anos.*

As dívidas com duração residual superior a cinco anos ascendem a 338.853,52 € em 31 de dezembro de 2018 (valor total a pagar) e estão relacionadas com um financiamento bancário contraído em 2015, sendo amortizado até ao ano de 2030.

Trata-se de um financiamento relacionado com a recuperação/remodelação de três imóveis destinados ao arrendamento.

*b) Quantia de todas as dívidas cobertas por garantias reais prestadas pela entidade e indicação da natureza e da forma dessas garantias.*

Ver o mencionado no ponto 4.2 deste Anexo.

**11.5 - Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço:**

*a) Quantia das dívidas com duração residual superior a cinco anos; e*

*b) Quantia de todas as dívidas cobertas por garantias reais prestadas pela entidade, e indicação da natureza e da forma dessas garantias.*

A este respeito ver o mencionado nos pontos 4.2 e 11.4 - a) deste Anexo.

**11.6 - Ajustamentos de valor reconhecidos no período para cada natureza de instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor.**

Os únicos ajustamentos de valor reconhecidos em 2018 estão relacionados com créditos detidos sobre terceiros.

No ano de 2018 foram constituídas imparidades relativas a créditos sobre clientes pelo valor de 765,09€, sendo que foi revertido um valor constituído em anos anteriores de 4.339,83€.

No entanto, há que ter em consideração o seguinte:

- ✓ Encontra-se em aberto o valor de 3.154,92 € correspondente a um crédito sobre um cliente (inquilino), o qual foi reclamado judicialmente, tendo a decisão respetiva sido completamente favorável à entidade. Espera-se que este valor seja completamente cobrado, até porque, se assim não suceder, o mesmo será cobrado coercivamente. Porém, no limite, pode acontecer que a cobrança não seja efetivada, principalmente se atendermos à possibilidade de o devedor não ter meios para a satisfação da sua dívida.
- ✓ Também se encontra em aberto o valor de 9.000,00 € referente a um crédito resultante de outro arrendamento a um outro inquilino que acabou de deixar o locado. Está em curso a celebração de um acordo de pagamento, esperando-se que o mesmo seja cumprido pelo devedor. No entanto não podemos excluir a hipótese de não se conseguir cobrar este crédito.
- ✓ O valor global das quotas debitadas aos irmãos da entidade que registam um atraso significativo de pagamento ronda os 2.000,00 €. Desconhece-se qual a parcela daquele total que contém um risco apreciável de cobrança. Contudo, há que reconhecer que parte daqueles 2.000,00 € poderão não ser cobrados, podendo mesmo atingir um valor assinalável.

Nenhuma das situações acabadas de expor foram quantitativamente refletidas nas Contas ora objeto de relato.

**11.7 Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço e cuja duração residual seja superior a um ano:**

- Dívidas a Instituições de crédito.

O financiamento indicado em 11.4 - a).

## 12. Benefícios dos empregados

*Número médio de empregados durante o período a que se referem as demonstrações financeiras e número de membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão e alterações no mesmo período ocorridas.*

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2018 e 2017, foi de 7 elementos. De um período para o outro não se verificaram alterações relativas à composição da mesa administrativa. Os membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão não recebem qualquer tipo de remuneração ou benefício pelos serviços prestados.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2017 foi de 193 e em 31/12/2018 foi de 194.

Os gastos em que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2018	2017
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	1 966 040,62	1 906 848,87
Benefícios Pós-Emprego	28,32	230,05
Indemnizações	2 978,94	8 505,49
Encargos sobre as Remunerações	474 875,02	462 713,22
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	19 500,40	13 700,27
Gastos de Ação Social	117 400,02	100 110,43
Outros Gastos com o Pessoal	199 805,94	195 690,65
<b>Total</b>	<b>2 780 629,26</b>	<b>2 687 798,98</b>

## 13. Acontecimentos após a data do balanço

*Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço.*

Não surgiram eventos materiais após a data do balanço.



## 14. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2017 e 2018, foram de 5.166,00€ em cada um dos períodos.

## 15. Outras divulgações

*Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.*

### 15.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2018	2017
<b>Investimentos em subsidiárias</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em entidades conjuntamente controladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos noutras empresas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Outros investimentos financeiros</b>	<b>14 373,09</b>	<b>10 473,57</b>
<b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>14 373,09</b>	<b>10 473,57</b>

**15.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros**

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
<b>Ativo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	2 190,00	2 750,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2 190,00</b>	<b>2 750,00</b>
<b>Passivo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

**15.3. Clientes e Utentes**

Para os períodos de 2018 e 2017 a rubrica "Clientes e utentes" inclui os saldos relacionados com clientes e utentes, os quais se encontram desagregados da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
<b>Clientes e Utentes c/c</b>		
Clientes	136 932,74	139 177,66
Utentes	21 073,92	29 964,15
<b>Clientes e Utentes-Perdas por Imparidade acumuladas</b>		
Clientes		
Utentes	-13 790,66	-16 065,61
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>		
Clientes		
Utentes	13 790,66	16 065,61
<b>Total</b>	<b>158 006,66</b>	<b>169 141,81</b>

Nos períodos de 2018 e 2017 foram registradas as seguintes “Perdas por Imparidade”:

Descrição	2018	2017
Cientes		
Utentes	-765,09	-16 065,61
<b>Total</b>	<b>- 765,09</b>	<b>-16 065,61</b>

#### 15.4. Outros créditos a receber e outros ativos correntes.

As rubricas “Créditos a receber” (excluindo “Clientes e Utentes”) e “Outros ativos correntes” tinham, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a seguinte composição:

Descrição	2018	2017
<b>Outras Contas a Receber</b>	<b>78 325,83</b>	<b>97 354,39</b>
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	1 056,89
Adiantamentos ao pessoal	799,96	450,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	60 283,87	80 933,77
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	20 242,00	19 213,52
Perdas por Imparidade	-3 000,00	-4 299,79
<b>Outros Ativos Correntes</b>	<b>1 100,07</b>	<b>1 632,93</b>
Fornecedores Conta Corrente	1 100,07	1 632,93
<b>Total</b>	<b>79 425,90</b>	<b>98 987,32</b>

**15.5. Diferimentos**

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
Seguros	29 073,46	28 038,42
Outras Despesas Diferidas	953,12	1 632,95
<b>Total</b>	<b>30 026,58</b>	<b>29 671,37</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
Rendas	67 825,24	67 806,82
Receitas Utentes/Clientes	26 124,00	27 211,00
IEFP	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>93 949,24</b>	<b>95 017,82</b>

**15.6. Caixa e Depósitos Bancários**

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Caixa	242,98	1 062,66
Depósitos à ordem	879 592,26	581 304,57
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros		
<b>Total</b>	<b>879 835,24</b>	<b>582 367,23</b>

**15.7. Fornecedores**

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c	75 500,90	73 622,97
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedoras faturas em receção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>75 500,90</b>	<b>73 622,97</b>

**15.8. Estado e Outros Entes Públicos**

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	9 627,00	18 389,72
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>9 627,00</b>	<b>18 389,72</b>
<b>Passivo</b>		
Retenção de Imposto sobre o Rendimentos - Trabalho Independente	2 264,04	2 875,97
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	22 366,00	20 999,00
Segurança Social	99 463,31	93 607,84
Outros Impostos e Taxas	1 784,00	1 414,50
<b>Total</b>	<b>125 877,35</b>	<b>118 897,31</b>

**15.9. Outros passivos correntes**

A rubrica “Outros passivos correntes” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar		376,30		0,00
<b>Fornecedores de Investimentos</b>		<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
<b>Credores por acréscimo de gastos</b>		<b>404 673,37</b>		<b>400 933,77</b>
<b>Adiantamento de utentes</b>		<b>9 345,09</b>		<b>8 645,81</b>
<b>Outros credores</b>		<b>5 244,88</b>		<b>8 003,45</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>419 639,64</b>	<b>0,00</b>	<b>417 583,03</b>

**15.10. Subsídios e apoios obtidos**

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2018 e 2017, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2018	2017
Subsídios do Estado e outros entes públicos	1 534 648,66	1 560 362,94
Subsídios de outras entidades	40 682,73	53 942,01
Doações e heranças	13 818,63	24 468,94
Legados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1 589 150,02</b>	<b>1 638 773,89</b>

**15.11. Fornecimentos e serviços externos**

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
Subcontratos	944 513,28	939 772,59
Serviços especializados	329 962,69	409 040,39
Materiais	60 514,88	45 061,33
Energia e fluidos	294 775,52	269 043,11
Deslocações, estadas e transportes	4 077,18	2 726,01
Serviços diversos	65 390,90	65 038,61
<b>Total</b>	<b>1 699 234,45</b>	<b>1 730 682,04</b>

**15.12. Outros rendimentos**

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	13 786,84	13 607,82
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	649 049,67	650 926,65
Outros rendimentos	81 303,30	93 723,92
<b>Total</b>	<b>744 139,81</b>	<b>758 258,39</b>



*15.13. Outros gastos*

A rubrica de “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Impostos	5 120,93	5 787,66
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Incobráveis	3 453,72	4 495,70
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Gastos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos	32 313,63	13 872,37
<b>Total</b>	<b>40 888,28</b>	<b>24 155,73</b>

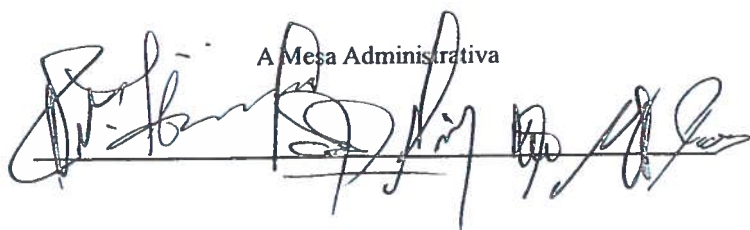
*15.14. Gastos de financiamento e Juros*

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2018	2017
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	7 614,61	9 634,76
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>7 614,61</b>	<b>9 634,76</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	156,88	271,25
Dividendos obtidos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>156,88</b>	<b>271,25</b>

Vila Real, 25 de fevereiro de 2019

A Mesa Administrativa



Contabilista Certificado





## Agradecimentos:

Pedindo desculpa para qualquer omissão, ou falha nas precedências, queremos nomear:

- 1 – O nosso Bispo, Senhor D. Amândio Tomás, pela sua disponibilidade para participar nas nossas celebrações festivas, animando-nos, com a sua presença e as suas palavras inflamadas, a prosseguir a nossa caminhada de bem fazer;
- 2 – A Câmara Municipal de Vila Real por nos querer conceder, como às IPSS, um desconto de 30% sobre o valor do consumo da água, s/IVA, através do Programa PROMAIS;
- 3 – O Exmo. Senhor Diretor do Centro Distrital da Segurança Social, Dr. José Rebelo, que, pela sua humanidade, torna mais próximo um Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. E, para não mudarmos de sector e de edifício, queremos abranger, nesta referência, os (as)Técnicos(as) que nos ajudam a fazer melhor, em proveito dos nossos utentes;
- 4 – O Tribunal de Família e Menores que, manifestando confiança na nossa capacidade e disponibilidade, nos confiam as vítimas desta sociedade;
- 5 – O Centro Hospitalar e o Centro de Saúde: com tantos idosos e tantas crianças ... os médicos, enfermeiros, auxiliares de ação médica e outros bem merecem este destaque especial pelo cuidado, também especial, com que os acolhem ou tratam;
- 6 – A Mesa da Assembleia Geral, nas pessoas do seu Presidente, o Irmão Dr. Pedro Ramos, os seus Secretários, os Irmãos Coronel Joaquim Sabino e Eduardo Baptista da Silva, sempre atentos, sempre disponíveis na nobre missão de consubstanciar a Irmandade;
- 7 – Os Irmãos Prof. Daniel Bastos, Rogério Fernandes e o Alfredo Branco, posteriormente substituído pelo irmão Óscar Ferreira, os membros efetivos do Definitório/Conselho Fiscal, pelo entusiasmo que nos comunicam no prosseguimento dos rumos definidos;



## **Santa Casa da Misericórdia de Vila Real**

8 – A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, particularmente os indefetíveis Irmãos que, mais de perto, nos acompanham com a sua presença nas Assembleias, apreciando, discutindo as propostas, os Planos e/ou Relatórios, mas também os que, não concordando com este rumo, nos ajudam a fazer melhor;

9 – Os nossos Recursos Humanos – na ordem do “fazer” deveriam ser os primeiros. Desde os menos aos mais graduados são os indispensáveis, sem eles, nós não seríamos o que somos;

10 – No número anterior, estão incluídos os colaboradores da Secretaria. Mas é devida uma referência especial aos que arcaram com a responsabilidade de coligir estes números, alinhá-los e apresentá-los nesta brochura: a Contabilista Certificada, Dra. Susana Pereira e o Revisor Oficial de Contas, Dr. Fernando Ledo;

11 – Todos os beneméritos – em géneros de qualquer espécie e/ou numerário, alguns deles anónimos e também os que, de qualquer maneira, apoiam esta atividade.

12 - A Mesa Administrativa – o Provedor, após esse elenco de entidades ou pessoas, sente-se no mais elementar dever de destacar os seus mesários. Eles são o rosto visível da Instituição, são o motor de toda a atividade diária, próxima, abnegada, desinteressada de benesses ou de honras, mas, pelo contrário, desgastante e ingrata.

Quero englobar neste sentimento de gratidão os seus familiares mais próximos – esposa, filhos e netos – porque o tempo dado a esta obra é subtraída ao convívio familiar.

Que honra pertencer a esta equipa!

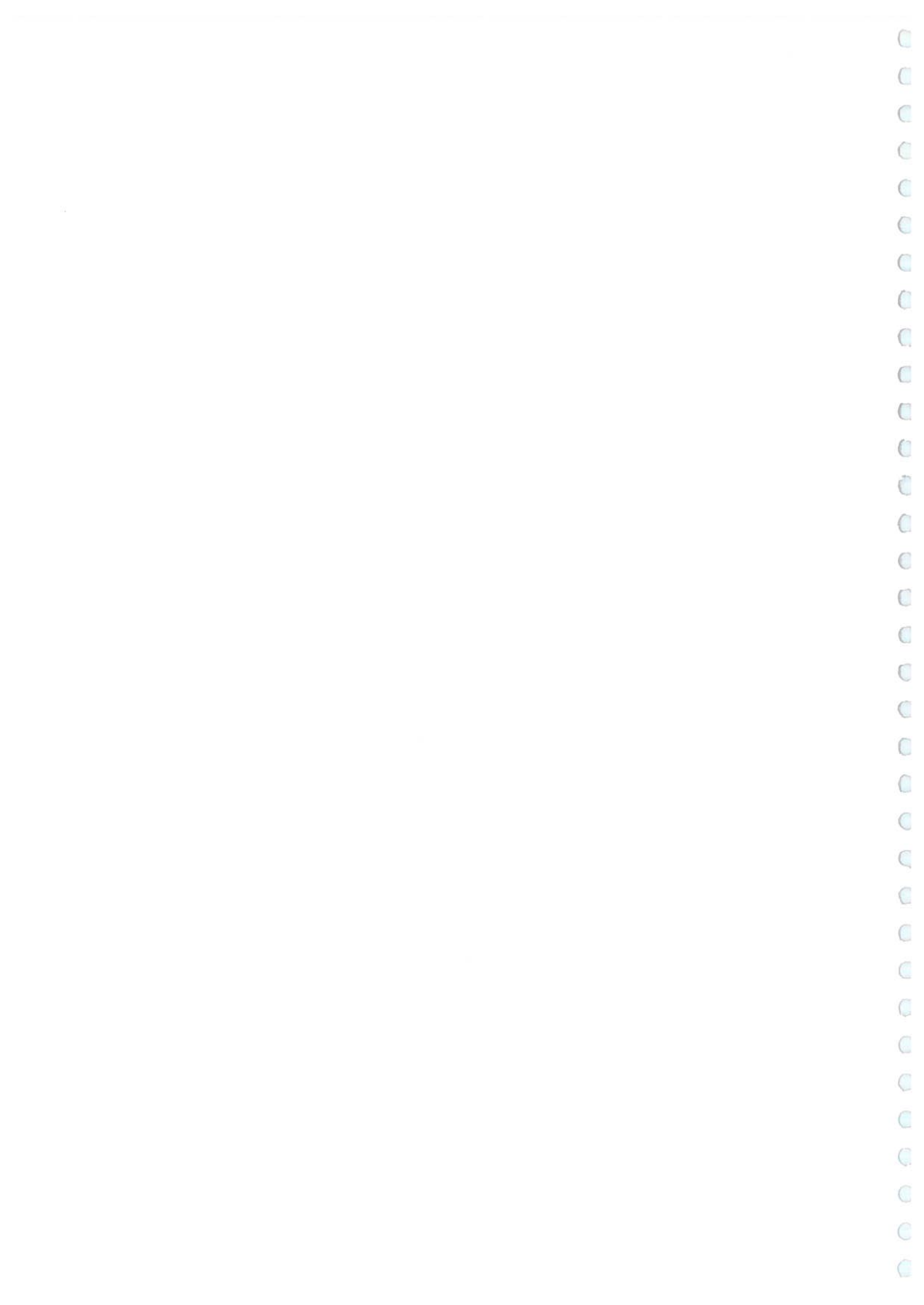
Ao terminar, cumpre-nos agradecer a todos, pedindo desculpa a quem foi ignorado ou esquecido. De forma alguma quisemos discriminar ou desconsiderar.



**Santa Casa da Misericórdia de Vila Real**

## **CAPÍTULO III**

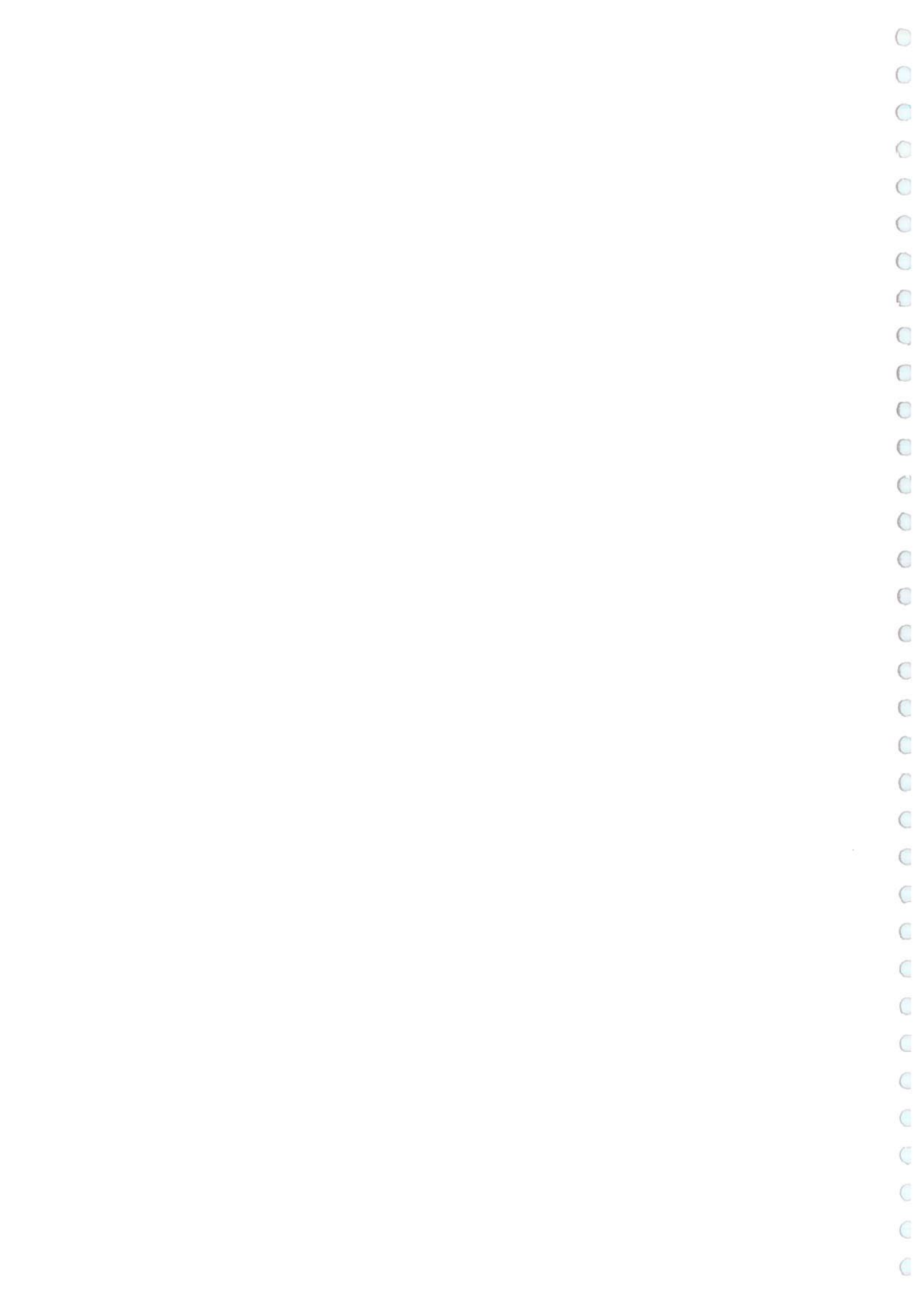
### **VISITA GUIADA ÀS NOSSAS OBRAS SOCIAIS**



# ANEXO

VISITA GUIADA ÀS OBRAS SOCIAIS  
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA





# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL



**BEM-VINDOS**  
ÀS  
**OBRAS DA MISERICÓRDIA**





## OBJETIVOS DA CRECHE

- 1-Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar
- 2- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças, num clima de segurança afetiva e física durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento Individualizado
- 3 - Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças
- 4 .Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhamento adequado
- 5- Orientar para a comunidade educativa no pré-escolar, seguindo os mesmos princípios pedagógicos
- 6.Associar-se e envolver-se em ações educativas promovidas pela comunidade

{Regulamento interno }

## DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS

<b>IDADES</b>	<b>Nº DE SALAS</b>	<b>TOTAL DE CRIANÇAS</b>
3 meses até aquisição da marcha	3	21
Aquisição da marcha a 24 meses	4	43
24 a 36 meses	4	60
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>124</b>





## PROJETO EDUCATIVO

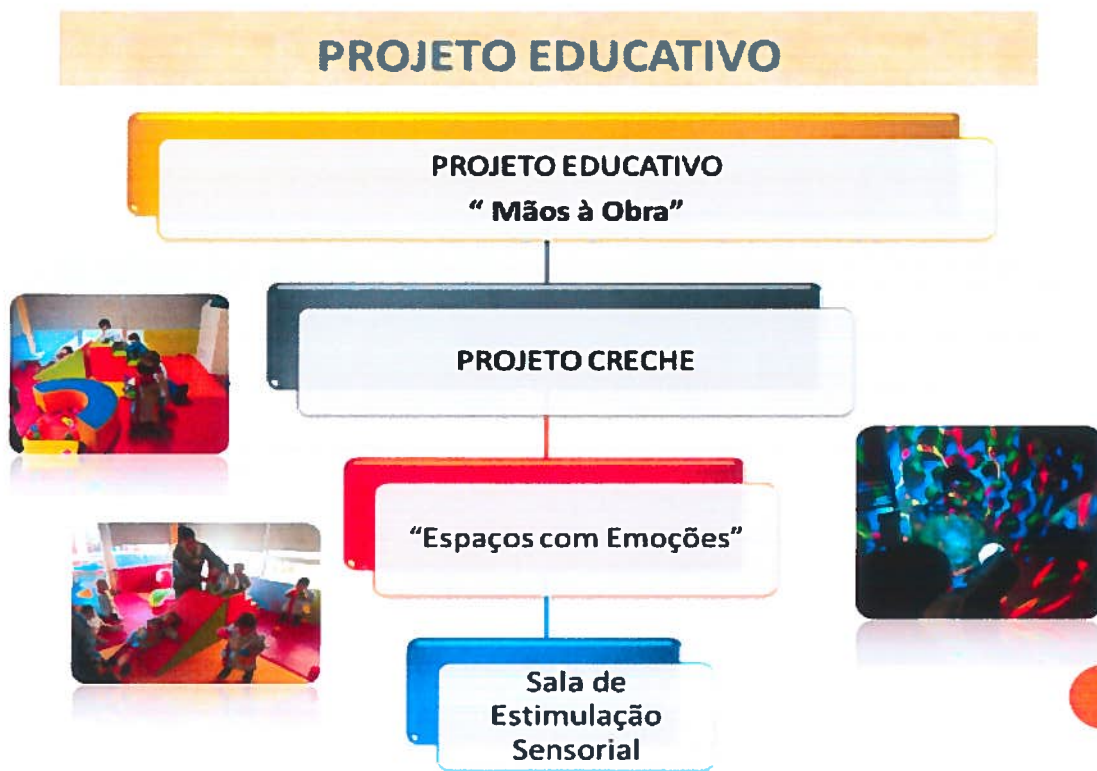
### FINALIDADES

- Criar espaços mais aprazíveis e adequados à realidade dos grupos;
- Criar condições para estimular a imaginação e a criatividade;
- Proporcionar momentos em espaços mais estimulantes/atrativos para favorecer as brincadeiras entre pares;
- Desenvolver a linguagem;

## PROJETO EDUCATIVO

### DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

- Crianças cada vez menos motivadas para explorar/brincar nas áreas ditas tradicionais (área da cozinha, área dos jogos...);
- Espaços/materiais existentes que limitam a imaginação e a criatividade da criança, por não corresponderem aos seus verdadeiros interesses;
- Espaços existentes que se encontram desaproveitados;



## PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

- 9 de fevereiro – Entrudo
- 21 de fevereiro – Dia Internacional da Língua Materna
- 19 de março – Dia do Pai
- 21 de março – Dia da Árvore/ Dia da Poesia
- 23 de abril- Dia Internacional do Livro
- 4 de maio – Dia da Mãe
- 1 de junho – Dia Mundial da Criança
- 18 a 22 de junho – Divulgação dos Projetos
- 17 de setembro – Início ano letivo
- 4 de outubro – Dia do animal
- 16 de outubro – Dia da alimentação
- 9 de novembro – S. Martinho
- 13 de dezembro – Festa de Natal





## PROJETO PEDAGÓGICO

- ▢ Segundo o Manual de Processos Chave "A elaboração do Projeto Pedagógico para cada grupo de crianças deve ser adequado em termos linguísticos, sociais e culturais, procurando reconhecer as crianças como seres únicos e individuais"  
"A elaboração do Projeto Pedagógico deverá envolver uma equipa multidisciplinar" (educadora/auxiliares/família)
- ▢ "É um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas ... e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo." (Orientações Curriculares)
- ▢ Deve adaptar-se às características de cada grupo, enquadrar as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais e de grupo.
- ▢ "Os pais e outros membros da comunidade podem também participar no projeto." (Orientações Curriculares)





## PLANOS

### Plano Anual

É elaborado pela equipa de educadoras tendo em conta as competências do Perfil de Desenvolvimento Individual, objetivos Projetos Educativo/Pedagógico e pelas Áreas de Conteúdo das Orientações Curriculares .

### Plano de Ação

É elaborado, semanalmente, por cada educadora de acordo com o plano anual e o grupo de crianças.



## ATIVIDADES DE INTERAÇÃO

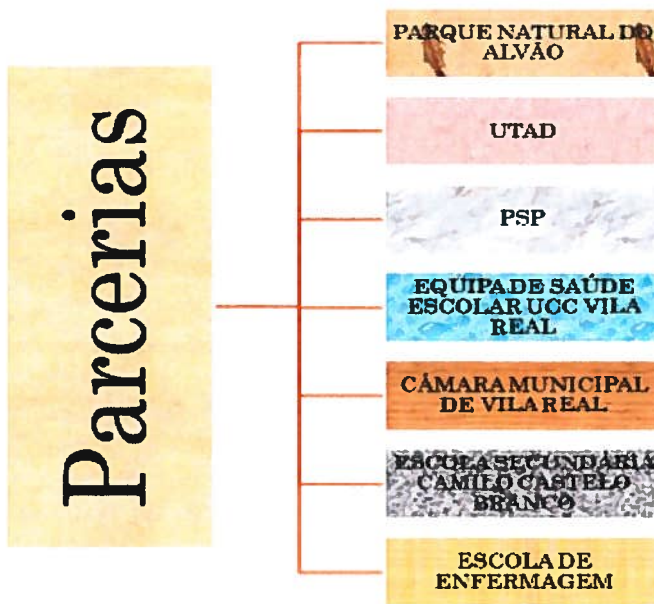
### Atividades Proporcionadas pela Instituição



### EDUCAÇÃO FÍSICA

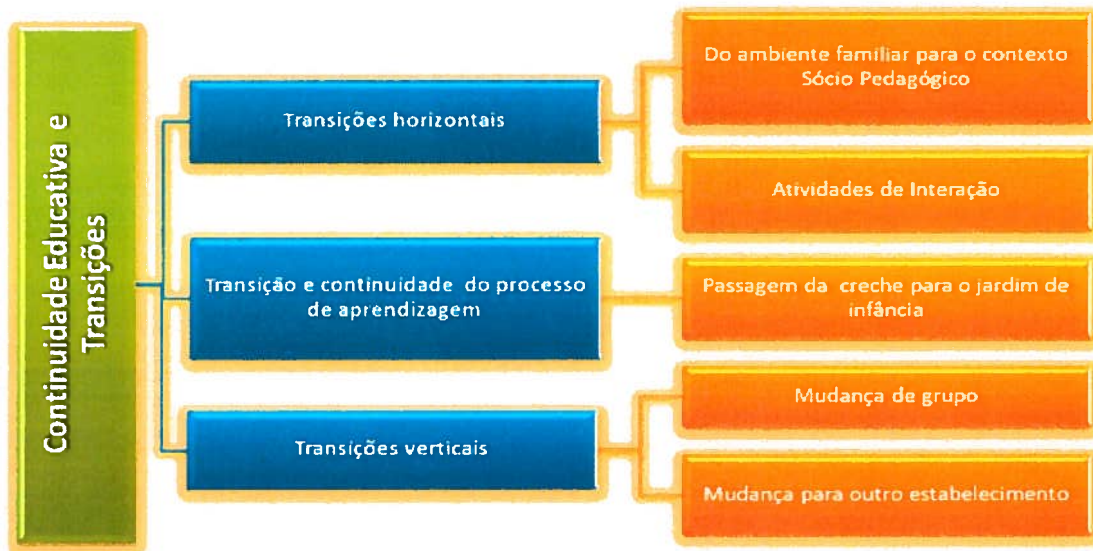
#### Educação Física

•A contribuição da atividade psicomotora no processo pedagógico é desenvolver a criança na sua globalidade, tendo em vista o aspeto motor, mental, psicológico, social, cultural e físico, auxiliando desta forma o processo natural de aprendizagem



“O mais importante é que a criança seja capaz de desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autonomia, resiliência, autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte.”

OCEPE 201





## RECURSOS HUMANOS

Profissão	Número
Directora técnica	1
Educadoras de infância	7
Ajudantes de ação educativa	23
Cozinheira	1
Ajudantes de Cozinha	2
Trabalhadoras Auxiliares	4

## HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- Horário de Abertura: 7H30M
- Horário de fecho : 18h45m
- Período de prolongamento: das 18h45m às 19h30

A Creche Madame Brouillard encontra-se encerrada dia 24 de dezembro, terça feira de Carnaval, 13 de junho e na 2ª quinzena do mês de agosto.





### 3.1.2 Jardim de Infância

## Jardim de Infância

A educação pré-escolar, conforme estabelecido na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro, destina-se a crianças com idades compreendidas entre os três e a entrada na escolaridade obrigatória, constituindo a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida.

**(Despacho nº9180/2016 de 19 de julho)**

O jardim de infância dispõe de uma capacidade total de **123 crianças** distribuídas por **5 salas de atividades**.



**Ano 2018**



## Objetivos específicos do Jardim de Infância

1. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspetiva para a cidadania;
2. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
3. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
4. Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais incluindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
5. Desenvolver a expressão e a comunicação através de múltiplas como meios de relação, de informação estética e compreensão do mundo;
6. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
7. Proporcionar à criança ocasiões de bem estar e de segurança nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
8. Preparar a criança para o ingresso no ensino básico fomentando hábitos de atenção, estudo e trabalho;
9. Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
10. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

**(Regulamento Interno:2016)**



**FUNCIONAMENTO:**

De 2ª a 6ª feira (exceto feriados)  
Das 07:30h às 19:30h

**ENCERRADO:**

24 de dezembro  
Terça feira de Carnaval  
13 de junho  
2ª quinzena de agosto

**Distribuição dos Recursos humanos**

- 5 Educadoras de Infância
- 1 Diretora Pedagógica
- 10 Ajudantes de Ação Educativa
- 4 Trabalhadoras dos Serviços Gerais

## Ambiente Educativo



OCEPE 2016





## Organização do ambiente educativo

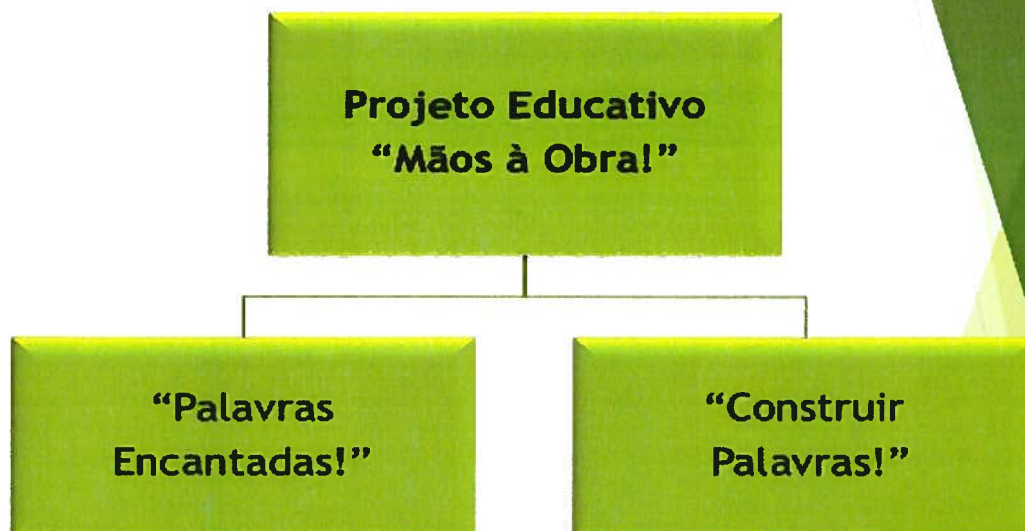


Os pais/família, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.

OCEPE 2016



## Projeto Educativo







## Projeto Educativo



A criação da **Área da Biblioteca**, resultou de:

- ✓ Reaproveitamento/reciclagem de algum mobiliário da valência;
- ✓ Aquisição de mobiliário e acessórios com verbas conseguidas com trabalhos realizados pelas educadoras de infância e ajudantes de ação educativa, com a participação/colaboração dos pais e da comunidade através de vendas em:
  - Mostra escolar;
  - Calendários/agendas;
  - Feira do Livro/Outono.

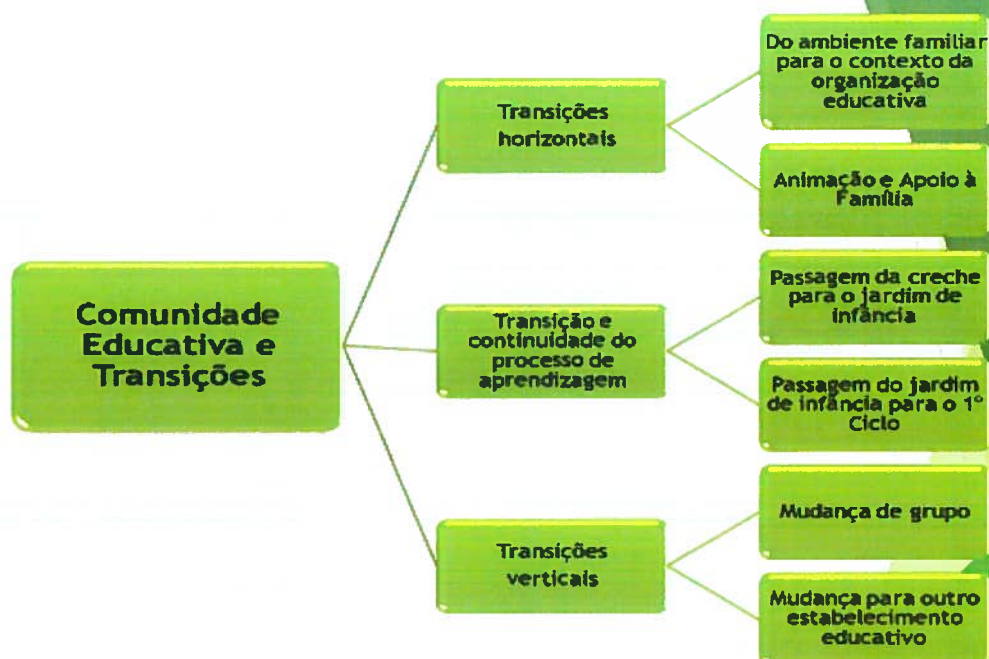




“O mais importante é que a criança seja capaz de desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autonomia, resiliência, autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte. “

OCEPE 2016





OCEPE 2016

## Atividades de Animação e Apoio à Família

Educação Física	Iniciação de Inglês	Expressão Musical
<ul style="list-style-type: none"><li>• A contribuição da atividade psicomotora no processo pedagógico é desenvolver a criança na sua globalidade, tendo em vista o aspeto motor, mental, psicológico, social, cultural e físico, auxiliando desta forma o processo natural de aprendizagem.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conteúdos temáticos (adaptados a cada faixa etária):<ul style="list-style-type: none"><li>• Formas de cumprimentar,</li><li>• Os números;</li><li>• As cores;</li><li>• A família;</li><li>• A escola;</li><li>• O corpo humano;</li><li>• Os animais;</li><li>• Diversas festividades.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a educação musical na fase da infância;</li><li>• Sensibilizar para a importância da música;</li><li>• Proporcionar um leque de vivências que favoreçam a imaginação.</li></ul>

“O tempo das atividades de animação e Apoio à Família será marcado por um processo educativo informal, tratando-se de um tempo em que cada criança escolhe o que deseja fazer, não havendo a mesma preocupação com a necessidade de proporcionar aprendizagens estruturadas...”

Circular nº 17/DSCD/DEPEB/2007



### 3.1.3 Caracterização dos Utentes do Lar- Escola Florinhas da Neve

#### População Alvo:

- Média anual de Utentes do Lar de Infância e Juventude- Florinhas da Neve: **31**

#### Dados Estatísticos:

Caracterização dos utentes em função do género:

Género	Total
Masculino	3
Feminino	25
<b>Total</b>	

Em gráfico:



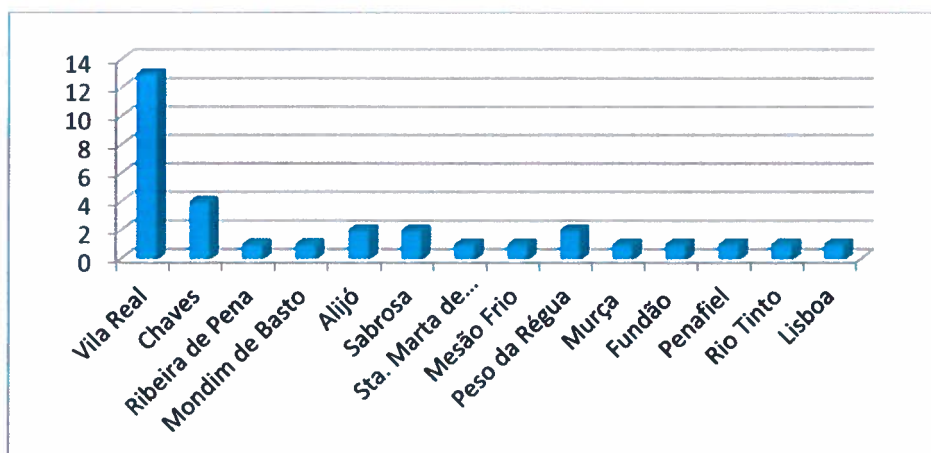
Origem dos Utentes – Média:

Origem da média dos utentes	
Vila Real	10
Chaves	4
Ribeira de Pena	1
Mondim de Basto	1
Alijó	2
Sabrosa	2
Sta. Marta de Penaguião	1
Lisboa	1
Mesão Frio	1
Murça	1
Fundão	1
Rio Tinto	1
Peso da Régua	2



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

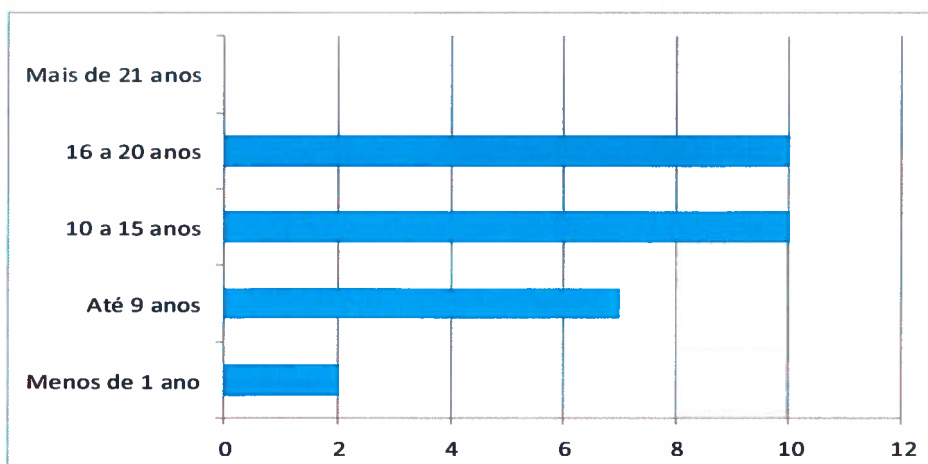
Em gráfico:



Média de Idades:

Média de Idades dos utentes	
Menos de 1 ano	2
Até 9 anos	7
10 a 15 anos	9
16 a 20 anos	10

Em gráfico:



Tempo de Permanência na Instituição

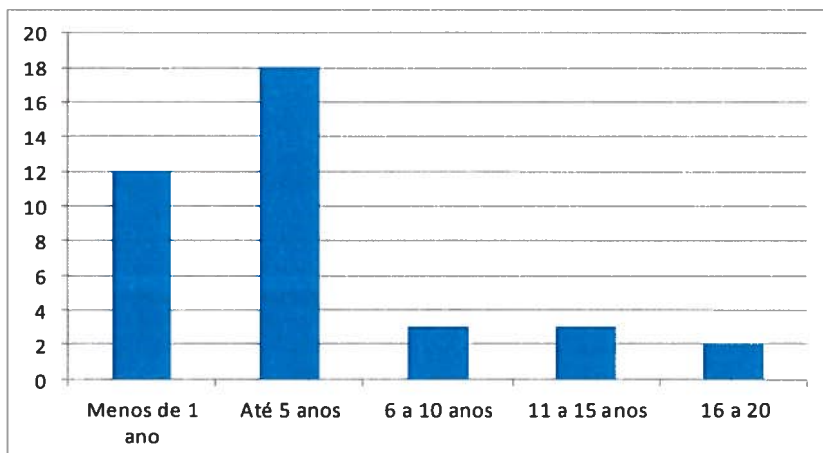
Tempo de permanência na Instituição	
Menos de 1 ano	12
Até 5 anos	18
6 a 10 anos	3
11 a 15 anos	3
16 a 20 anos	2





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Em gráfico:



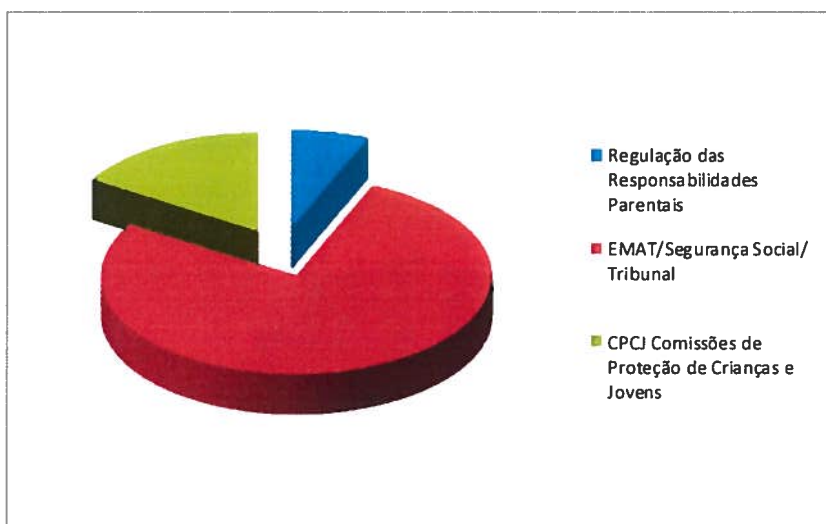
Fratrías:

Crianças com irmãos na instituição	
Sim	5 Fratrías de 2 irmãos 1 Fratria de 3 irmãs

Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção

Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção	
Regulação das Responsabilidades Parentais	2
EMAT/Segurança Social/Tribunal	21
CPCJ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	5

Em gráfico:



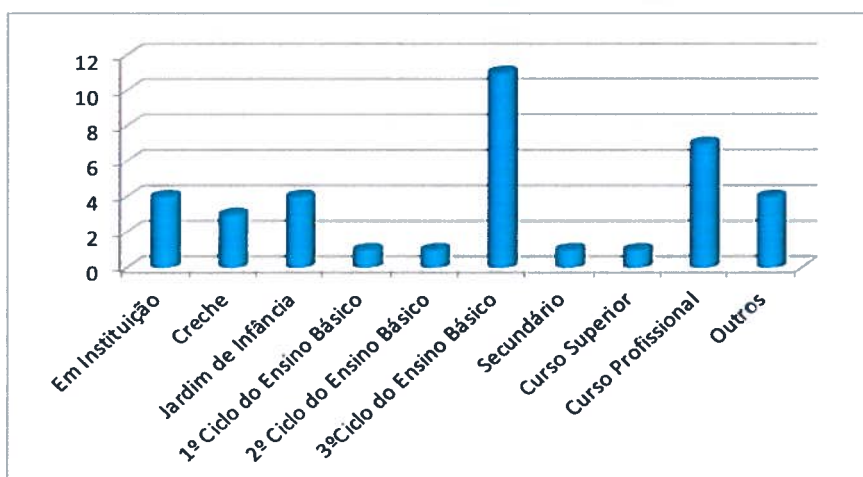


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Nível de Ensino Frequentado

Nível de Ensino frequentado	
Em Instituição	4
Creche	3
Jardim de Infância	4
1º Ciclo do Ensino Básico	1
2º Ciclo do Ensino Básico	1
3º Ciclo do Ensino Básico	11
Secundário	1
Curso Profissional	7
Curso Superior	1
Outros	4

Em gráfico:

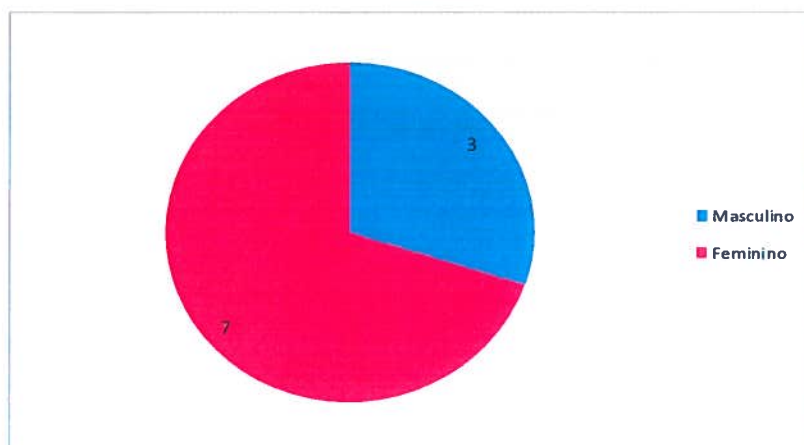


### Dados Estatísticos de Entradas em 2018

- Caracterização dos utentes em função do género:

Género	Total
Masculino	3
Feminino	7
Total	10

Em gráfico:



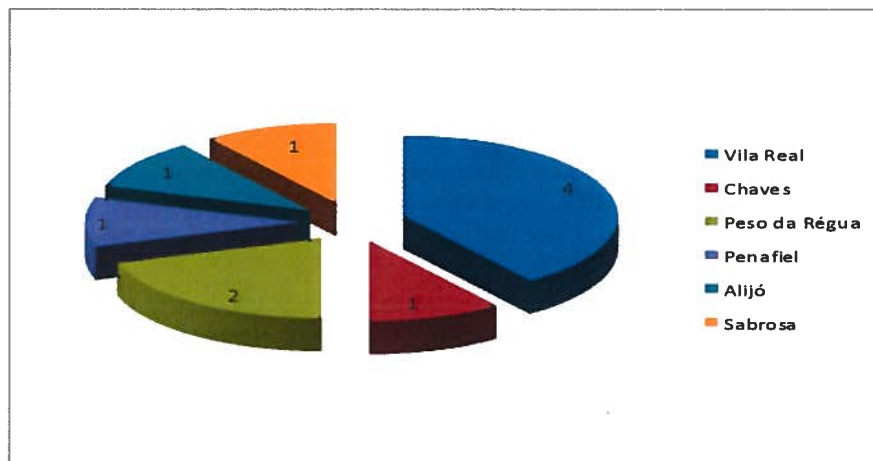


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Origens dos utentes que entraram em 2018

Origem dos 10 utentes	
Vila Real	4
Chaves	1
Peso da Régua	2
Penafiel	1
Alijó	1
Sabrosa	1
<b>Total</b>	<b>10</b>

Em gráfico:



### Idades dos Utentes que entraram em 2018

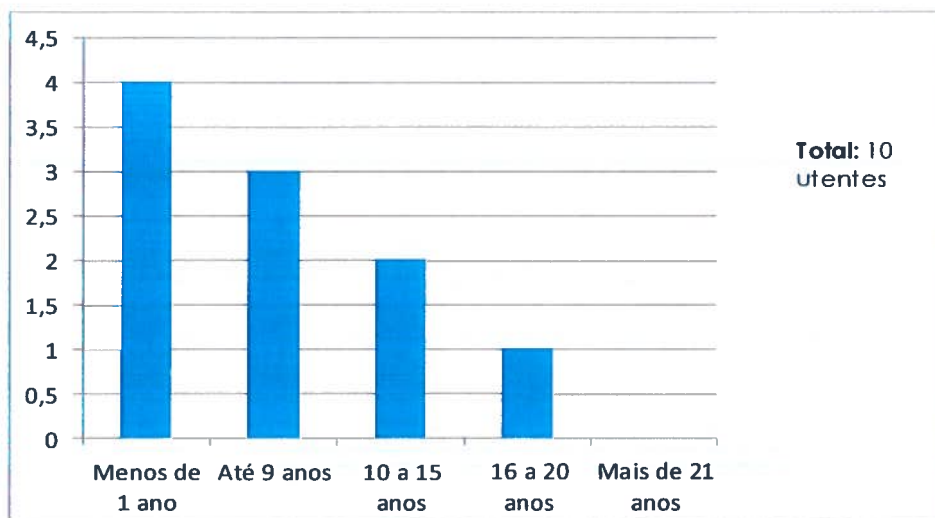
Idades dos utentes	
Menos de 1 ano	4
Até 9 anos	3
10 a 15 anos	2
16 a 20 anos	1
Mais de 21 anos	0
<b>Total</b>	<b>10</b>

Data Nascimento	Idade	Data Admissão	Origem
23.03.2008	9 anos	25.01.2018	Sabrosa
31.10.2003	14 anos	01.03.2018	Chaves
08.05.2017	10 meses	22.03.2018	Penafiel
19.03.2010	8 anos	25.05.2018	Peso da Régua
25.04.2018	24 dias	19.05.2018	Vila Real
25.06.2013	4 anos	06.06.2018	Peso da Régua
12.06.2018	8 dias	20.06.2018	Vila Real
09.07.2001	16 anos	25.06.2018	Vila Real
26.10.2003	14 anos	26.06.2018	Alijó
08.11.2018	6 dias	14.11.2018	Vila Real



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

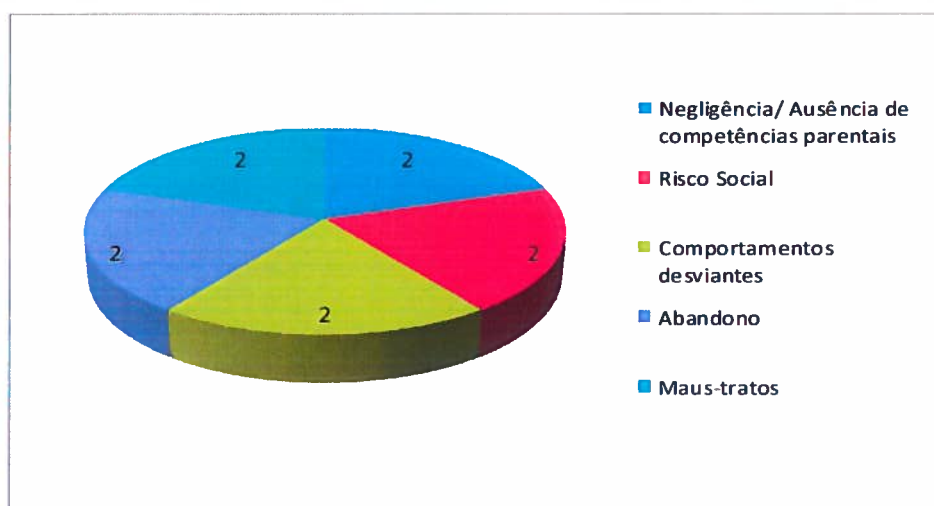
Em gráfico:



### Motivo de Acolhimento dos Utentes em 2018

Motivo de Acolhimento dos Utentes em 2018 *	
Negligência/ Ausência de competências parentais	2
Maus-tratos	2
Comportamentos desviantes	2
Abandono	2
Risco Social	2
<b>Total</b>	<b>10</b>

Em gráfico:



**\*NOTA:** Quase todos os utentes têm mais de uma problemática associada aos motivos do seu acolhimento, daí que se apresentem as problemáticas dominantes.



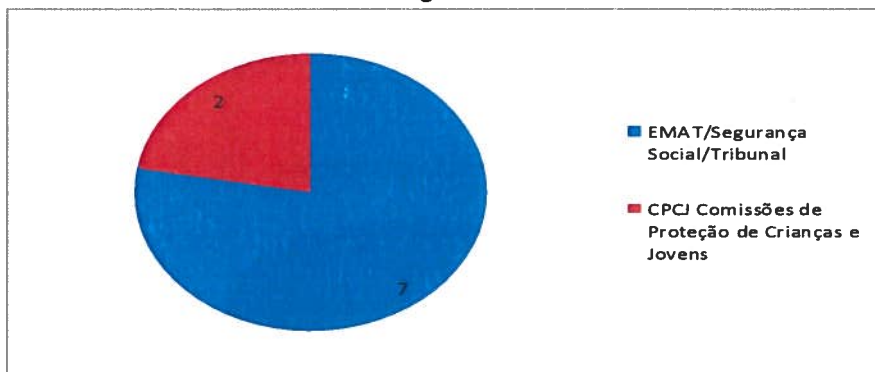
### Dados Estatísticos de Saídas em 2018

Número de Crianças/Jovens que saíram do LIJ em 2018	9
-----------------------------------------------------	---

#### Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção

Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção	
EMAT/Segurança Social/Tribunal	7
CPCJ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	2
<b>Total</b>	<b>9</b>

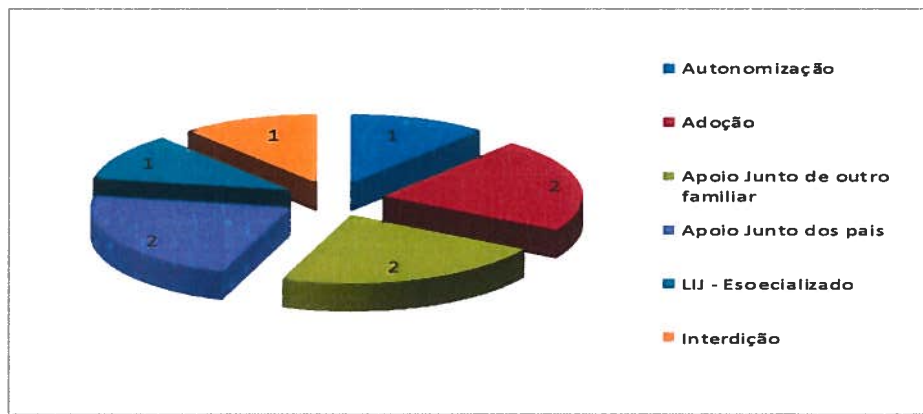
Em gráfico:



#### Motivo da Saída dos Utentes em 2018

Motivo da Saída dos Utentes em 2018*	
Autonomização	1
Adoção	2
Apoio Junto de outro familiar	2
Apoio Junto dos pais	2
LIJ - Especializado	1
Interdição	1
<b>Total</b>	<b>9</b>

Em gráfico:







## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 3.1.4 Caracterização dos Utentes do CAV – Florescer

#### População Alvo:

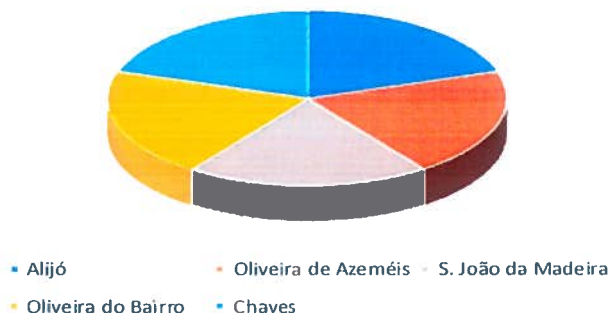
- **Acolhimento:** 5 Utentes, cada utente com 1 filho

#### Dados Estatísticos:

Origem das utentes em Acolhimento	
Alijó	1
Oliveira de Azeméis	1
S. João da Madeira	1
Oliveira do Bairro	1
Chaves	1
<b>Total</b>	<b>5</b>

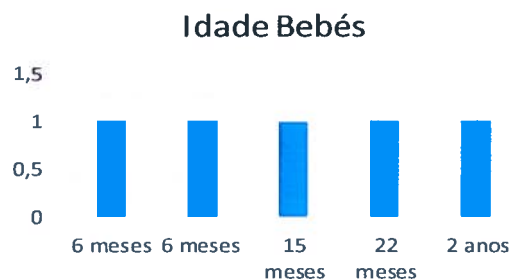
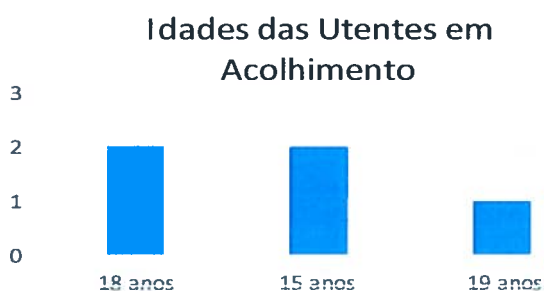
Em gráfico:

Origem das Utentes



Idades das utentes Acolhimento		Idades dos bebés em acolhimento		
18 anos	2	2 meses	1	Feminino
15 anos	2	6 meses	1	Masculino
19 anos	1	15 meses	1	Masculino
		22 meses	1	Feminino
		2 anos	1	Masculino
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>Total</b>	<b>5</b>	

Em gráficos:



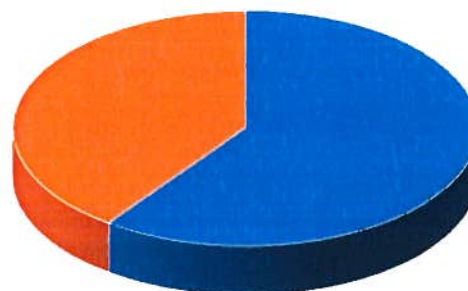


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção das utentes em Acolhimento

Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção das utentes em Acolhimento	
EMAT/Segurança Social/Tribunal	3
CPCJ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	2

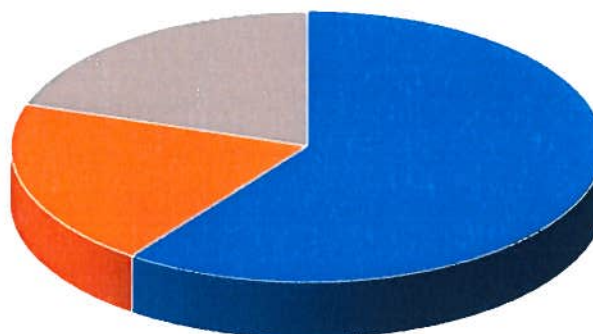
Entidade Responsável pelo PPP



■ EMAT/Segurança Social/Tribunal ■ CPCJ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

### Nível de Ensino frequentado/Situação Profissional pelas utentes de Acolhimento

Nível de Ensino frequentado/Situação Profissional pelas utentes de Acolhimento	
3º Ciclo do Ensino Básico: 8º ano	3
2º Ciclo do ensino Básico: 6º ano	1
Trabalhadora	1

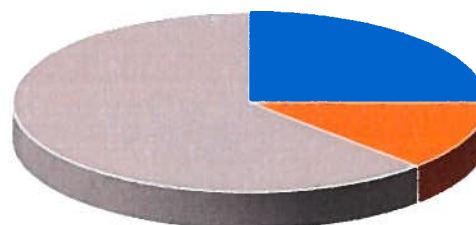


■ 3º Ciclo do Ensino Básico: 9º ano ■ 2º Ciclo do ensino Básico: 7º ano ■ Trabalhadora

### Tempo de permanência das Utentes em Acolhimento:

Tempo de permanência das Utentes em Acolhimento	
Menos 1 anos	2
Mais de 1 ano	1
Mais de 2 anos	2

Tempo de Permanência



■ Menos 1 anos ■ Mais de 1 ano ■ Mais de 2 anos



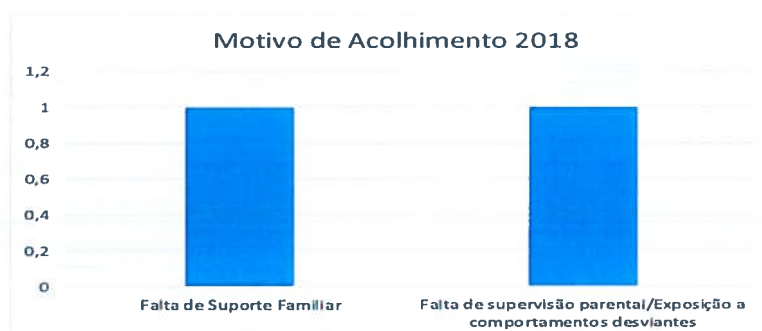
## Dados Estatísticos de Entradas em 2018

### Entrada de utentes em Acolhimento 2018

Entrada de utentes em Acolhimento 2018				Filhos das utentes/Gravidez	
Data Nascimento	Idade	Data Admissão	Origem	Data Nascimento	Idade
12/06/2003	14 anos	04/06/2018	S. João da Madeira	Gravida	----
10/02/1999	19 anos	04/07/2018	Chaves	24/06/2018	10 dias
Total - 2 Uteses				Total bebés: 2	

### Motivo do Acolhimento das Uteses em 2018

Motivo do Acolhimento das Uteses em 2018*	
Falta de Suporte Familiar	1
Falta de supervisão parental/Exposição a	1
<b>Total</b>	<b>2</b>



**\*NOTA:** Quase todos os utentes têm mais de uma problemática associada aos motivos do seu acolhimento, daí que se apresentem as problemáticas dominantes.

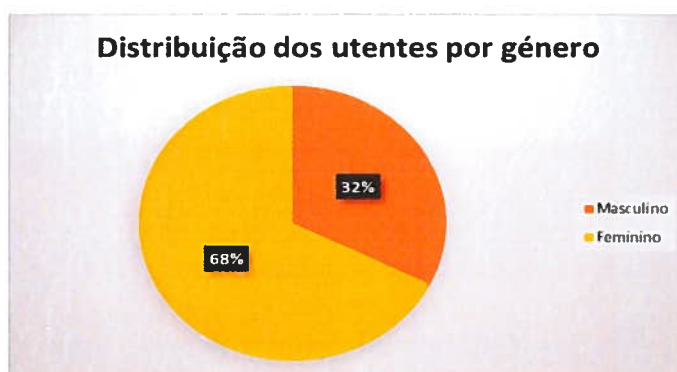


## 3.2 Terceira Idade

### 3.2.1 Lar Imaculada Conceição

O Lar da Imaculada Conceição da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real foi inaugurado em 1987 tendo atualmente capacidade para acolher 58 utentes em regime de internamento. Ao longo destes anos vem cumprindo a sua missão de responder às necessidades individuais ao nível de alojamento, alimentação, saúde, higiene e conforto pessoal. Durante o ano de 2018, ao nível da distribuição dos utentes por sexo há um predomínio de utentes do sexo feminino com um total de 46 utentes mulheres (68%) e 22 utentes homens (32%).

Género	Total
Masculino	23
Feminino	47



Relativamente à distribuição por faixa etária verifica-se que há um predomínio de utentes com idade superior a 85 anos, o que denuncia uma população cada vez mais envelhecida e dependente de cuidados, como podemos comprovar no seguinte gráfico

Idade	Total
<65	1
65 a 74	5
75 a 84	22
>85	38





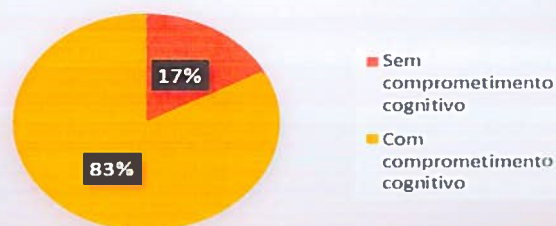


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

No decorrer da integração dos utentes é aplicado o índice de Barthel para medir o grau de assistência exigido por um idoso em 10 itens de atividades de vida diária, envolvendo mobilidade e cuidados pessoais. São eles: alimentação, banho, higiene pessoal, vestuário, controlo dos esfínteres intestinal, controlo miccional, transferências na cama e casa de banho, deambulação e subir escadas. A pontuação global varia de 0 a 100 (soma dos itens classificados em 5, 10 e 15 pontos, conforme independência ou necessidade de ajuda para executar a atividade). Na sequência da aplicação do Índice de Barthel verificamos que a maioria dos nossos utentes apresenta grande dependência. A par da dependência física apresentam comprometimento cognitivo

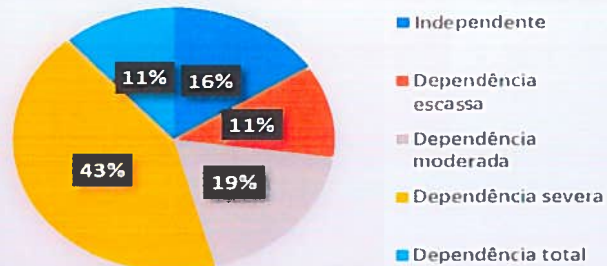
Estado Cognitivo	Total
Sem comprometimento cognitivo	12
Com comprometimento cognitivo	58

### Distribuição dos utentes quanto ao comprometimento cognitivo



Autonomia	Total
Independente	11
Dependência escassa	8
Dependência moderada	13
Dependência severa	30
Dependência total	8

### Distribuição dos utentes quanto ao grau de dependência







## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Ainda que com pouca diferença, a maioria dos nossos utentes estão no lar entre os 5 e os 10 anos, de salientar que 9 utentes estão connosco há mais de 10 anos. Felizmente, hoje em dia, tem vindo a instalar-se um novo olhar sobre esta problemática, procurando que os anos passados pelos idosos nas instituições, e que são cada vez mais, sejam sinónimo de qualidade de vida. (ver gráfico seguinte).

Tempo de	Total
>10 Anos	9
Entre 5 e 10 anos	18
Menos de 5 anos	31
Menos de 1 ano	12



Uma das missões do Lar Imaculada Conceição é promover a continuidade e fortalecimento dos laços familiares, diligenciando para que os familiares/ cuidadores não esqueçam os seus deveres em relação aos idosos. Em relação às visitas feitas aos nossos utentes verificamos que a maioria dos utentes recebe visitas semanalmente. Apesar de todos os esforços feitos, entristece-nos verificar que há 17% de utentes que raramente/ nunca recebem visitas, embora tenhamos verificado um aumento no número de visitas que ocorrem mensalmente.

Presença de visitas	Total
Ocasionalmente/Nunca	12
Mensalmente	14
Semanalmente	29
Diariamente	9





Durante o ano de 2018, contabilizamos 12 óbitos.

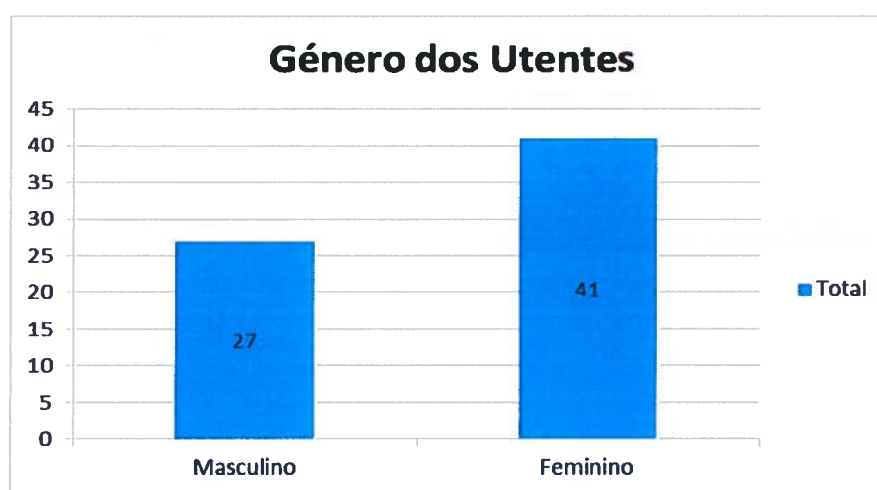
Motivo de Saída	Total
Falecimento	12
Saída por livre vontade	0

O centro de dia funciona nas instalações do Lar Imaculada Conceição e dispõe de 7 vagas. A criação desta valência surge da necessidade de colmatar a solidão e isolamento crescente na terceira idade. O centro de dia proporciona aos seus utentes, sem abandonar definitivamente as suas habitações, atividades lúdicas e convívio sociais, de acordo com as suas preferências e necessidades. No ano de 2018, as 7 vagas foram sempre preenchidas por pessoas do sexo feminino com idades compreendidas entre os 70 anos e 94 anos.

### 3.2.2 Serviço de Apoio Domiciliário

#### 1. Caracterização dos utentes quanto ao género:

Género	Total
Masculino	27
Feminino	41

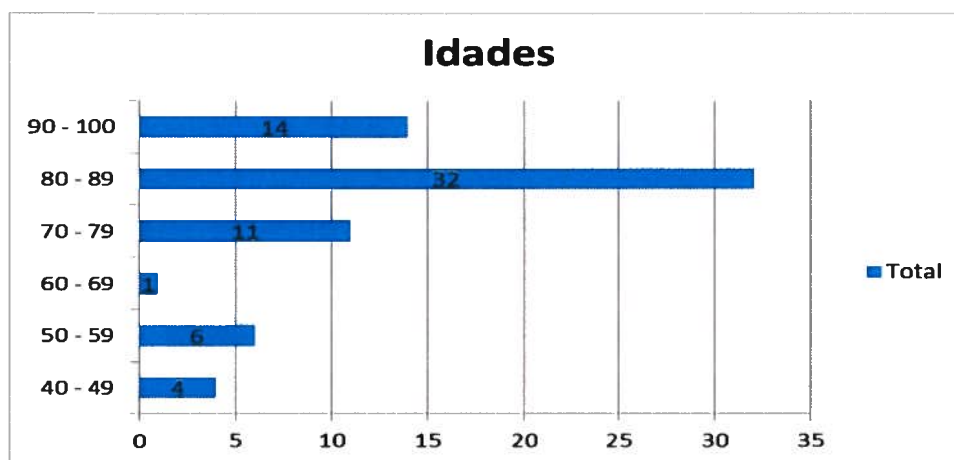




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

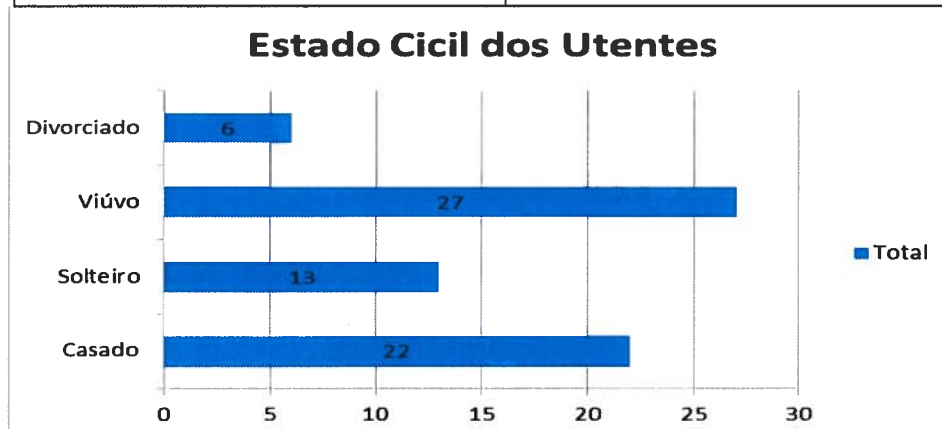
### 2. Caracterização dos utentes quanto à idade:

Idades	Total
40 - 49	4
50 - 59	6
60 - 69	1
70 - 79	11
80 - 89	32
90 - 100	14



### 3. Caracterização dos utentes quanto ao estado civil:

Estado Civil	Total
Casado	22
Solteiro	13
Viúvo	27
Divorciado	6

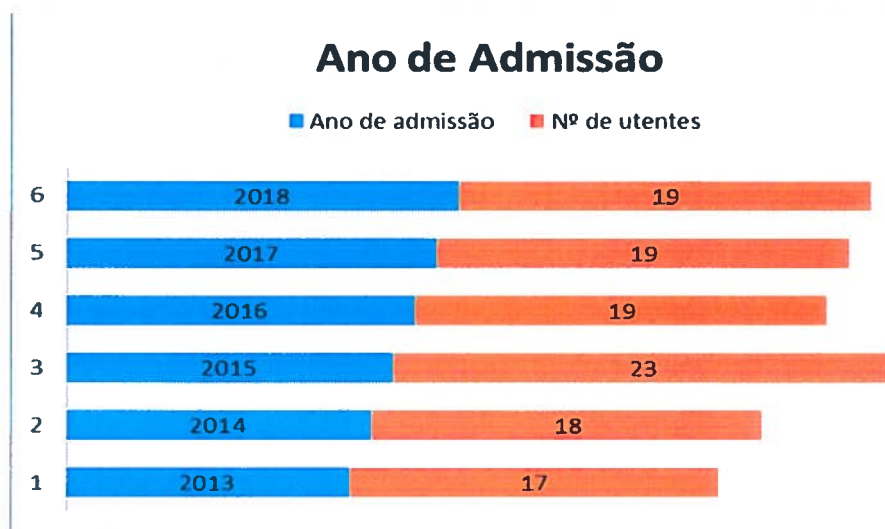




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

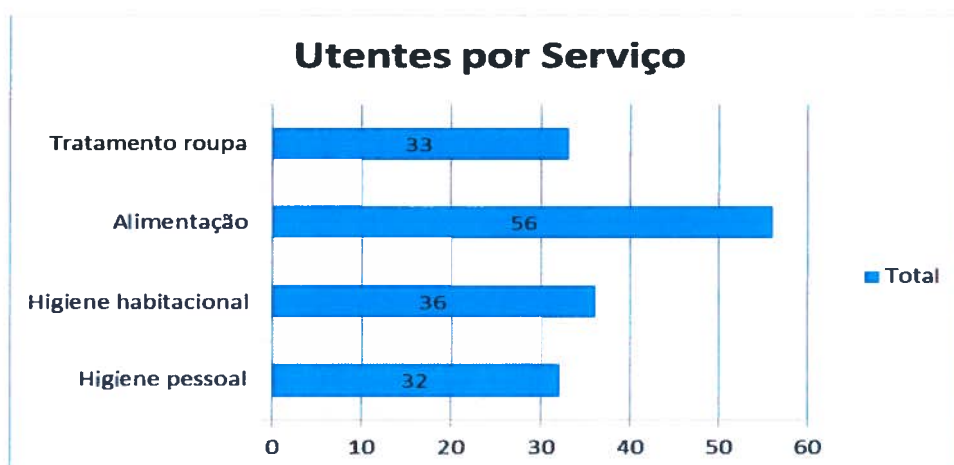
### 4. Número de admissões por ano:

Ano de admissão	Nº de utentes
2013	17
2014	18
2015	23
2016	19
2017	19
2018	19



### 5. Número de utentes por serviço:

Serviços	Total
Higiene pessoal	32
Higiene habitacional	36
Alimentação	56
Tratamento roupa	33

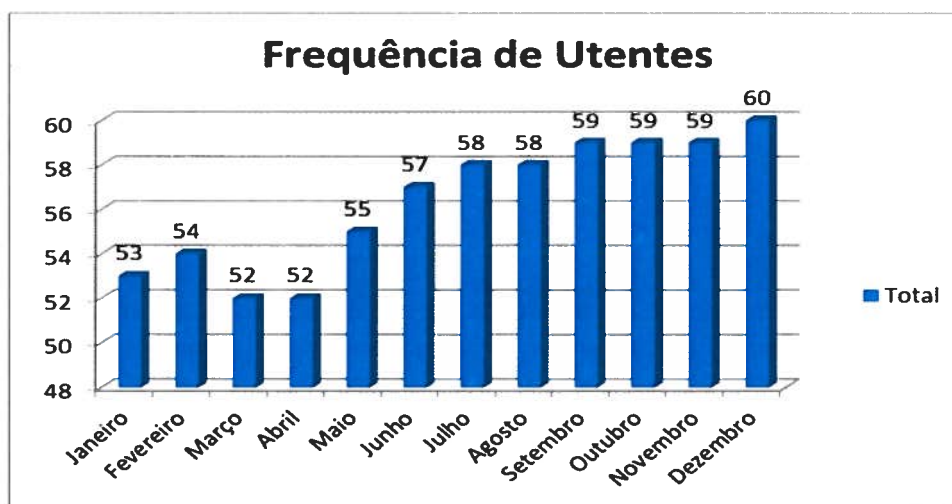




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

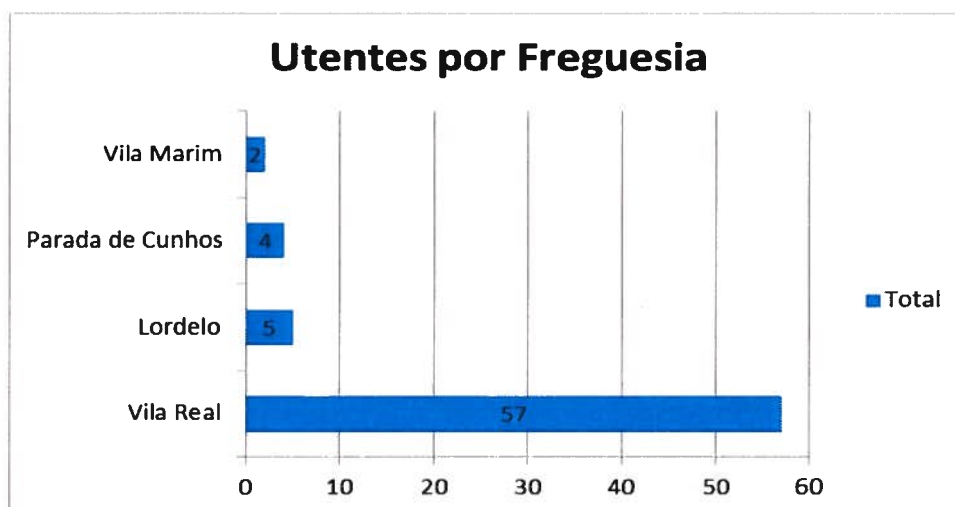
### 6. Frequência de utentes por mês (ano de 2018):

Mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Nº utentes	53	54	52	52	55	57	58	58	59	59	59	60



### 7. Número de utentes por freguesia:

Freguesias	Total
Vila Real	57
Lordelo	4
Parada de Cunhos	5
Vila Marim	2





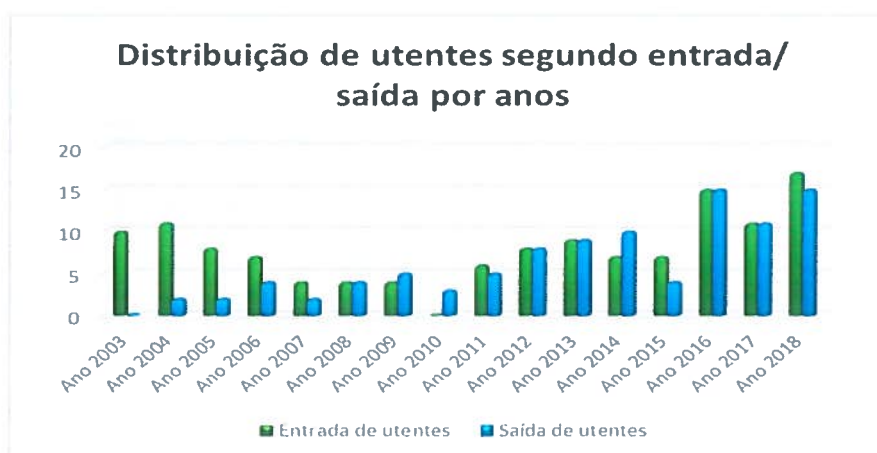


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 3.3 Lar Hotel

O Lar Hotel da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real foi inaugurado a 27 de junho de 2003 e o seu primeiro utente deu entrada a 14/08/2003. Ao longo dos anos vem cumprindo a sua missão de lar, proporcionando aos seus utentes alojamento e serviços contribuindo para a manutenção do seu bem-estar e essencialmente da sua autonomia.

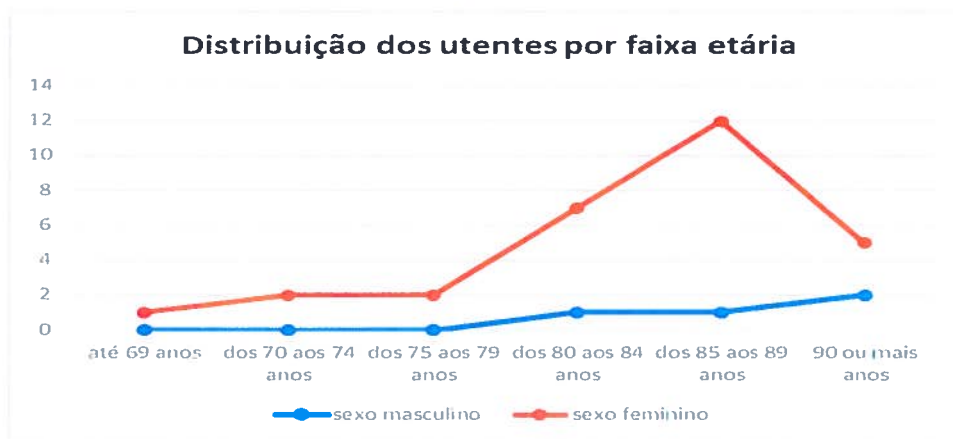
Desde que abriu e até 31 dezembro 2018 deram entrada no Lar Hotel 128 utentes e verificou-se a saída de 99, valores que podem ser verificados no gráfico seguinte:



### Ano 2018

Durante o ano de 2018 deram entrada no Lar Hotel 17 utentes e verificou-se igualmente a saída de 15 utentes. De salientar que 6 destas saídas respeitam a internamentos temporários com saída devidamente prevista. A 31 de Dezembro de 2018 o Lar Hotel contemplava 29 utentes residentes.

A média de idades dos utentes residentes é de 85 anos o que, à semelhança dos anos anteriores, denota uma população envelhecida e consequentemente mais débil e dependente. A sua distribuição por faixa etária corresponde à apresentada no seguinte gráfico.



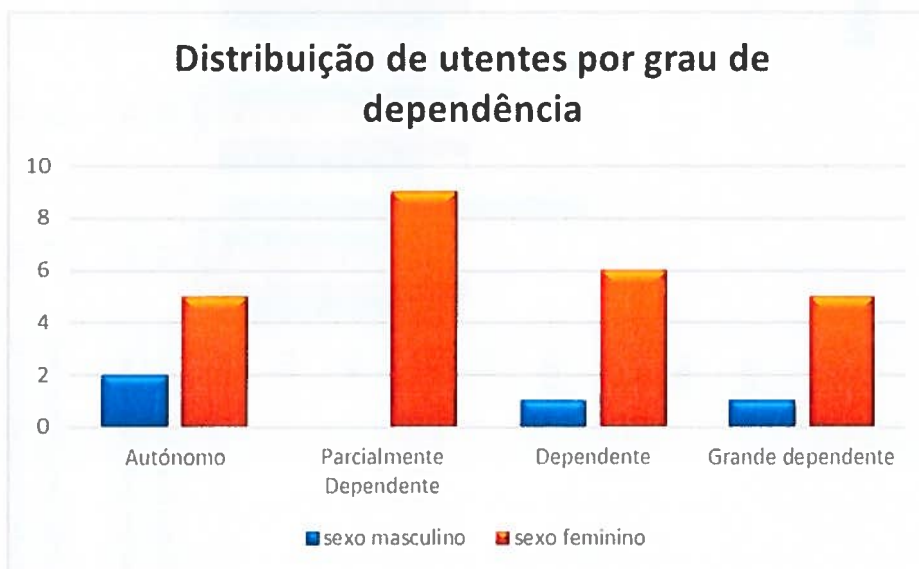


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Ao nível da distribuição de utentes segundo sexo apresenta-se um predomínio de utentes do sexo feminino, como vem sendo habitual ao longo dos anos de funcionamento do Lar Hotel, sendo que 86% dos utentes são do sexo feminino e 14% do sexo masculino.



Relativamente ao grau de autonomia podemos referir que 7 utentes são autónomos para a realização de atividades de vida diária; 9 utentes estão parcialmente dependentes necessitando de apoio/ajuda na execução de algumas tarefas; 7 utentes estão dependentes necessitando de ajuda para a execução de várias tarefas/ atividades de vida diária nomeadamente locomoção, cuidados de higiene, conforto e imagem, entre outros, e 6 utentes estão completamente dependentes necessitando de ajuda para o desenvolvimento de todas as atividades de vida diária.

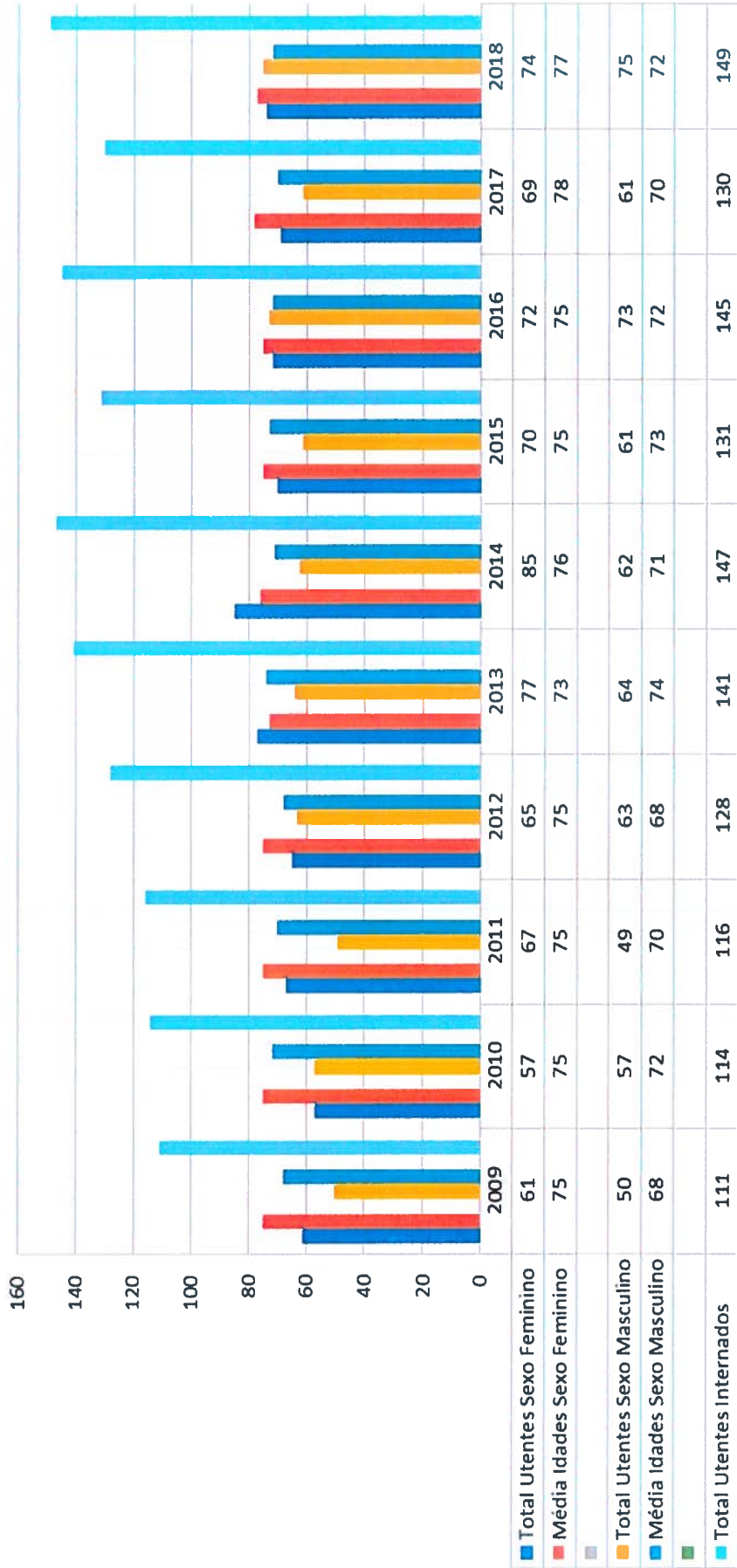




**Santa Casa da Misericórdia de Vila Real**

**3.4 UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Média e Longa Duração**

**Nº de Utentes UCCI/Ano**



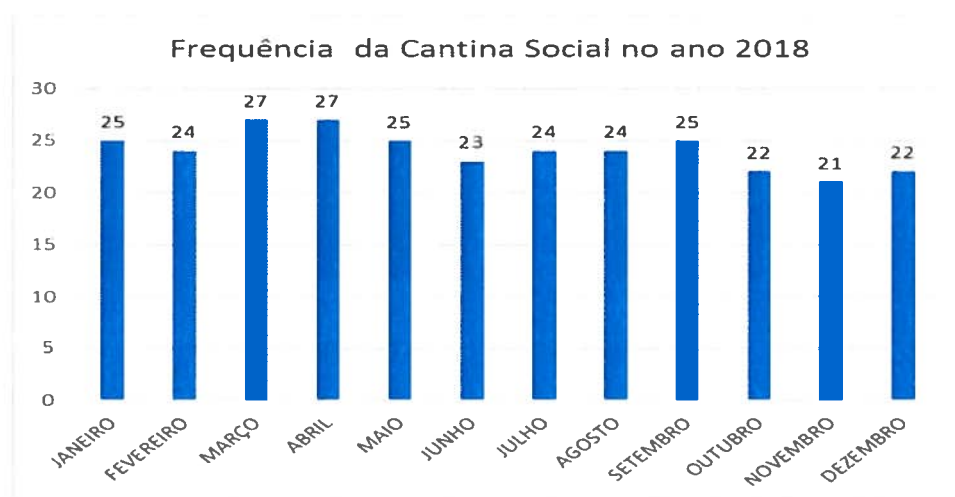


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 3.5 Cantina Social

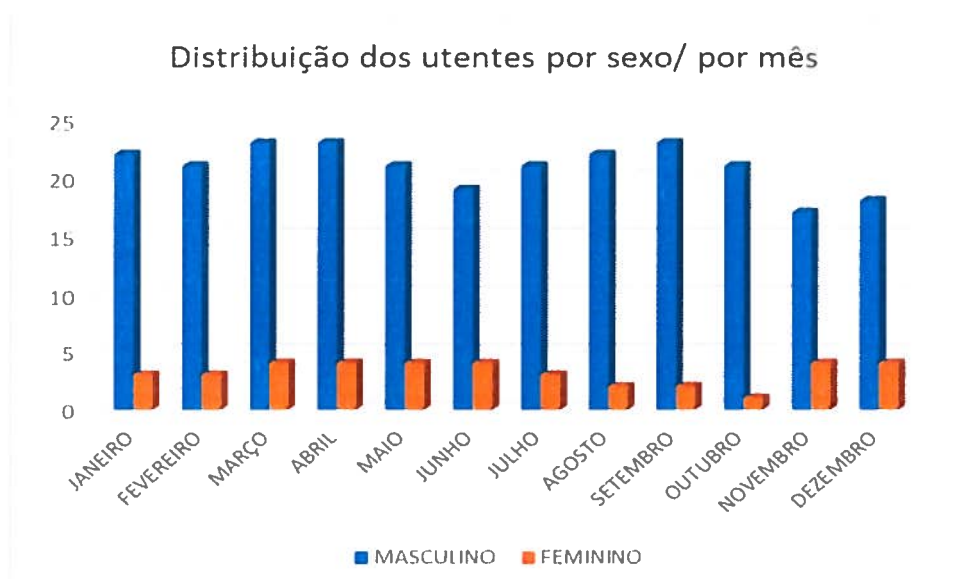
#### Análise estatística ano 2018

Frequência de utentes por mês durante o ano 2018



A média anual de utentes/ mês é de 24 beneficiários do apoio da Cantina Social.

#### Distribuição dos utentes por sexo/mês



Ao longo do ano podemos referir que, em média, 87% utentes/mês são do sexo masculino e 13% do sexo feminino.

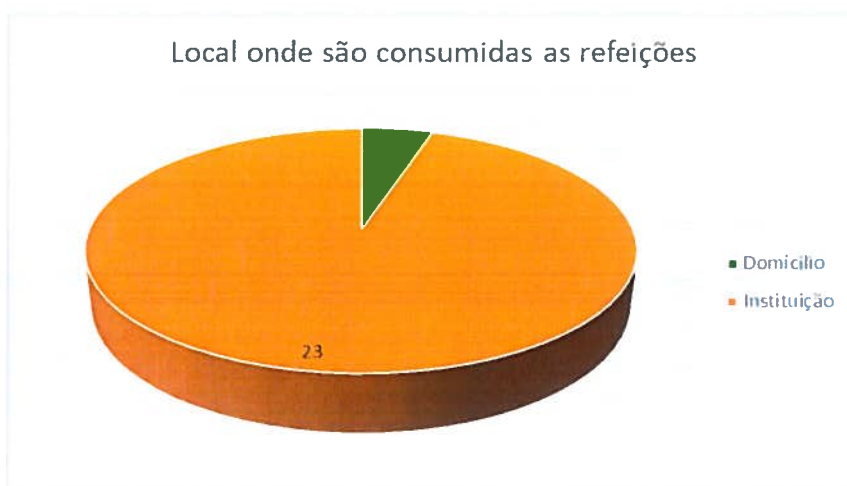


### Tipologia de acesso relativamente à gratuidade



Considerando a média de utentes/ mês de 24 utentes/ beneficiários do apoio da Cantina Social.

### Local de consumo das refeições



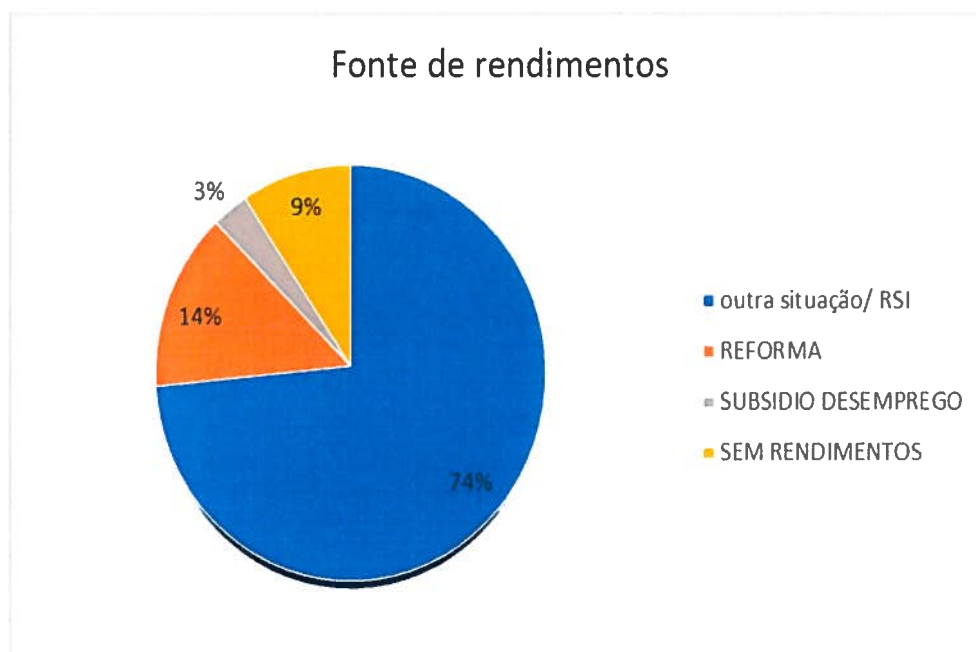


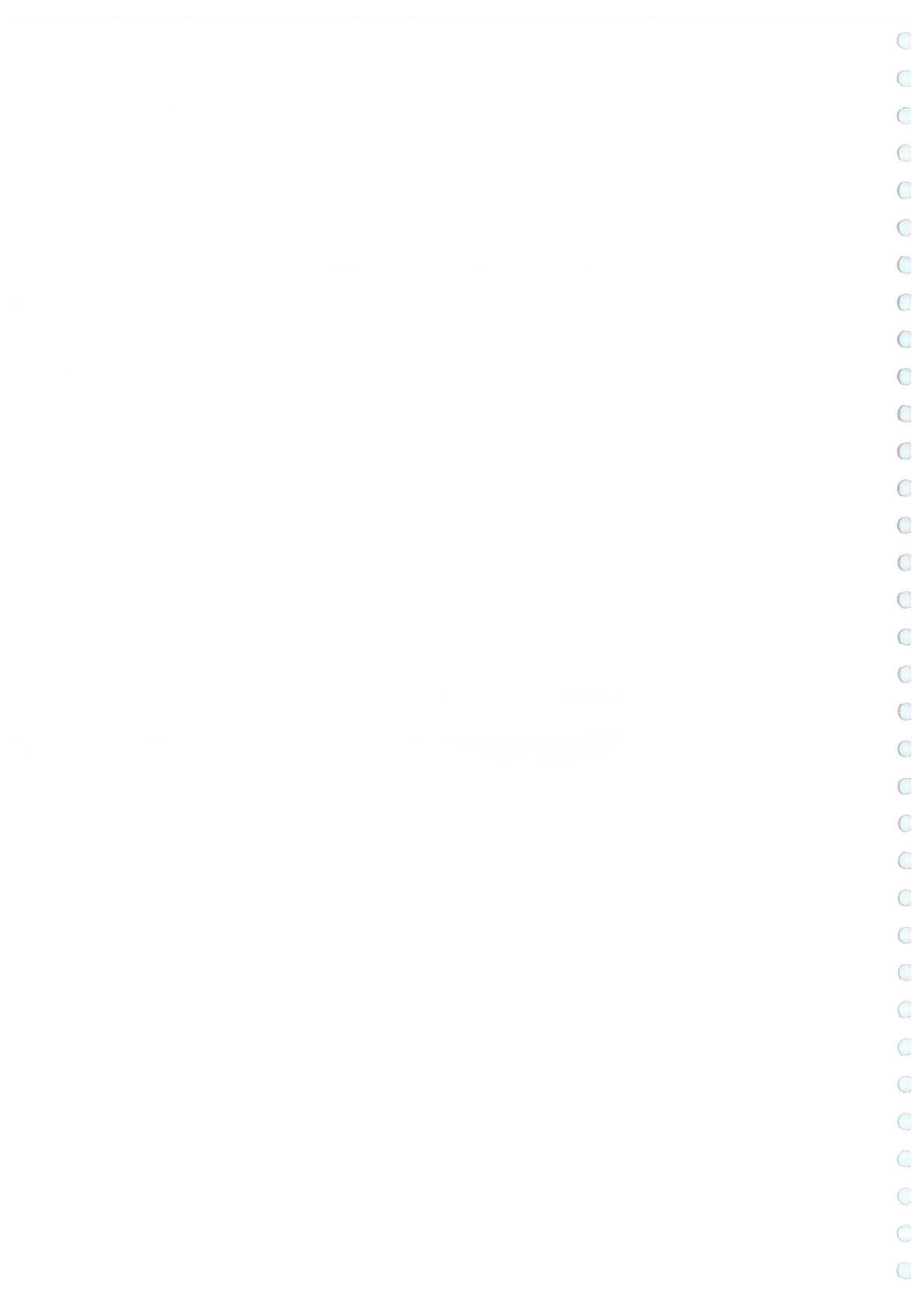


### Número médio de refeições/ mês

	Dia	Mês
Nº de Refeições	28	756

### Rendimentos dos utentes







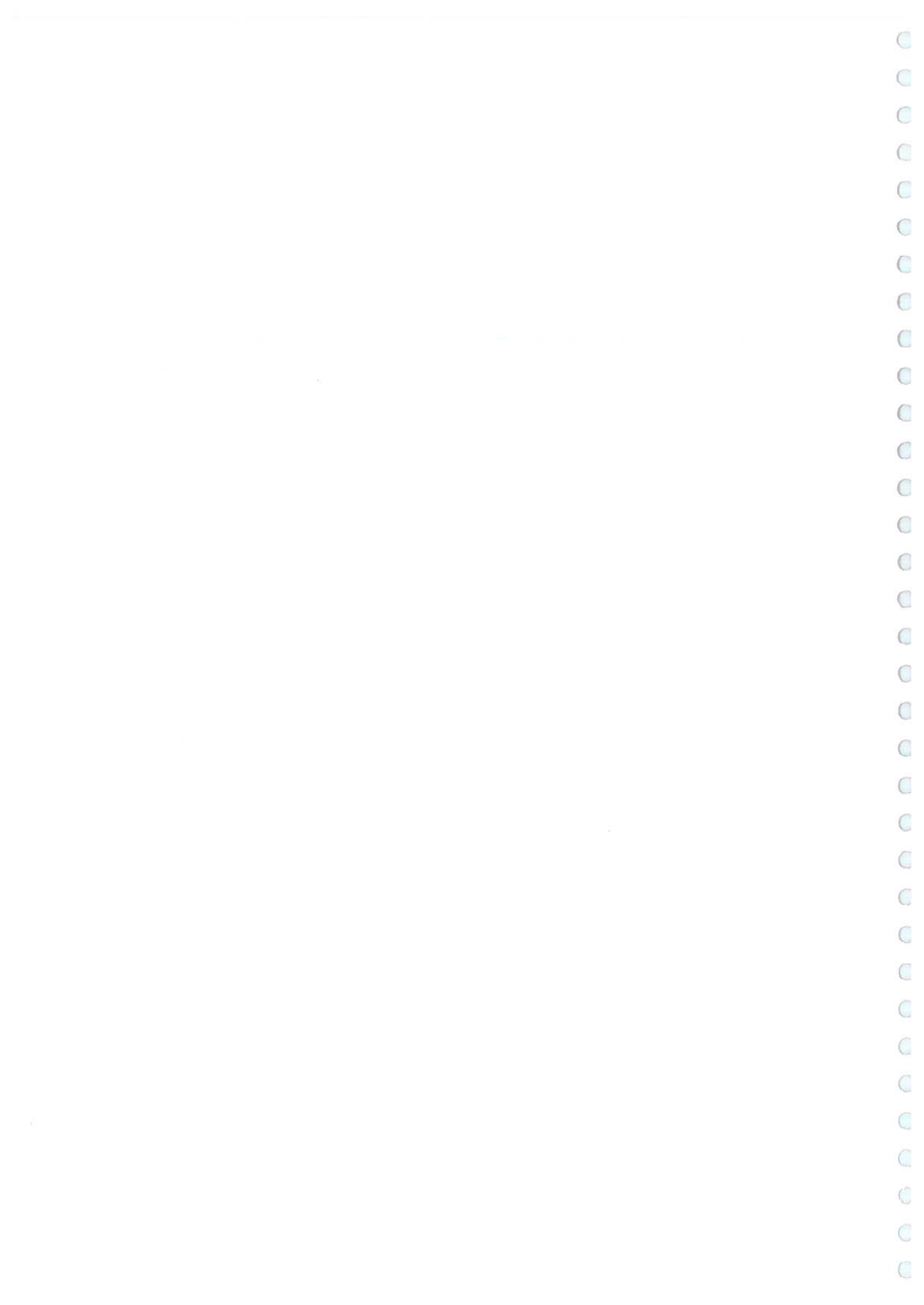
## **Retrospectiva....**

Pelas contas, ficámos a saber quanto se recebeu, quanto se gastou e quanto sobrou ...

O Relatório, lançando luz sobre aquele exercício de algarismos, descreve em quê se gastou tanto dinheiro e donde ele veio!

Através desta “visita”, que as senhoras Diretoras de cada valência nos prepararam, tivemos a oportunidade de apreciar este “ universo de bem-fazer que é a nossa Misericórdia”.

E digam-nos se não temos razões para ficarmos satisfeitos e darmos por bem empregue tanto trabalho, tanta dedicação e tanto dinheiro!





## CAPÍTULO IV - Irmandade: Quem somos, quantos somos, o que fazemos

### A Real Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

No final desta maratona de letras e algarismos, através dos quais percorremos as nossas obras sociais, uma a uma ou em conjunto, agora vamos recolher-nos na “nossa casa” e analisarmo-nos como Irmandade

#### Irmandade: Quem somos, quantos somos, o que fazemos

A Mesa Administrativa planeou para 2019 a instalação de um Centro Interpretativo de Memórias da nossa Santa Casa da Misericórdia, chamando à luz do dia e ao conhecimento público, uma história de 500 anos, contada por escrito, nos documentos (poucos), modelada em imagens e objetos, ou pintada em alguns quadros.

Tendo-se apercebido de que há desconhecimento desse espólio, que há memórias que o pó dos séculos escondeu, ou que as sucessivas gerações mantiveram aferrolhadas, os Mesários deliberaram lançar-se a esse ingente trabalho. Desta forma ir-se-á concretizar a alínea i) do nº2 do Art.3º - “Salvaguarda e defesa do património material/ imaterial, seja monumental ou documental, religioso ou artístico, assim como a instalação e conservação de biblioteca, videoteca e audioteca, arquivo histórico e museu”.

Ora bem, um Relatório de Atividades e umas Contas de um exercício anual são a história do dia-a-dia, contada em palavras e em números. Mais tarde, alguém, debruçar-se-á sobre estes dados e auscultará o bater do coração deste corpo vivo, que é a Irmandade, e os seus delegados para a administração.

Por isso, pela primeira vez, vai ser incluído, nesta história de 2018, uma referência à nossa Irmandade: quem somos, quantos somos, o que fazemos....

#### 1 - Quem somos (Irmandade)?

A Real Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real (Real por ser fundada na monarquia, e com impulso dos reis), fundada em inícios do Século XVI, como associação de fiéis, constituída em forma de Irmandade, tem pautado a sua vida por um conjunto de ações e meios sociais com vista à “promoção do bem integral da pessoa humana”, valorizando a família e trabalhando de modo a responder preferencialmente às solicitações das pessoas mais necessitadas do seu apoio e assistência, em particular dos doentes abandonados, para os quais construiu, no século XVIII, o Hospital da Divina Providência (atual edifício da Câmara Municipal).





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Os tempos iniciais não foram, porventura, favorecidos nos meios ou livres de dificuldades, mas, em todas as épocas, esta Instituição não se afastou dos ensinamentos de Jesus Cristo, sempre conseguindo cumprir, na sua ação humanitária, a prática das Obras de Misericórdia.

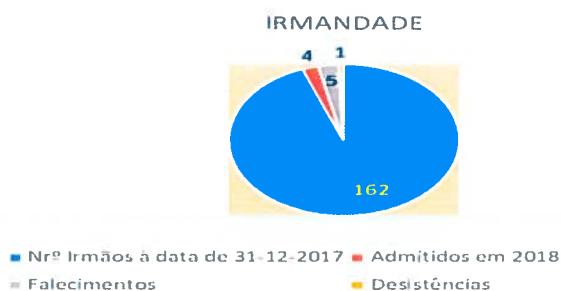
Através de muitas vicissitudes, chegou pujante ao Século XXI, salvaguardando e beneficiando o património, promovendo e desenvolvendo obras e respostas sociais notáveis.

É seu mérito, na atualidade, acolher e servir, diariamente, mais de meio milhar de pessoas, sobretudo os mais carenciados ou vulneráveis, necessitados de apoio, em respostas como: Creche, Jardim-de-Infância, Lar Escola Florinhas da Neve e Centro de Apoio à Vida, para a Infância e Juventude; Lar Imaculada Conceição, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Lar Hotel, para a velhice; Cantina Social, para os mais desfavorecidos; e Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação, que concretizou o regresso aos cuidados de saúde, herdando-lhe, por isso, o nome de Divina Providência, que assim se chamava o Hospital.

### 2 – Quantos e como somos?

#### IRMANDADE - Movimento de Irmãos à data de 31-12-2018

Irmãos	Total
Nrº Irmãos à data de 31-12-2017	162
Admitidos em 2018	4
Falecimentos	5
Desistências	1
<b>Total Geral</b>	<b>160</b>



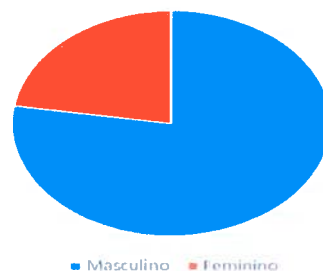
#### Nota:

- Irmão mais antigo na Irmandade: N° 807 – Tito Magalhães Gomes
- Irmão mais recente na Irmandade: N° 1149 – Rosa da Conceição Abreu Mendes

#### Caracterização da Irmandade quanto ao gênero à data de 31/12/2018.

Gênero	Total
Masculino	124
Feminino	36
<b>Total</b>	<b>160</b>

IRMANDADE - Por Gênero

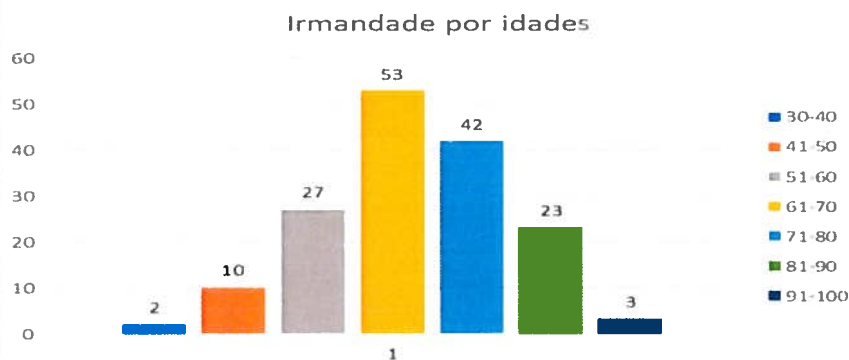




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Caracterização da Irmandade por idades à data de 31-12-2018

Idades	Total
30-40	2
41-50	10
51-60	27
61-70	53
71-80	42
81-90	23
91-100	3
<b>Total Geral</b>	<b>160</b>



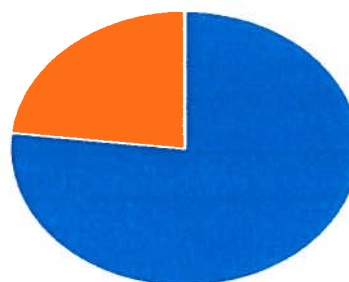
#### Nota:

- **Irmão mais velho** – N° 1030 – Luísa Azevedo – 97 anos
- **Irmão mais novo** – N° 1139 – José Carlos Silva Pinto – 39 anos

### Irmandade - Ponto da situação das Quotizações dos Irmãos à data de 31-12-2018

Irmãos com quotas pagas	123
Irmãos com quotas em atraso	37
<b>Total</b>	<b>160</b>

#### IRMANDADE - Quotizações

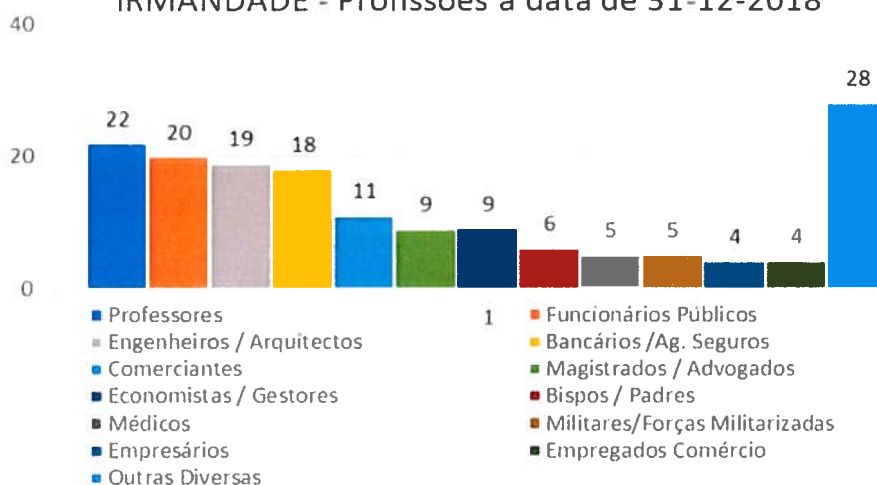


■ Irmãos com quotas pagas ■ Irmãos com quotas em atraso

### Caracterização da Irmandade por profissões à data de 31-12-2018

Profissão	Total
Professores	22
Funcionários Públicos	20
Engenheiros / Arquitetos	19
Bancários / Ag. Seguros	18
Comerciantes	11
Magistrados / Advogados	9
Economistas / Gestores	9
Bispos / Padres	6
Médicos	5
Militares/Forças Militarizadas	5
Empresários	4
Empregados Comércio	4
Outras Diversas	28
<b>Total</b>	<b>160</b>

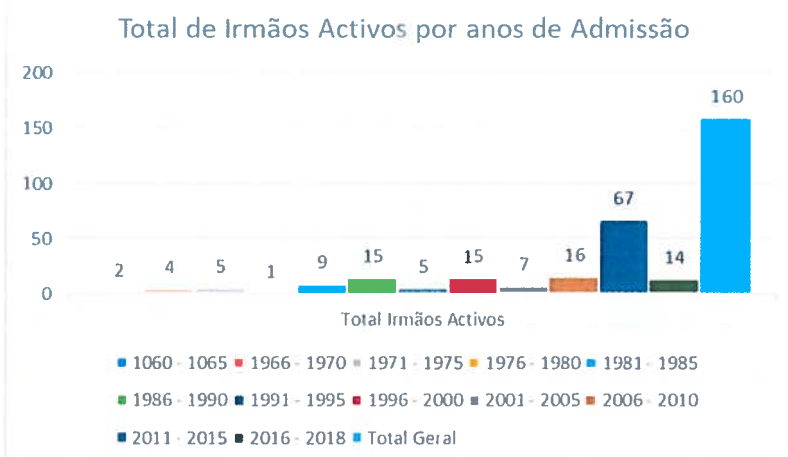
#### IRMANDADE - Profissões à data de 31-12-2018





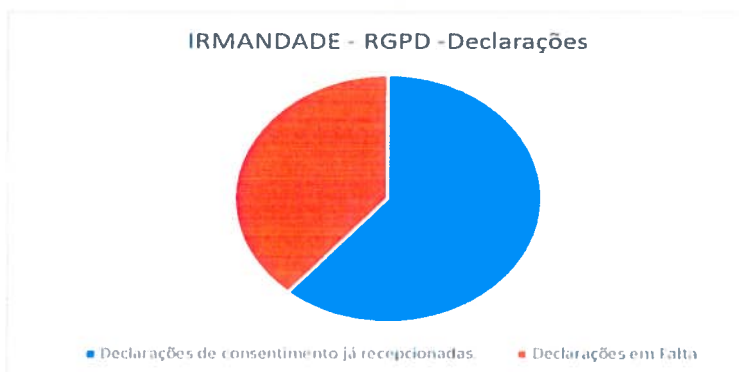
**Caracterização da Irmandade por antiguidade à data de 31-12-2018**

Ano Admissão	Total Irmãos Ativos
1960 - 1965	2
1966 - 1970	4
1971 - 1975	5
1976 - 1980	1
1981 - 1985	9
1986 - 1990	15
1991 - 1995	5
1996 - 2000	15
2001 - 2005	7
2006 - 2010	16
2011 - 2015	67
2016 - 2018	14
<b>Total Geral</b>	<b>160</b>



**IRMANDADE - RGPD - Regulamento Geral Proteção Dados - Ponto da Situação à data de 31-12-2018.**

Declarações de consentimento já rececionadas.	98
Declarações em Falta	62
<b>Total</b>	<b>160</b>



**Vivência Anual:**

**1 - Reuniões estatutárias ordinárias:**

- Até ao fim do mês de março – apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas do exercício social anterior;
- Até ao final do mês de novembro de cada ano, para apreciar, discutir e votar o Plano de Atividade e o Orçamento de exploração previsional e investimentos para o ano seguinte.
- No mês de dezembro do final de cada mandato, para a eleição dos órgãos sociais.

Nota: para criar espírito de irmandade serve-se uma refeição fraterna - ágape – no final de cada assembleia

**2 - Celebrações: Atividade espiritual e religiosa**

- Festividade anual da Visitação em honra de sua Padroeira, em 31 de maio;
- Cerimónias Litúrgicas da Semana Santa:
  - Lava-pés, na Quinta-feira Santa;
  - Procissão do Enterro em Sexta-Feira Santa.
- Missas por alma de todos os Irmãos e Benfeitores.



### **3 – Outros atos**

- Consoada da Irmandade;
- Congratulação nos aniversários natalícios de cada Irmão.

*Somos o que somos: porquê?*

*O Rei dirá, então:*

*Vinde benditos de meu Pai, recebi em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo.*

*Porque tive fome e deste-me de comer, tive sede e deste-me de beber; era peregrino e recolheste-me; estava nu e deste-me de vestir; adoeci e visitaste-me; estive na prisão e foste ter comigo.*

*Então, responder-lhe-emos:*

*Senhor, quando foi que tivemos fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?*

*E o Rei dir-lhe-á em resposta: “Em verdade, em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes Meus Irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes”.*

*Evangelho de S. Mateus, 25,34-40.*

1



# ANÁLISE RESULTADO LÍQUIDO POR RESPOSTA SOCIAL/ATIVIDADE

ANO 2018

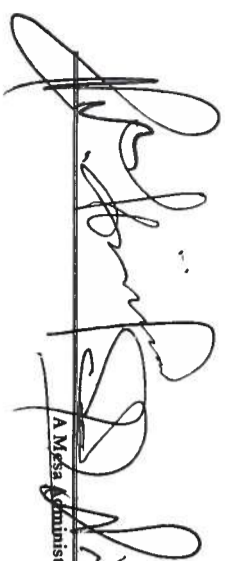
	<b>GASTOS</b>																		
	Lar Escola Florinhas Nove 90121	Creche 90122	SOM 90124	Jardim 90125	CAV 90129	Centro Dia 90429	Lar 3ª Idade 90430	AD 90431	ADI 90432	UCCI 90433	Agricultura 90634	Rendas 90635	Lar Hotel 90636	Patrimônio 90637	Cantina Social 90640	Cozinha 90631	Lavandaria 90632	Encerramento 2016	
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17 330,31 €	43 931,16 €	0,00 €	3 382,04 €	1 070,96 €	16,64 €	22 636,03 €	1 060,81 €	0,00 €	65 923,13 €	880,60 €	107 903,28 €	41,72 €	2 195,08 €	0,00 €	7 726,79 €	274 098,55 €	
62	Fornecimentos e serviços externos	132 441,09 €	58 901,12 €	5 583,21 €	111 049,43 €	11 146,18 €	9 526,28 €	413 123,43 €	96 553,85 €	16,02 €	279 195,58 €	661,09 €	80 350,58 €	103 075,94 €	11 813,46 €	31 809,72 €	341 371,92 €	1 699 234,45 €	
63	Gastos com o Pessoal	259 628,22 €	549 302,05 €	1 806,71 €	328 201,77 €	56 722,35 €	14 547,85 €	374 828,87 €	118 561,77 €	10 622,43 €	0,00 €	48 246,65 €	353 833,47 €	11 085,93 €	32 100,27 €	95 745,07 €	56 114,37 €	2 780 629,26 €	
64	Gastos de depreciação e de amortização	42 392,45 €	14 956,21 €	0,00 €	15 276,42 €	6 133,64 €	88,42 €	82 916,96 €	6 251,58 €	0,00 €	1 314,03 €	69 829,39 €	25 417,77 €	35 018,81 €	5 340,90 €	1 786,84 €	2 708,01 €	354 911,26 €	
65	Perdas por imparidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	465,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	765,09 €	
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
67	Provisões do período	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
68	Outros gastos e perdas	3 629,60 €	1 729,49 €	0,00 €	3 035,69 €	205,04 €	201,93 €	5 355,05 €	8 502,19 €	0,00 €	3 486,38 €	11 893,04 €	2 849,87 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	40 888,28 €	
69	Gastos e perdas de financiamento	0,34 €	0,04 €	0,00 €	0,51 €	0,05 €	0,04 €	0,37 €	0,86 €	0,00 €	0,44 €	6 871,12 €	0,60 €	740,24 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	7 614,61 €	
	<b>Total de Gastos</b>	<b>455 422,01 €</b>	<b>668 820,07 €</b>	<b>7 389,92 €</b>	<b>460 945,86 €</b>	<b>75 278,22 €</b>	<b>24 381,16 €</b>	<b>899 325,71 €</b>	<b>230 931,06 €</b>	<b>10 638,45 €</b>	<b>863 666,93 €</b>	<b>1 975,12 €</b>	<b>218 071,38 €</b>	<b>593 080,93 €</b>	<b>56 700,16 €</b>	<b>71 445,97 €</b>	<b>438 903,83 €</b>	<b>79 164,72 €</b>	<b>5 158 141,50 €</b>

## RENDIMENTOS

	<b>RENDIMENTOS</b>																	
	Lar Escola Florinhas Nove 90121	Creche 90122	SOM 90124	Jardim 90125	CAV 90129	Centro Dia 90429	Lar 3ª Idade 90430	AD 90431	ADI 90432	UCCI 90433	Agricultura 90634	Rendas 90635	Lar Hotel 90636	Patrimônio 90637	Cantina Social 90640	Cozinha 90631	Lavandaria 90632	Encerramento 2018
71+72	Vendas e Prestações de serviços	1 582,07 €	165 565,00 €	0,00 €	157 402,86 €	39,79 €	15 367,91 €	444 710,57 €	78 172,48 €	2 031,00 €	0,00 €	861 858,49 €	450 745,52 €	0,00 €	252,00 €	0,00 €	0,00 €	2 179 753,57 €
73	Variações nos inventários da produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
75	Subsídios, doações e legados à exploração	399 431,75 €	383 286,55 €	0,00 €	250 769,21 €	66 191,13 €	9 376,72 €	267 832,73 €	170 275,61 €	9 378,48 €	1 039,09 €	5 206,91 €	1 457,08 €	582,71 €	24 322,05 €	0,00 €	0,00 €	1 589 150,02 €
76	Reversões	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
78	Outros rendimentos e ganhos	20 895,46 €	69 367,56 €	0,00 €	639,83 €	31,93 €	30,71 €	51 113,47 €	1 476,22 €	0,00 €	4 515,54 €	652 539,17 €	145 223,52 €	4 040,56 €	3 371,11 €	438 903,83 €	79 164,72 €	1 471 313,63 €
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	<b>Total de Rendimentos</b>	<b>421 909,28 €</b>	<b>618 219,11 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>408 811,90 €</b>	<b>66 262,85 €</b>	<b>24 775,34 €</b>	<b>763 656,77 €</b>	<b>249 924,31 €</b>	<b>11 409,48 €</b>	<b>867 413,12 €</b>	<b>659 771,96 €</b>	<b>597 426,12 €</b>	<b>4 623,27 €</b>	<b>27 945,16 €</b>	<b>438 903,83 €</b>	<b>79 164,72 €</b>	<b>5 240 217,22 €</b>

## Resultado Líquido por valência

33 512,73 €   
 50 600,96 €   
 7 389,92 €   
 52 133,96 €   
 9 015,37 €   
 394,18 €   
 135 668,94 €   
 18 993,25 €   
 771,03 €   
 3 746,19 €   
 -1 975,12 €   
 441 700,58 €   
 4 345,19 €   
 -54 076,89 €   
 43 500,81 €   
 0,00 €   
 0,00 €   
 82 075,72 €

  
 A Mesa Administrativa

  
 O Contabilista